

*Carrioca*

27-10-1949

Cr\$ 1,50

N.º 734



**MAIS UM  
CASAMENTO  
SENSACIONAL!**

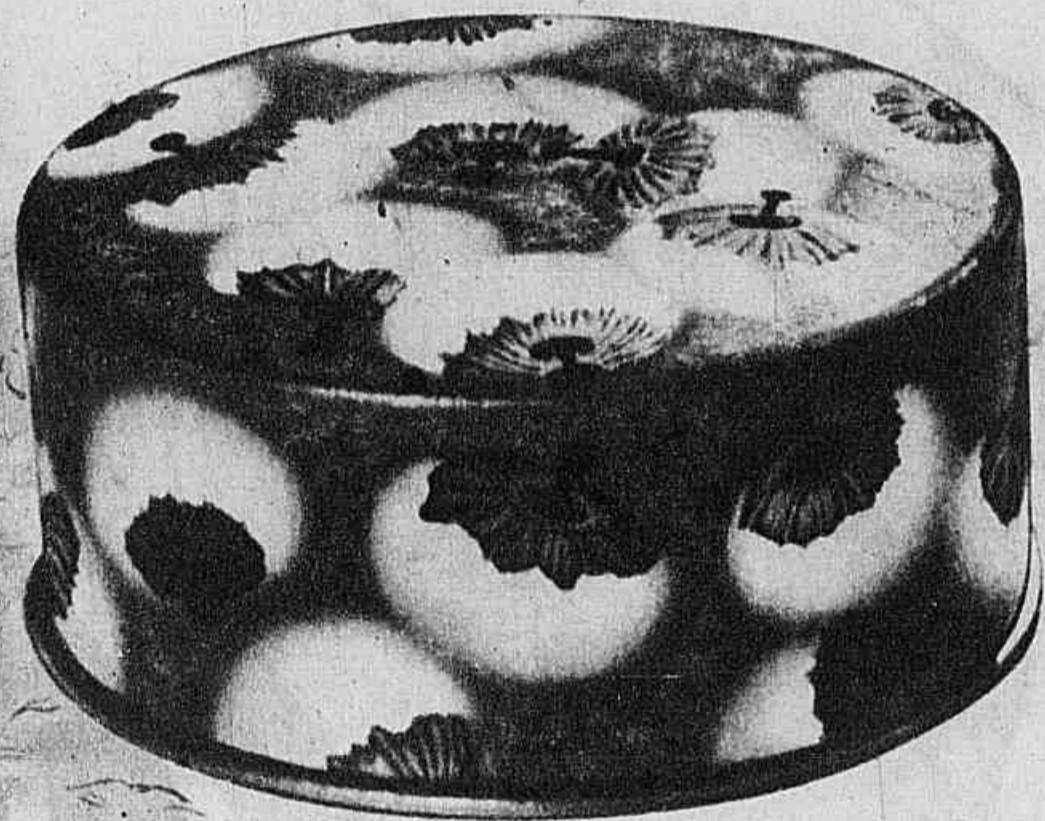
Chegou a vez de **AIMÉE** e  
**CARLOS FRIAS**

Reportagem nas páginas  
32-33-34-35

*Maquillage  
Perfeito...*

**com base Sub-Tint e pó de Arroz "Air Spun".**

Para a sua beleza, um mundo novo se abriu quando Coty lançou o Pó de Arroz "Air Spun". Novos horizontes surgem agora com o novo SUB-TINT, creme base colorido. Combinados, esses dois produtos oferecem um "maquillage perfeito". SUB-TINT é a base. Aplicado sobre a pele completamente limpa, no pescoço e nas faces, dissimula possíveis imperfeições e prepara a epiderme para um "maquillage" uniforme. Aumentando a luminosidade das cores do pó, SUB-TINT dá um novo colorido à sua cutis.



**Sub-Tint e Pó de Arroz "Air Spun"**

*Coty*

# Menina de Cabo Frio

MARIA LUIZA

**C**ABO FRIO é cidade boa da gente descrever para criança. Cada pergunta assim "Lá tem ponte?", se pode responder "Tem sim, e muito bonita", "Lá tem mar?" a resposta é rápida "O mais azul do mundo", "Lá tem peixe?" e é um gosto se dizer, sem mentira "Pesquei um desse tamanho". Cabo Frio, como a baiana do samba, tem tudo e tem graça como ninguém. De quebrã, a vinte e cinco minutos de automóvel fica Arraial do Cabo. Arraial do Cabo é um lugar estranho, enevoadado e frio, com um jeito assim de aldeia de pescadores da imaginação da gente. Não se pensa que um dia vai aparecer diante de nossos

humildes olhos uma coisa tão parecida com cenário de sonho, sonho violento, entenda-se com possibilidade de tragédia pairando ali o tempo todo.

Pescador de Arraial do Cabo é ainda mais simpático do que pescador em geral. Ao cair da tarde, naquela mudança de céu, naquele instante do qual já disse o poeta "Dessa hora tenho medo", chegam os barcos e vem a população toda para a praia. Contam-se os peixes para vendê-los em leilão, uns poucos sendo dados em paga do trabalho dos ajudantes. Muitos pescadores se queixam da vida dura, mas não largam o mar de jeito nenhum. Eles têm mesmo uma pele curtida e uns olhos

## Carioca

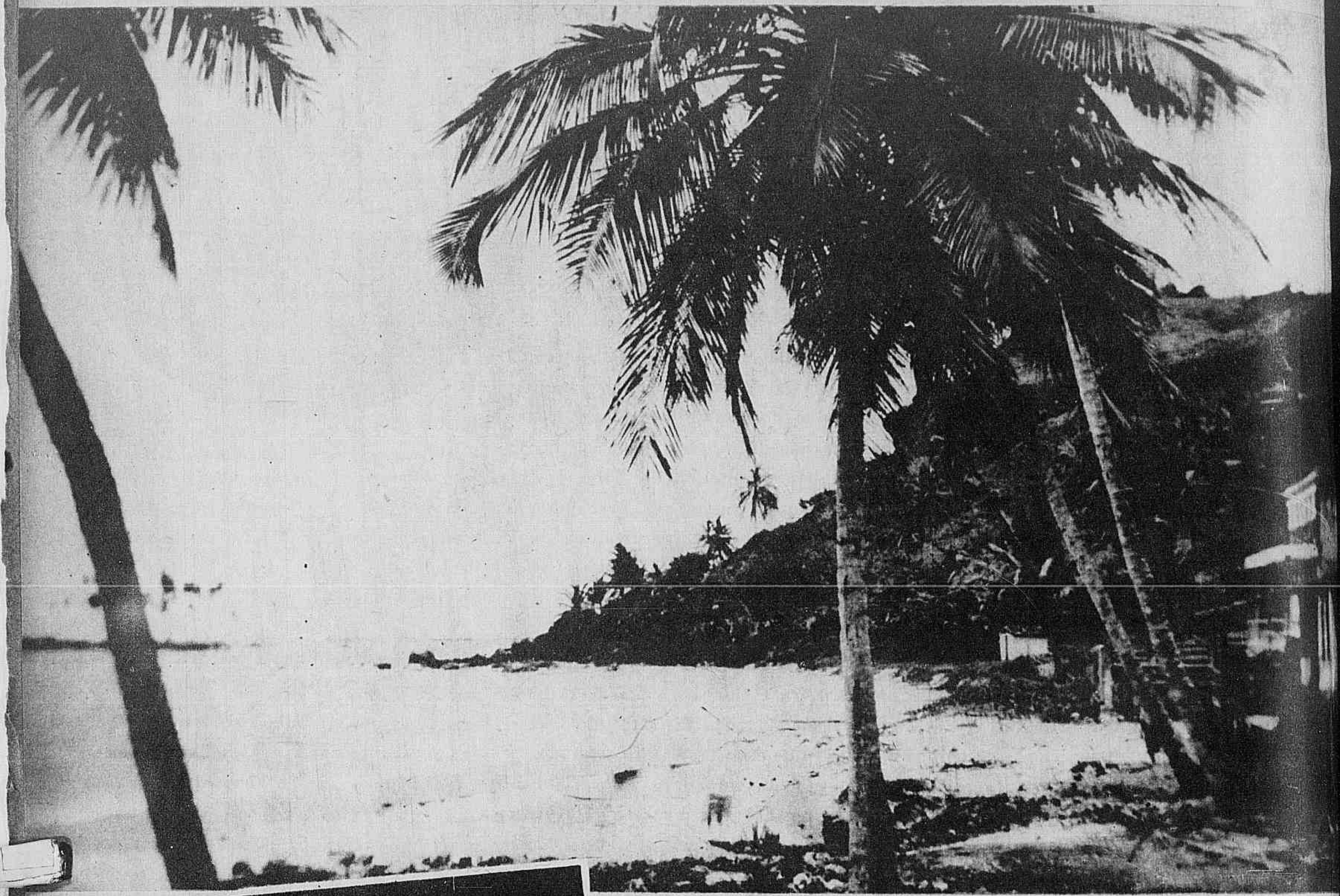
DIRETOR  
HEITOR MONIZ  
GERENTE  
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE  
PRAÇA MAUÁ N. 7  
FONE 23-1910 - R. 10  
ANO XIV — N.º 734

azuis (estranha a quantidade de brasileiros lá do arraial que têm olhos claros) que só combinam com aquela paisagem. Aqui no asfalto eles ficariam deslocados, tristes, dessa tristeza horrível de peixe no aquário.

Falei dos pescadores e não falei da menina e, afinal quem leu o título vê logo que ela é que me impressionou mais que tudo. Tudo aconteceu num campo improvisado de football. Improvisado era o campo, improvisados os uniformes, improvisado era mais ou menos tudo. Agora os jogadores, uns rapazolas entre doze e dezesseis anos, eram jogadores mesmo, de fibra e coragem. Vinte e um rapazolas, correndo de um lado para o outro, e, no meio deles, correndo com eles e chutando tão bem quanto o melhor estava uma menina, com um ar perfeitamente natural. Não se pode saber, — vendo assim de longe, — mas ela não parecia ter nem a timidez, nem os outros problemas e complicações que costumam atormentar as moças em botão. Era bonitinha e agíl e loura ainda, de luxo. O cabelo rebrilhava no sol quando ela atravessava o campo, disputando a bola com o adversário. Nos bancos, nas faculdades, nas repartições, nos escritórios, nas redações, em todo o lugar estão elas, agora, as mulheres do século. Ainda não estavam nos campos de football, mas quando a loura menina, com seu pézinho delicado e sua perna bem torneada, mandou a bola para dentro das traves, derrubou ao mesmo tempo esse antigo baluarte masculino. Um goal muito bonito, menina de Cabo Frio, um goal muito bonito!





Paisagem do Morro de São Paulo — a «praia de banhos»



O velho portão do porto de desembarque, lembrando o Arco do Triunfo

Coisas e Aspectos do Brasil

# MORRO DE SÃO PAULO

Por GALVÃO DE QUEIROZ



Povoação da Gamboa do Morro, a cuja enseada se abrigavam embarcações, para pernoitar, durante a guerra

**S**E me fosse oferecida, de súbito, a possibilidade de me transportar, neste justo momento, mágicamente, para um lugar cheio de beleza e pitoresco, creio que não hesitaria na resposta. Escolheria o Morro de São Paulo.

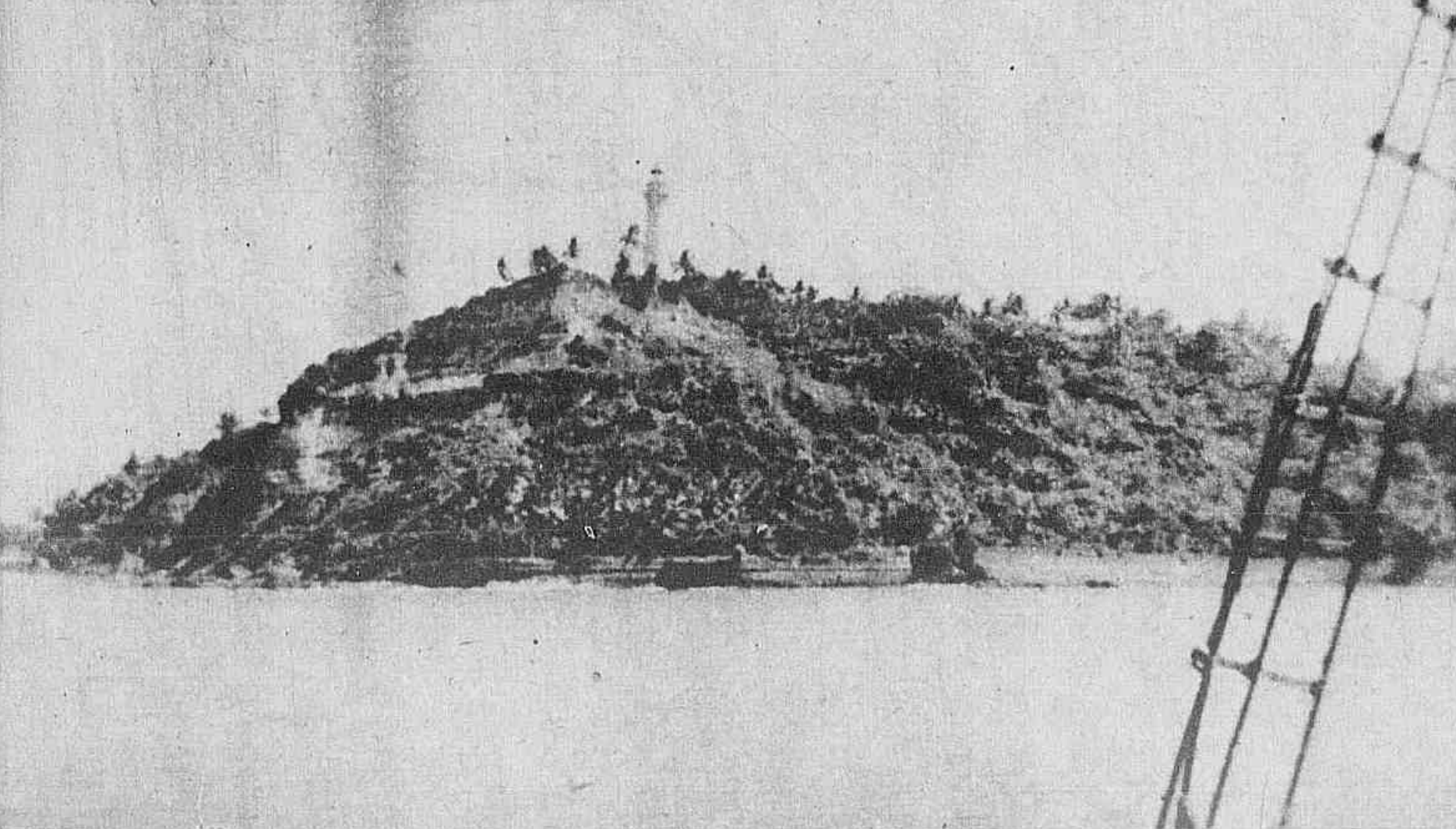
Onde fica isso? É bem simples. Se algum dia o leitor viajar por via marítima para o Norte, à altura das costas da Bahia verá, à noite, na linha do horizonte, bruxolear ritmadamente o lampejo de um farol. É ali.

O Morro de São Paulo é um dos recantos mais pitorescos da boa terra, e seu encanto maior consiste em estar isolado, perdido, esquecido. Na povoação da ilha o número de casas não aumenta nem decresce. As pessoas envelhecem que chegam a se cansar de viver... As paisagens não se alteram, antes conservam anos e anos os mesmos atrativos, e os cocos são sempre saborosos, e os banhos de mar têm o mesmo encanto, as praias são sempre praias, sem amuradas e sem cáis...

É uma ilha pequenina e pobre, mas com um passado bastante apreciável, possuindo ruínas de duas fortificações três vezes seculares, um portaló que lembra o Arco do Triunfo, um farol potente que se eleva altaneiro no alto do promontório, se um templo dedicado à padroeira, Nossa Senhora da Luz, uma fonte cercada de mistério, sob cuja cobertura consta que existem, em ouro, em tamanho natural, imagens dos doze Apóstolos — ali ocultos pelos jesuitas, à época de sua expulsão, pelo Marquês de Pombal — e, o que é mais importante, um clima excelente e gente boa e acolhedora.

Em 1629 — narram as crônicas — o governador Diogo Luiz de Oliveira fez construir a fortaleza, e logo depois um fortim a Leste da ilha, em lugar elevado. Tudo jaz em ruínas. Os velhos canhões, que mantiveram à distância piratas holandeses como Peter Petrit e o "Mãozinha", desaparecem aos poucos, soterrados

Visto do promontório com o farol, notando-se a fortaleza onde se quebram as ondas



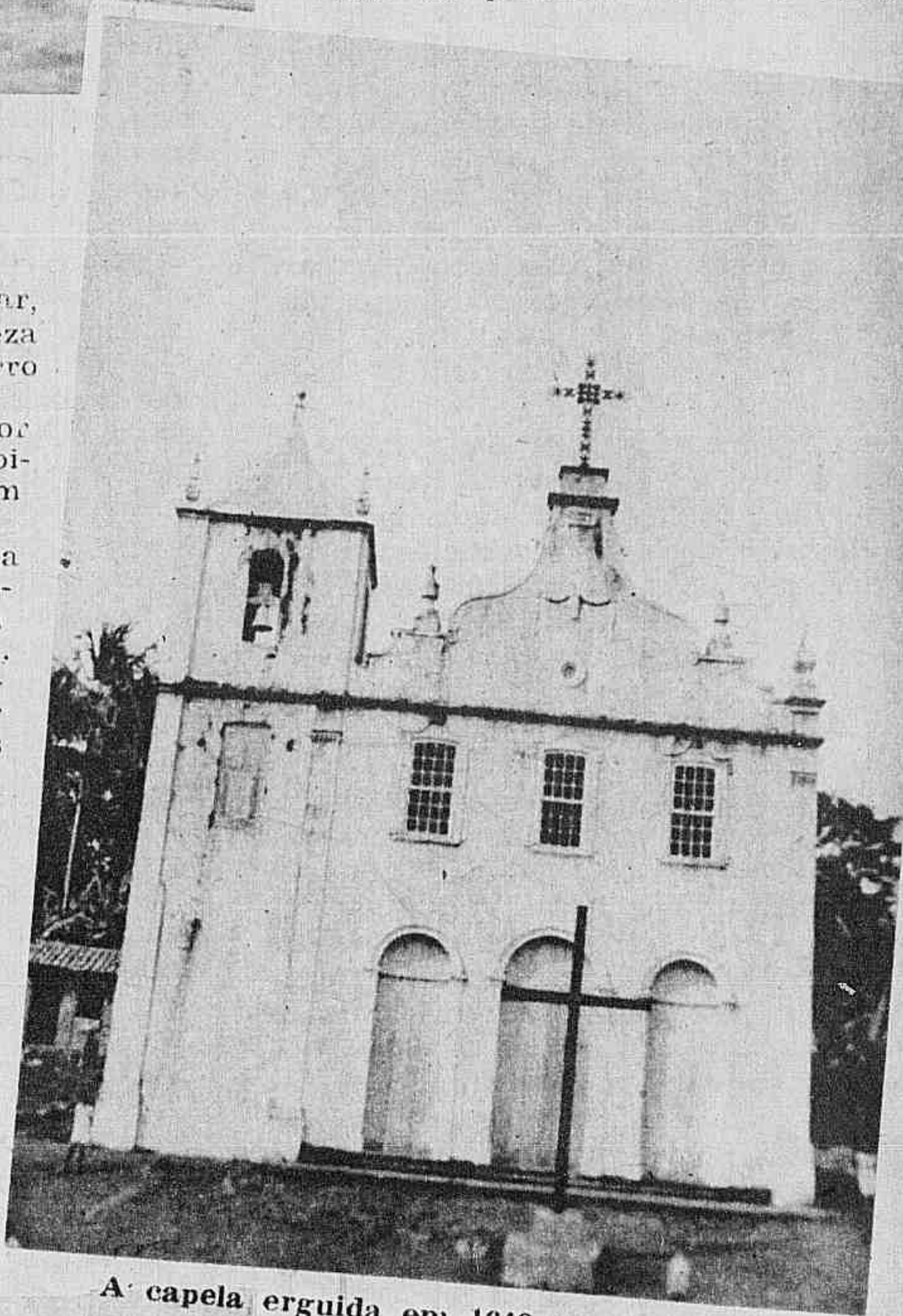
sob escombros. Pilhas e pilhas de granadas, que ali existiam há anos, além de numerosa e variada ferramenta e de petrechos bélicos outros — tudo tem desaparecido.

O enorme paiol, a cadeia, tudo o mais invadiu. Apenas as muralhas, de considerável resistência, e o velho portaló, permanecem incólumes.

Na construção da Fortaleza trabalharam escravos e senhores. Era "obra do serviço de El Rey", mas, acima de tudo, havia o perigo da pirataria, que ameaçava a ilha... até então posta apenas sob a proteção de N. S. da Luz.

Conta-se, aliás, fato bastante curioso acerca dessa proteção.

O citado pirata holandês Peter Petrit, comandando treze náus, entrara pela barra da Bahia, até Itapagipe, sem achar resistência, e fizera presa de 16 navios. Animado com isso, mandou um preposto entrar a barra do



A capela erguida em 1613, em louvor a N. S. da Luz

Morro de São Paulo e saquear a capela de N. S. da Luz, onde constava que existiam algumas peças de ouro e prata.

Dirigiram-se para lá os navegadores assaltantes, mas quando pensavam franquear a barra, viram os marujos, distintamente, e com grande assombro e confusão, que o monte — onde ainda não havia fortificação alguma — guarnecido por "gente em forma militar, que julgaram por mais de de dois mil homens.

Arrepiaram caminho os candidatos à pilhagem, e a ilha foi poupada, sendo voz corrente, desde então, que tudo ocorrera por milagre de N. S. da Luz.

(CONCLUE NA PÁGINA 7)

# Volta ao passado

Conto de SUSANA FRERS

**M**ARIANA CORTAZAR era uma criatura feliz. Tinha tudo: beleza, saúde, dinheiro, um esposo bom e que a adorava. Quando se referiam a ela, todos diziam: "A encantadora Mariana..." E ela sorria, satisfeita consigo mesma, satisfeita com a vida, com a sua sorte.

Naquela tarde de domingo, encontrava-se sozinha em casa. O marido viajara a negócios, os criados haviam saído, e, contra os seus hábitos, ela recusara todos os convites e ficara em casa lendo. Reinava em torno um silêncio quase absoluto, apenas ligeiramente perturbado pelo tenue gorgear dos pássaros friorentos, àquela hora pousados no jardim.

Uma ligeira melancolia começou a apoderar-se dela. Sem querer, volvia a anos que já longe estavam, a fatos que, vistos através do tempo vertiginosamente transcorrido, de tão longínquos se lhe afiguravam pertencentes a outra pessoa que não ela própria. Que transformação! Nela e na sua vida!... A Mariana do passado era uma jovem impulsiva, um tanto louca, cheia de sonhos, de fantásticos sonhos... Apaixonada e linda, os seus dezoito anos acreditaram que todo o universo fôra criado para ela, para que ela escolhesse o que êle de melhor possuía. A vida de emoções, de felicidade, teria desejado atirar-se através de todos os caminhos em busca de uma aventura romântica, de algo que fôsse ao mesmo tempo torturante e doce... E conheceu Francisco. Francisco que era um homem estranho, um homem de vida misteriosa, de físico atraente, de temperamento dominador, mas que sabia ser tão convincente, mostrar-se apaixonado de vez em quando.

Mariana apaixonou-se loucamente por êsse homem que dizia palavras tão lindas, que exprimia idéias que a faziam vibrar, que falava de um futuro como ninguém possuía, aquele futuro que êle queria oferecer-lhe... Ouvindo-o, Mariana esquecia tudo, mergulhava numa espécie de embriaguez, de delírio, como se vivesse um sonho maravilhoso...

Nos inúmeros encontros, embalando o seu amor por tôda a cidade e seus arredores, em tardes exuberantes de sol, em românticos crepúsculos outonais, em noites prenes de estrelas e de fragrâncias, Mariana levava em si a ditosa convicção de haver encontrado para sempre a almejada felicidade.

E, súbito, um belo dia, Francisco desapareceu.

Como as pessoas podem perder-se numa cidade grande!... Como aquelas mesmas que ainda ontem víamos a todo ins-

tante e a quem estávamos unidos pelas mesmas esperanças, por idênticos projetos, por ilusões irmãs de um futuro risonho, por laços que pareciam tão fortes e indestrutíveis, desaparecem de repente como se nunca houvessem passado por nossa vida. E a rua, tantas vezes percorrida, a confeitaria, o jardim dos encontros, o número do telefone, que faziam parte integrantes do nosso ser, volem-se hostis, estranhos, quais imagens de um sonho que a manhã cruelmente destroi.

Mariana nunca mais soube de Francisco. E a vida, essa grande fiandeira que tece através dos tempos a trama do destino, aproximou de Mariana outros homens que se apaixonaram por ela, que lhe suplicaram o seu amor. Mas em seu coração, permanecia viva a dor causada pela paixão, que o fizera vibrar junto ao homem que a abandonara. Achava-se incapaz de amar outra vez; pensava num retôrno, não sabia quando, nem como. E nessa esperança, os dias corriam, corriam os meses sem que nada de bom, nada de alegre viesse consolá-la.

Ao procurar razões para a persistência daquela recordação, só via diante dela o olhar dominador de Francisco, o seu rosto de uma atração irresistível, o seu sorriso, a sua voz, a sua conversação

fascinante, o seu profundo entusiasmo pelas coisas belas do mundo. E mergulhava numa tristeza infinita, numa angustiada conjectura sobre as razões do fastamento daquele a quem dera o seu coração. Perguntava a si própria, como e por que lhe mentira se não a amava. E, internando-se nêsse labirinto, onde não encontrava resposta para a sua amargura, ia perdendo o vigor da juventude.

Certa manhã, ao contemplar-se no espelho, ao ver as linhas sutis que começavam a esboçar-se em seu rosto, perto dos olhos, na comissura dos lábios, sentiu o pavor da sua vida perdida através de uma esperança, de uma ilusão, percebeu a fria solidão da sua vida, o desolado panorama que a cercava e disse a si própria que era preciso esquecer.

Dentre os seus pretendentes havia um simpático, com essa gravidade de quem muito viveu e por isso muito compreende. Possuía a tolerância própria das criaturas inteligentes para quem o mundo é um espetáculo instrutivo e apaixonante, e via em Mariana uma mulher atormentada por qualquer coisa que ele desconhecia mas que lhe inspirava compaixão, ao mesmo tempo que amor.

Amava-a e achava que ela era a esposa que lhe convinha. Não muito jovem, serena, bela, inteligente. Mariana nunca lhe alimentara a menor esperança, absorvida por seus próprios pesares,

(Conclui na pág. 59)



# No vale das Aguas Negras

VIOLETA BRANCA

**R**OGÉRIO e Zé Mateus encostaram a frágil embarcação e saltaram para a areia mole da praia. O rio ao vento da tarde morta crescia em ondas encrespadas, imitando um mar tenebroso de águas negras. No céu, as nuvens copiavam as ondas: amontoadas em blocos cor de chumbo debruados de ouro e rubro, umas por cima das outras movimentavam-se inquietas, correndo. Os dois homens estavam fugindo do seringal, desesperados, sem rumo certo, medrosos. No Nordeste saberiam caminhar de uma cidade a outra, cortar sertões, atravessar açudes, mas ali perdiam-se na profusão das águas desconhecidas, águas que alargavam em rios, igapós, lagos, furos e igarapés.

O coronel Bandeira andava caçando os revoltosos e se pegasse algum não deixaria de cumprir o prometido: dar o fim que dera ao pobre do Sebastião. Naquele pedaço de terra amazônica ele era o patrão, o senhor, o dono absoluto. Dispunha da vida e do destino dos que o cercavam, sem que qualquer força humana detivesse a fúria, do temperamento exaltado, crescido e modelado à sombra de elementos bárbaros. Não acreditava em governos, justiça, lei. Achava que isso tudo se dobrava ao dinheiro e dinheiro ele tinha bastante. Deus está muito longe para se incomodar com as causas terrenas, portanto não poderia castigá-lo e assim sendo, expandia em requintes de violências e perversidades o gênio tarado. Tiranizava a todos. Recalcava a família e exigia dos empregados — criaturas sofridas, de corpos cansados e almas doentes — sacrifícios que iam acumulando ódios.

A revolta veio do fundo, crescendo muda em todos os peitos. Alastrou-se como fogo em capim seco. Uma noite explodiu sem que houvesse antes combinações e projetos. Quando deram conta, estavam reunidos defronte do barracão central, pedindo alimento, roupa, dinheiro, liberdade. A resposta não se fez esperar. Lá de dentro, uma sarai-vada de balas cortou o espaço. Dois homens caíram mortos, outros feridos. Sangue, gemidos, confusão. Tinham sido pegados de surpresa. Debandaram alvoroçados. Não tinham um chefe para guiá-los, obedeciam somente ao instinto. Além do mais estavam desarmados, expostos, indefesos e não eram muitos: 16 apenas. Os outros 28 continuavam nas estradas afastadas, no centro. Se estivessem todos reunidos talvez, a coisa fôsse diferente, mas assim...

Entrincheirados com boas armas e farta munição, o coronel, os três filhos homens, Manuel Coxo, o guarda-livros e o mulato Jetiá. Por muito tempo ainda a fuzilaria estourou. Depois os tiros foram espaçando... espaçando...

A fala de D. Nenzinha em palavras

solucentes, incompreensíveis, abafadas pelo vozerio estrondoso do marido. o choro manso das duas moças e nítida ressoando a trágica sentença.

— Pegando êsses cachorros desordeiros faço com êles o que fiz com o bandido do Sebastião.

★

O grupo, aterrorizado, sabia o que aquilo significava. Ainda estava nítido na memória de todos o quadro dantesco, absurdo, cruel:

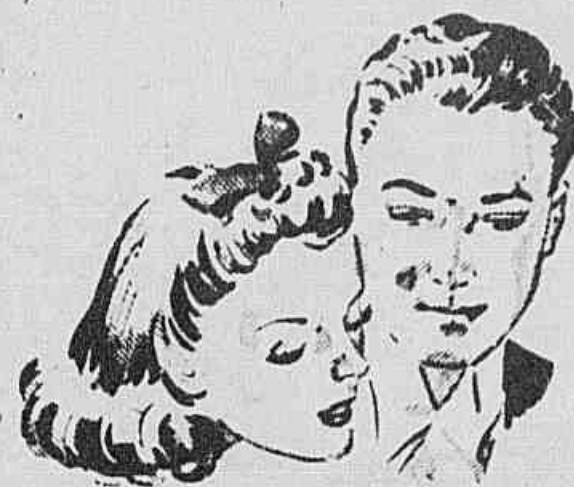
Sebastião foi pedir as contas. Tinha saldo e queria voltar para o Ceará rever a mulher, a filharada, o sertão. Manuel Coxo mostrou-lhe o livro de registros. Ele era um dos que mais deviam. Não podia ir embora sem pagar. Ainda tinha uns bons cinco anos de seringal, de trabalho duro para saldar o débito. Reclamou. Aquilo não estava certo, eram notas de coisas que ele não comera, não vestira, não gastara. Discutiram. Manuel Coxo exasperou-se. O cearense não se intimidou e chamou, cuspidando de lado, o guarda-livros de "capenga ladrão". Manuel não perdoava referência ao seu defeito físico. Perdia o controle, enfurecia-se. Atracaram-se. Sebastião era entroncado, forte, vigoroso e ia levando vantagem, dominando o outro facilmente. O coronel veio atraído pelo barulho. Deu com uma pedra que servia de peso aos papéis espalhados sobre a mesa na cabeça do seringueiro. O "cabra" emborcou, desacordado. Manuel Coxo mentiu. Contou uma história complicada: que encontrou o homem roubando e que prometera qualquer dia liquidar o coronel. O velho sorriu. Estava bem, deixasse aquilo por conta d'ele. Mandou buscar uma cuia cheia de água fria e jogou no rosto de Sebastião. Estontecido, abriu os olhos e quis levantar-se. O coronel pôs-lhe o pé sobre o peito.

— Então, queres me matar? mas vamos ver quem morre primeiro.

Chamou os filhos e o mulato Jetiá. Ataram-lhe de cordas os braços e as pernas e passaram mel sobre todo o corpo. Sebastião gritava pedindo clemência, dizendo que só queria era voltar para junto dos seus, morrer junto dos seus, acabar os dias no sertão. Depois, arrastaram-no lá para os confins do lago grande. Ali ninguém podia ficar. As águas podres atraíam "carapanãs" e formigas em tal quantidade que seriam capazes de, numa noite, devorar, sangrando, uma pessoa. Lá, penduraram já desfalecido, de cabeça para baixo num tronco espinhoso de tucumanzeiro. No dia seguinte, trouxeram o corpo chagado para o terreiro do seringal. Parecia um

(Conclui na pág. 58)

## CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

### LOÇÃO CARMELA

USO CÔMODO E DISCRETO-NÃO É TINTURA  
FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

### DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da  
Sociedade de Sexologia de Paris  
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM  
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6  
Rio de Janeiro



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-lo nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

### BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil  
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.  
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.  
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º  
NOME ..... N.º .....  
RUA ..... CIDADE ..... ESTADO .....

Preço para todo o Brasil Cr\$ 35,00



# 2 MILHÕES DE FANS!

Récorde de correspondência mantém Sarah Nobre • Uma existência dedicada à Arte • Para muito breve uma nova excursão

**N**A história dos grandes cartazes radiofônicos brasileiros não são raros os nomes de astros que pelo muito de consagração que já obtiveram, transformaram-se em verdadeiras instituições. Entre os cantores — Chico Viola, Linda Batista, Nuno Roland e outros, não mais necessitam e mesmo pouco adianta o apoio da publicidade. Suas vidas, seus sucessos, suas realizações são coisas de tal modo dominadas pelo público, que insistir na divulgação é chover no molhado. Mas não é só no grupo de cantores que se verifica este fenômeno. Hoje, o rádio-teatro dispõe de infinitamente maior número de fãs do que qualquer outra especialização radiofônica. Os intérpretes das novelas e "sketches" podem documentar a incrível popularidade de que dispõem exibindo as estatísticas de correspondência. Ficaram para trás os récores de cartas ostentados pelos "big" cantores de alguns anos passados. Esta página é dada a Olga Nobre.

Olga Nobre nasceu sob o influxo da arte. Vinda de gerações de artistas, não é de estranhar a sua larga capacidade artística. Iniciando-se como cantora na Rádio Mayrink Veiga, passou-se para a antiga Rádio Phillips, com Renato Murce, transferindo-se ainda para a Rádio Clube do Brasil. Já nesse tempo Alda Verona, Adato Filho e Oscar Gonçalves brilhavam. Quando Mesquitinha organizou o rádio-teatro da Nacional, Olga Nobre acompanhou-o, fazendo aí uma longa temporada. Passou-se depois para a Rádio Tupi, novamente para a Rádio Clube, onde permaneceu oito anos, de onde finalmente veio para a Rádio Nacional pela segunda vez. Mas, das vastas atividades artísticas de Olga Nobre a que se conta como mais importante foi a série de temporadas oficiais, onde interpretou papéis em "Lo Schiavo", "Romeu e Julieta", "Fausto", "Bohème" e "Carmen". Não param aí, porém, os pendores artísticos de Olga Nobre. Exímia ao piano, possuidora de boa voz, e a sua carreira radiofônica iniciou-se nessa especialidade, entrega-se ainda à prática do desenho e também à literatura.

A descendência de Olga Nobre não poderia ser mais fidalga, sob o ponto de vista artístico. Neta de Adelina Nobre, filha de Sarah Nobre e Izidoro Alacide, mesmo os seus parentes outros são criaturas de sensibilidade e quase todos com atividades artísticas.

Segundo seus desejos, seu filhinho deverá se especializar também em alguma modalidade artística. Atualmente está de malas prontas para uma excursão pelo Norte, o que se tornou possível pelo conceito que desfruta na direção da Rádio Nacional, que não lhe negou permissão para tal. Assim os fãs de Olga Nobre, dentro em breve, estarão privados das suas maravilhosas interpretações, e isso por dois longos meses. As fotos desta página foram tomadas no apartamento da querida rádio-atriz, e caracterizam nitidamente o bom gosto que rege o seu interesse pelo lar.



# UM CACETE

Por  
LINCOLN  
DE SOUZA

**E**RA esguio e fúnebre como uma cego-nha. Tinha os olhos piscos e miudos e usava, muito fora do tempo, um incrível e esvoaçante fraque negro, que mais lhe acentuava o perfil anguloso de pernalta. Chamava-se Noronha. Noronha não sei de que. Nem me importou nunca sabê-lo. Era "bacharel como toda gente". E a pior espécie de bacharel: bacharel que faz literatura.

Se bem me lembro, o nosso encontro se deu na casa de uma família amiga, onde ele costumava aparecer, quase todas as noites, para afligir aquele lar paciente com a sua prosa arrastada, incolor, infundável, na qual a sua figura esgrouviada aparecia sempre com um relevo insistente e cansativo. Mas eu ignorava tudo isso. E havia já tomado o meu chapéu e preparava-me para sair, quando ele entrou e me foi apresentado.

— Já o conhecia de nome, meu caro colega (começava chamando-me "colega"! ). Lelo-o sempre na sua folha. Ainda ontem, por exemplo, devorei com indizível volúpia o seu curioso estudo sobre Francis Jammes — o nosso querido Francis Jammes de "Le Deuil des primavères".

— ... que, por sinal, tive a desgraça de perder... Foi pena. Era um dos meus livros de cabeceira. Esbanjei semanas e semanas pelas livrarias e pelos "sebos", e não houve possibilidade de encontrar aquela obra-prima do bardo de Tourmay. Vou agora encomendá-la em Paris, visto que é intenção minha fazer um trabalho mais longo, para ser incluído na obra que tenho em preparo.

— Poi creia, é com grande prazer que lhe informo possuir o livro que tanto deseja. E mais que lhe quero oferecer, se me permite...

Balbuciei uma recusa frouxa, acrescentando, com deslavada hipocrisia, que "poderia fazer falta na sua estante". Ele, porém, tinha prazer em me ser agradável. Insistiu para que eu aceitasse. Pedi-me que fosse à sua casa, que teria grande contentamento em receber-me, em mostrar-me a sua "modesta, mas seleta, biblioteca".

Com o pensamento fixo na ansiada oferta, prometi ir vê-lo. E fui, mesmo à noite imediata à da nossa apresentação. O Dr. Noronha acolheu-me com o seu perene sorriso, um sorriso que fazia repuxar todas as pregas de seu rosto de múmia. Convidou-me a sentar na sua macia Mapple. Ofereceu-me charutos e durante horas e horas não fez mais que falar de si, com entusiasmo, com arrebatamento, com ardor. Falou de si torrencialmente. Falou de sua vida, desde quando nasceu até aquela noite em que me massacrava com sua lenga-lenga interminável, sem uma única pausa, sem um instante sequer de interrupção em seus casos soporíferos, desviando-se a to-

do instante do assunto principal, para fazer exaustivas digressões em torno de coisas que a ele se associavam. Não contente, abriu uma das gavetas de sua secretaria e retirou dela um tremendo album de versos — de versos seus! — e pôs-se a ler-nos, um a um, sem saltar uma única página!... Eram composições



quilométricas, de uma banalidade pasmosa, sem ao menos um toque de ritmo, a que ele dava o nome de poesia!... Eu, todavia, o escutava com a resignada paciência de um beneditino: ia ter em minhas mãos "Le Deuil des primavères"... (tal qual "O amigo dedicado", de Oscar Wilde). Depois de duas longas horas de leitura, durante as quais pela minha máscara passaram todas as cores do arco-iris, comecei a irritar-me, a dar mostras visíveis de inquietação. Estava já disposto a partir sem lembrar-lhe a promessa — ele teria esquecido?... — sem levar, portanto, o meu poeta, tal o atordoamento que me ia causando aquela desandada máquina falante. E ainda havia versos a ler... Era demais!

— Estes são de quando eu frequentava o ginásio... Mas antes vai tomar um café.

— Obrigado. Não tomo café à noite. Perco o sono.

— Então, uma xícara de chá.

— O chá me torna neurastênico. Obrigado.

— Ao menos um copo de cerveja. Mando buscá-lo aqui no botequim ao lado. Num instante vem.

Era incrível! Não houve remédio senão aceitar. Veio a cerveja. Cerveja e versos. Sereno como um carrasco, desfechou-me toda aquela enxurrada lírica, ilustrando-a com monótonas narrativas de seus tempos de estudante.

— Estes, escrevi quando era noivo de uma normalista que morava no Cacete...

Outro atentado aos meus ouvidos e à minha paciência, agora romantizado de confidências sentimentais. Redobrava já de esforços sobre mim mesmo, para não saltar ao pescoço do meu algoz. Procurava desviar a atenção e dizer coisas vagas todas as vezes que ele terminava a leitura de uma sensaboria qualquer. Certa hora, deixei escapar a exclamação:

— É de um misticismo velaineano...

Nesse momento ele acabava de ler um poema crepitante de luxúria!... Mas não deu com o disparate. Continuou a ler, a supliciar-me. E quando acabou de ler, e quando eu julgava estar finalmente acabado o meu inominável suplício, abriu outra gaveta e retirou outro album! Este, agora, de artigos e conferências. Principalmente de artigos, — artigos políticos, sociológicos, literários, jurídicos, filosóficos... artigos e mais artigos. Artigos que não acabavam nunca...

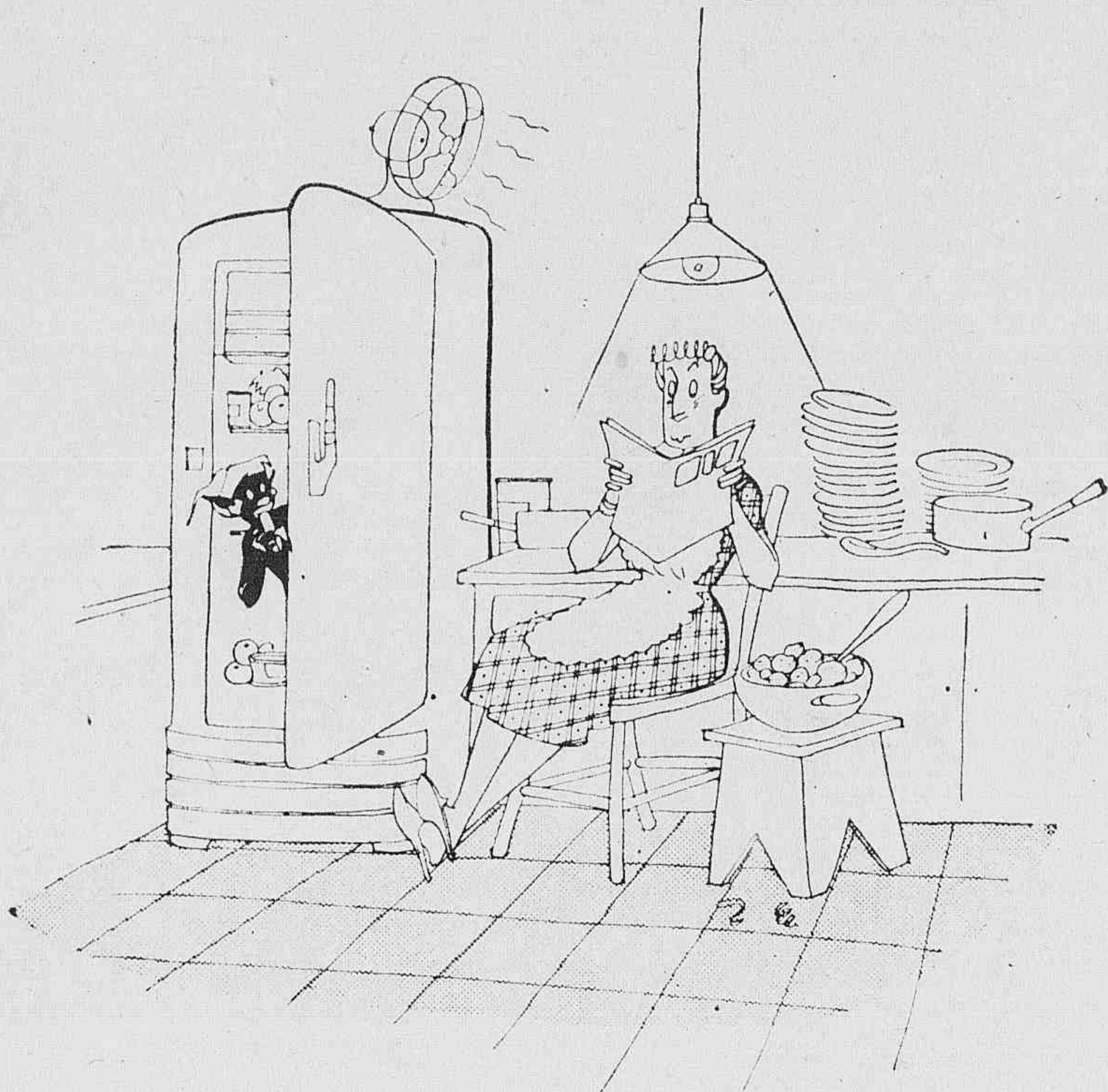
— Vou ler-lhe este modesto trabalho. É o meu discurso de despedida na Faculdade...

Tornei-me lívido, nesse instante. Ele não percebeu. Não percebia nada o bárbaro. Quis ver se escapava daquele martírio, daquele requintado martírio, que Mirabeau jamais imaginara. Mas como?

(Conclui na pág. 63)

# Diabruras do Saci!

Deixar a porta do refrigerador aberta!



Veja como o Saci está radiante com essa distração...

**P**or muito cuidadosa que seja uma dona de casa ou uma empregada, sempre ocorrem distrações inspiradas pelo Saci — o demônio do desperdício, que implicam num gasto inútil de eletricidade.

Deixar a porta do refrigerador aberta sem necessidade, por um instante que seja, é, por exemplo, uma forma de desperdício que pode ser perfeitamente evitada.

Além da luz que fica acesa no interior do refrigerador, a massa de ar quente que nele penetra, força o motor a trabalhar

mais do que devia; e isto representa maior consumo de eletricidade.

Na situação atual com a produção de energia elétrica seriamente ameaçada pela contínua baixa do nível de água na represa de Ribeirão das Lajes, economizar eletricidade é o melhor meio de evitar no futuro o seu possível racionamento.

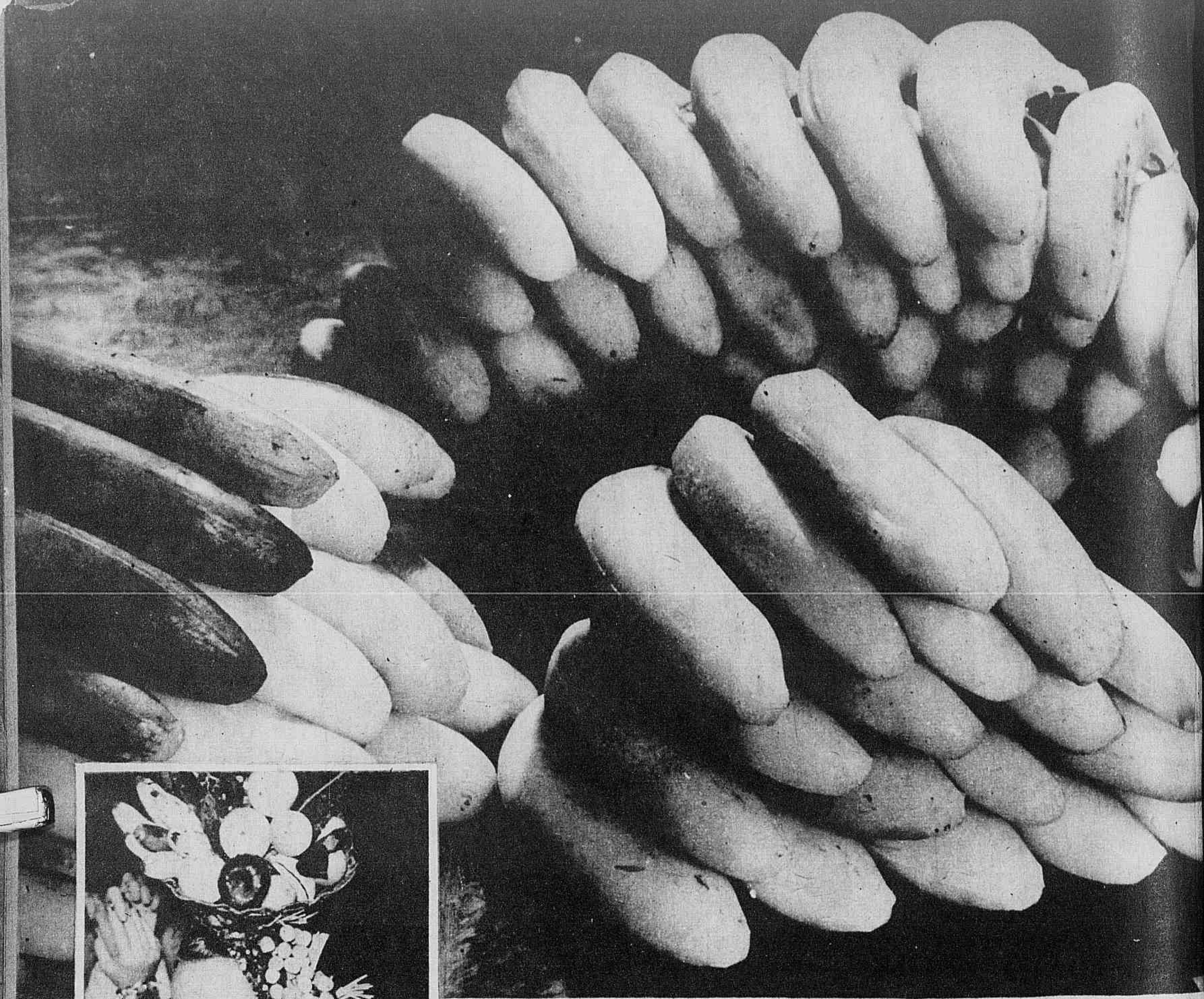
Agora, mais do que nunca, sua cooperação é indispensável neste combate ao Saci — o demônio do desperdício — para que, possa haver, sempre, abundância de luz em todos os lares cariocas, sem a menor restrição ao seu uso.

O USO RACIONAL DA ELETRICIDADE EVITARÁ O RACIONAMENTO

CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

LIGHT

STANDARD



### A "GRANDE" E AS BANANAS!

As duas se devem gratidão, reciprocamente... Carmen deu glória à banana e a banana lhe foi fiel, durante todos estes anos


### PARA QUE SERVIRÃO ?

Bem... deverão ser modelos fotográficos ou astros de cinema...

# VIVAM AS BANANAS!...

OS ESTÚDIOS CINEMATOGRAFICOS TÊM DE ACHAR SOLUÇÃO PARA TUDO — AS TENTADORAS BANANAS DE MR. SMITH — NINGUÉM - AI DE NÓS - PODE SERVIR A DOIS SENHORES AO MESMO TEMPO.

(Copyright da News Press — Direitos de publicação exclusivos no D. Federal).



AS BANANAS, COMO TODOS SABEM, SÃO O "TRADEMARK" PARA OS FILMES QUE DEVEM TRANSMITIR AMBIENTE BRASILEIRO... EM HOLLYWOOD, PELO MENOS... HÁ UM CACHO PENDURADO EM QUALQUER CANTO, JÁ SABEM, DEVE SER UM BOTEQUIM NA ESQUINA DA RIO BRANCO! — MAS FALANDO EM OUTRAS COISAS, ISTO É, AINDA "BANANAS", OS ARTISTAS DE LÁ GOSTAM DOS FRUTOS COMPRIDOS, AMARELOS, DE CASCA MACIA, ETC. (TUDO ISTO É A DESCRIÇÃO POÉTICA DA BANANA). ENTÃO, CADA VEZ QUE ERAM USADAS PARA COMPOR AMBIENTE, DE MANHÃ ESTAVAM, LÁ, FRESQUINHAS, AINDA SONHANDO COM SUAS BANANEIRAS-MAES, LONGE, NO PAÍS NATAL... ESTAVAM LÁ, NOS ESTUDIOS, AS BANANAS, FIRMES COMO O PAO DE AÇÚCAR. MAS QUANDO ERA TARDE! Ó, QUANDO A TARDE VINHA! QUE TRISTEZA, QUE TRISTEZA, MEUS AMIGOS... NÃO HAVIA VIV'ALMA, ALIAS, VIVA BANANA PARA "COMPOR AMBIENTE". ESTAVAM COMIDAS. ESTAVAM MASTIGADAS, DIGERIDAS, ENGULIDAS PELOS SENHORES ARTISTAS!... E LÁ SE IA O POBRE DIRETOR, CATANDO BANANAS PELO MERCADO AFORA, PAGANDO A PESO DE OURO O PESO DA BANANA... COITADINHO! ENTÃO ACHARAM UMA SOLUÇÃO: O DIRETOR GOSTOU, A BANANA GOSTOU, TODO O MUNDO GOSTOU, ATÉ O PÚBLICO... MENOS, NATURALMENTE, OS ARTISTAS QUE FICARAM DESFALCADOS DE CERTAS VITAMINAS IMPORTANTES...

"VIVAM as bananas, porque não têm caroços por dentro", dizia uma canção que desfrutou, outrora, de grande popularidade.

"Vivam as bananas...". Certamente, os ingleses gostariam muito do comê-las. Mas os raros cachos desembarcados em seus portos, rapidamente desapareceram, nos estômagos das crianças, às quais este fruto maravilhoso é reservado, como de direito. E nós dos devemos contentar em viver na época das matérias plásticas e de outros sucedâneos, que não têm, nem poderiam ter, o mesmo sabor natural. Bananas plásticas submeteriam os dentes e os intestinos a uma rude prova...

#### HÁ SOLUÇÃO PARA TUDO

Todavia, há circunstâncias excepcional-

mente propícias aos sucedâneos. Não preenchem eles, às vezes, o vazio provocado pela carência ou ausência do real? — Constatação de um realismo particularmente surpreendente, por exemplo, em matéria de cinema. Ai, já nos deslumbramos com os castelos de gesso ou de papelão pintado; com as locomotivas a vapor, mas sem maquinismo; com os céus e nuvens que, sem cerimônia alguma, não o são de fato.

Será preciso que o olho humano se habitue, desde já, a considerar autênticas as belas bananas, exibindo-se na tela em uma bela "corbeille" prateada ou confeccionada em porcelana.

Os "ateliers" dos estúdios cinematográficos têm de achar, é claro, solução para tudo. "Por que motivo, não seria assim, no que diz respeito as

(conclui na pág. 60)



#### ESTAS SERÃO "ZOMBIES"...

Sim, pois serão bananas mortas-vivas.



**CONCHITA CITRON VAI APARECER NO CINEMA** — Sabem os leitores quem é Conchita Citron. Trata-se de uma das maiores toreadoras que já pisaram numa arena, a mulher espetacular que toreia como verdadeiro toreador, fazendo a inveja de muitos homens. Notícias de Paris informam que Conchita acaba de passar alguns dias naquela capital, tendo firmado contrato para entrar no cinema. Ela será a heroína de um grande filme e muitos dizem que Conchita tem a "pinta" de uma estrela

Gales referindo-se a Marion Stein, se bem que seja uma grande artista e devotada à sua arte, não pertence menos a uma nação que esteve em guerra com a Grã Bretanha, ao passo que a pátria da Duquesa de Windsor foi a aliada que decidiu da vitória.

A carta do Duque de Windsor é longa e vasada em tom eloquente. Ele diz que doze anos já se passaram após o seu casamento e frisa que durante todo esse tempo a Duquesa tem se conduzido sempre, em toda parte, com a maior distinção e dignidade. "Hoje, meu caro irmão, prossegue o Duque, é chegado o momento de ser conferido à Duquesa de Windsor o que pela sua categoria lhe compete na corte de Inglaterra".

Não se sabe a resposta que George VI deu à carta de seu antecessor no trono. Sabe-se porém que o fato está sendo objeto dos mais amplos comentários nos meios reais, nos círculos políticos e na alta sociedade inglesa.

Admitindo à corte uma pianista vienense, noiva de seu sobrinho, o rei colocou-se numa posição difícil. Difícil é agora a sua situação para sair do impasse que lhe vem criar a carta do Duque de Windsor.

### A eleição de Miss Pin-Up Evian 1949

No "Chez Francis", que é o cabaret existencialista da estação, teve lugar, há

carreira matrimonial. Clark Gable teve três esposas: Josephina Dillon, Rhéa Langham e Carole Lombard. Paulette teve como primeiro marido um homem de negócios. Casou-se depois com Charles Chaplin e mais tarde com Burgess Meredith. Clark será assim o seu quarto marido e ela a sua quarta esposa.

### A glória de Lili Marlene

Já noticiamos o casamento de Lili Marlene. Com esse mesmo título apareceu em Londres uma canção que é, desde algumas semanas, a música mais vendida na Inglaterra. Agora noticia-se que vai aparecer um filme sob o título "Lili Marlene", reconstituição da vida da famosa cançonetista que a última guerra tornou uma das mulheres mais populares do continente europeu.

# DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

## Crise na Corte inglesa

Há o esboço de uma crise na corte britânica.

A história começou com a resolução tomada por George VI admitindo no círculo real, contra os preconceitos da corte e do protocolo, uma jovem pianista vienense, Marion Stein, noiva de seu sobrinho Lord Harewood.

Lord Vansittart, ao ser informado da decisão real, levou as mãos à cabeça e não se conteve de dizer:

— As cinzas da Rainha Vitória tremem no seu túmulo!

Na Câmara dos Lords o fato repercutiu de maneira escandalosa. Na Câmara dos Comuns os comentários não foram menos acrimoniosos: Ninguém ousou defender o rei George VI.

Estavam as coisas nesse pé quando chegou, há pouco, a Londres, um emissário especial do ex-rei Eduardo VIII o atual Duque de Windsor, com uma carta dirigida ao irmão. Nessa missiva diz o Duque ao Rei que ele agora não tem mais o direito de excluir do círculo real a Duquesa de Windsor. Essa pianista vienense, diz o antigo príncipe de

pouco, a eleição de Miss Pin-up Evian 1949, recaindo a escolha em Mlle. Stefaniouk.

Após a eleição, Louis Jovet, convidou-a para sentar-se em sua mesa, ao que ela aceitou.

— A senhorita não se sente um pouco intimidada? — perguntaram-lhe.

"Miss Pin-up Evian" respondeu singelamente:

— Não. Sou polonesa de origem. Meus avós não tiveram medo de Ivan, o Terrível. E Jovet, naturalmente, é menos terrível do que Ivan.

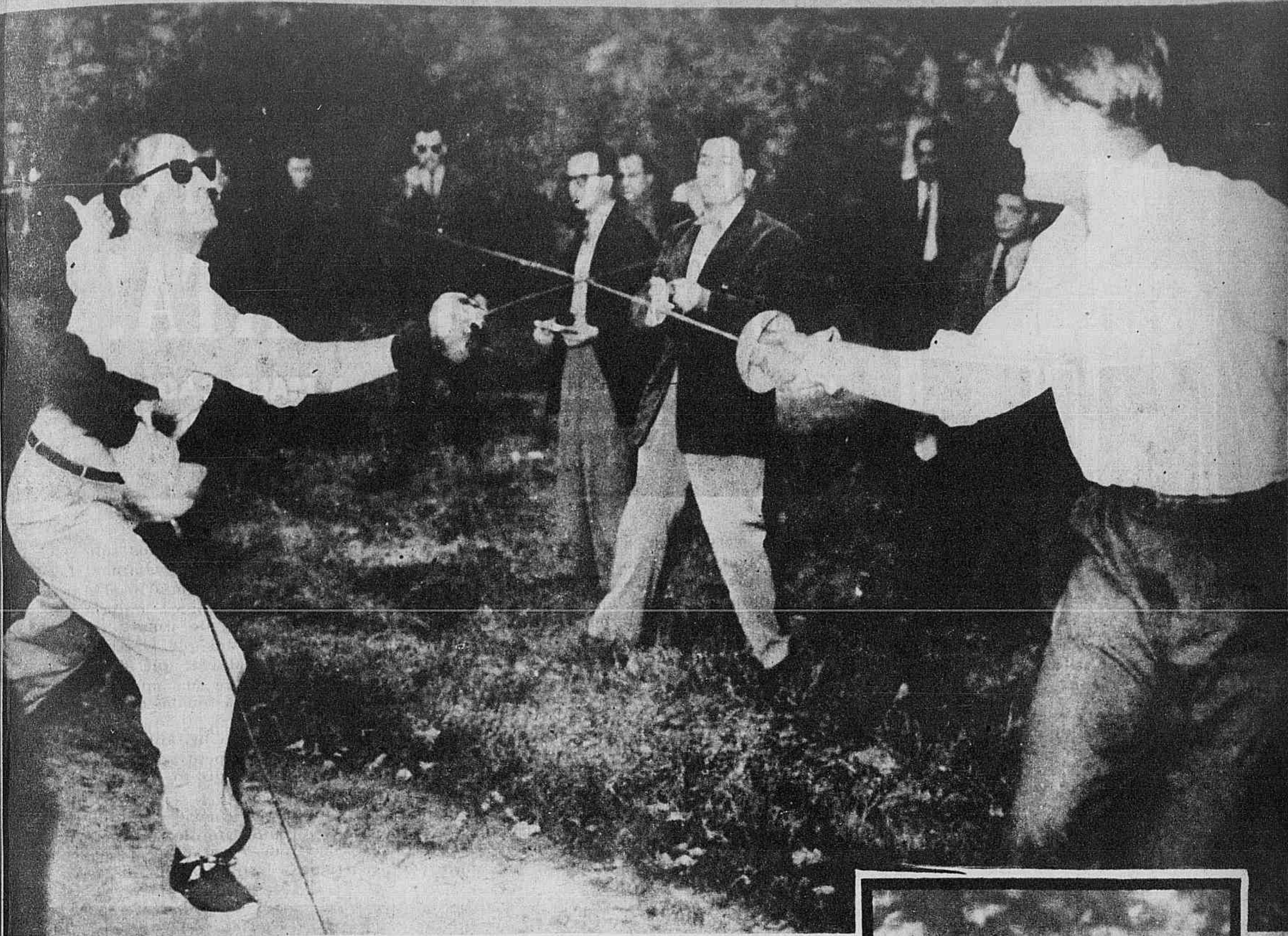
## Ele será o seu 4.º marido e ela a sua 4.ª esposa

Segundo se murmura em Hollywood, há um romance de amor começado entre Clark Gable e Paulette Goddard. Tudo indica que o famoso astro está se consolando agora do terrível desespero em que o deixou a morte de sua esposa, a linda Carole Lombard. Interrogados sobre a eventualidade de um casamento, Gable e Paulette não opuseram nenhuma contestação.

Nem um, nem outro são estreates na



**UMA RECONCILIAÇÃO REAL** — Depois de três anos de separação, o ex-rei Umberto, da Itália e a ex-rainha Maria José, estão gozando uma nova lua de mel, no parque do Castelo Merlince, perto de Genebra. Umberto estava vivendo em Paris, mas ao ter conhecimento de que sua esposa atendera ao pedido de reconciliação, correu a seu encontro e de seus três filhos. Devido aos esforços da rainha Helena, mãe do ex-rei, as autoridades suíças suspenderam a aplicação da lei que proíbe a entrada no país de pretendentes a tronos de países vizinhos



## COMO NOS VELHOS TEMPOS...

**Duelos, em Paris, por causa de uma "estrela" —  
Muito sensacionalismo e... pouco sangue**

O espírito francês continua intacto, apesar da última catástrofe que assolou a pátria. Há pouco tempo, travou-se na floresta de Verrières, próximo de Paris, um duelo sensacional, que atraiu a curiosidade de todo o mundo. François Chalais, famoso crítico cinematográfico, escreveu na sua coluna de jornal que a "estrela" Marie Dea tinha "um belo futuro atrás de si". Com isto, Chalais acendeu o pavio da bomba, pois Willy Rozier, que fôra o diretor e produtor do filme em que a referida artista aparece, considerou-se ofendido, tomando para si as dores de Dea. Então, Rozier desafiou Chalais para um duelo de esgrima, que deveria ser travado, conforme o sistema de antanho, num lugar êrmo, mesmo porque hoje em dia as pessoas que se entreguem a esse me-

todo como defesa da honra são punidas severamente pela lei. E tudo se fez seguindo precisamente as velhas regras, tendo Rozier ferido ligeiramente o braço de Chalais.

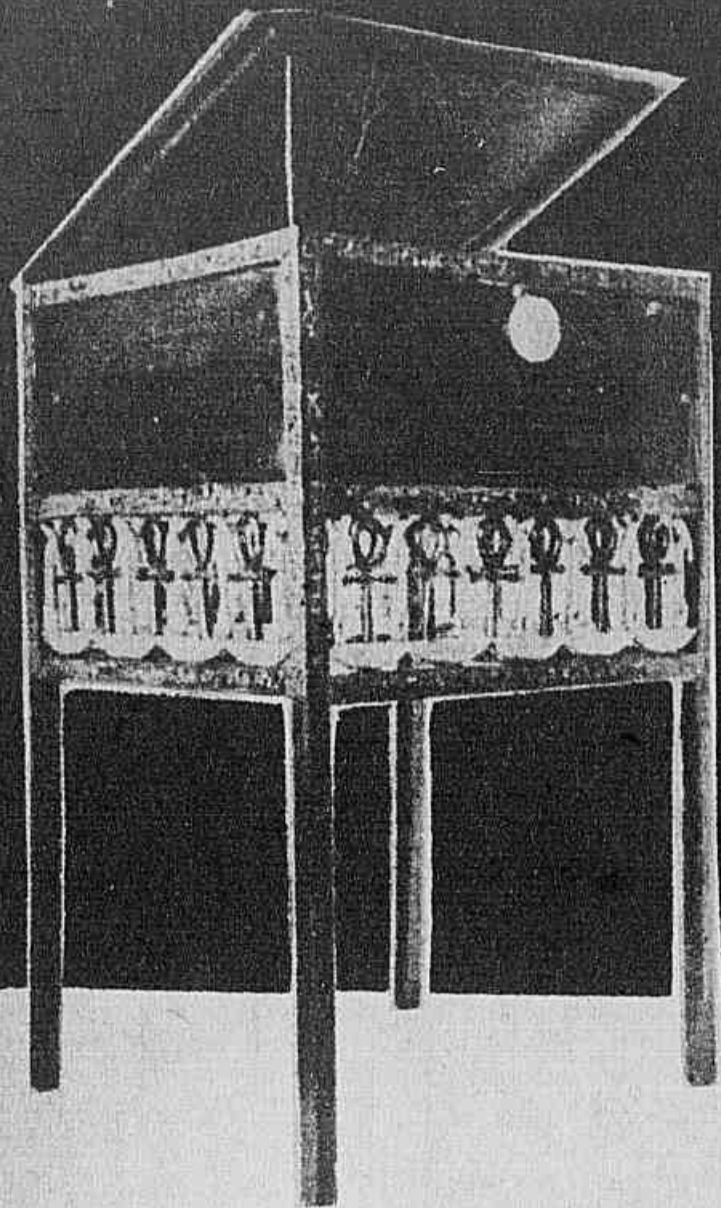
Todavia, ao contrário dos tempos antigos, os dois homens não deram o caso por terminado, cada um sustentando suas afirmações anteriores ao duelo. E se não acalmarem os seus instintos belicosos, talvez cada um tenha "atrás de si" a organizada polícia francesa...

As duas fotografias nos mostram cenas tiradas durante o duelo, vendo-se, numa, Rozier, (o de óculos), e Chalais, no exato momento em que iniciavam a peleja, notando-se ainda o braço do juiz descendo, dando o sinal para o começo.

Na outra fotografia vemos France Roche, esposa de Chalais, "torcendo" nervosamente em favor do marido, esquecendo naqueles instantes trágicos sua profissão de jornalista e o próprio assunto sensacional.



Cartoca



# TUTANKAMEN, O MORTO QUE MATA!

UMA RELÍQUIA GUARDADA SOB A MALDIÇÃO —  
DEVEMOS OU NÃO, ACREDITAR? — OS CRIMES  
DA MÚMIA ASSASSINA

Esta caixa em cedro, ouro e marfim foi encontrada no sarcófago de Tutankamen, contendo as ricas vestes do Faraó.

bazofiam ante sua ameaça. E pelos fatos que vêm acontecendo desde 1922, época em que se considera iniciada a maldição, ambas as partes possuem razões para se firmarem em suas hipóteses.

Os que acreditam no terrível poder, entre os quais se acham alguns cientistas que afirmam ter o sarcófago exalado um misterioso e mortal vapor em seu redor quando aberto — idéia aliás combatida tenazmente por outros — baseiam-se em que, desde 1922, todas as pessoas que se acercaram da

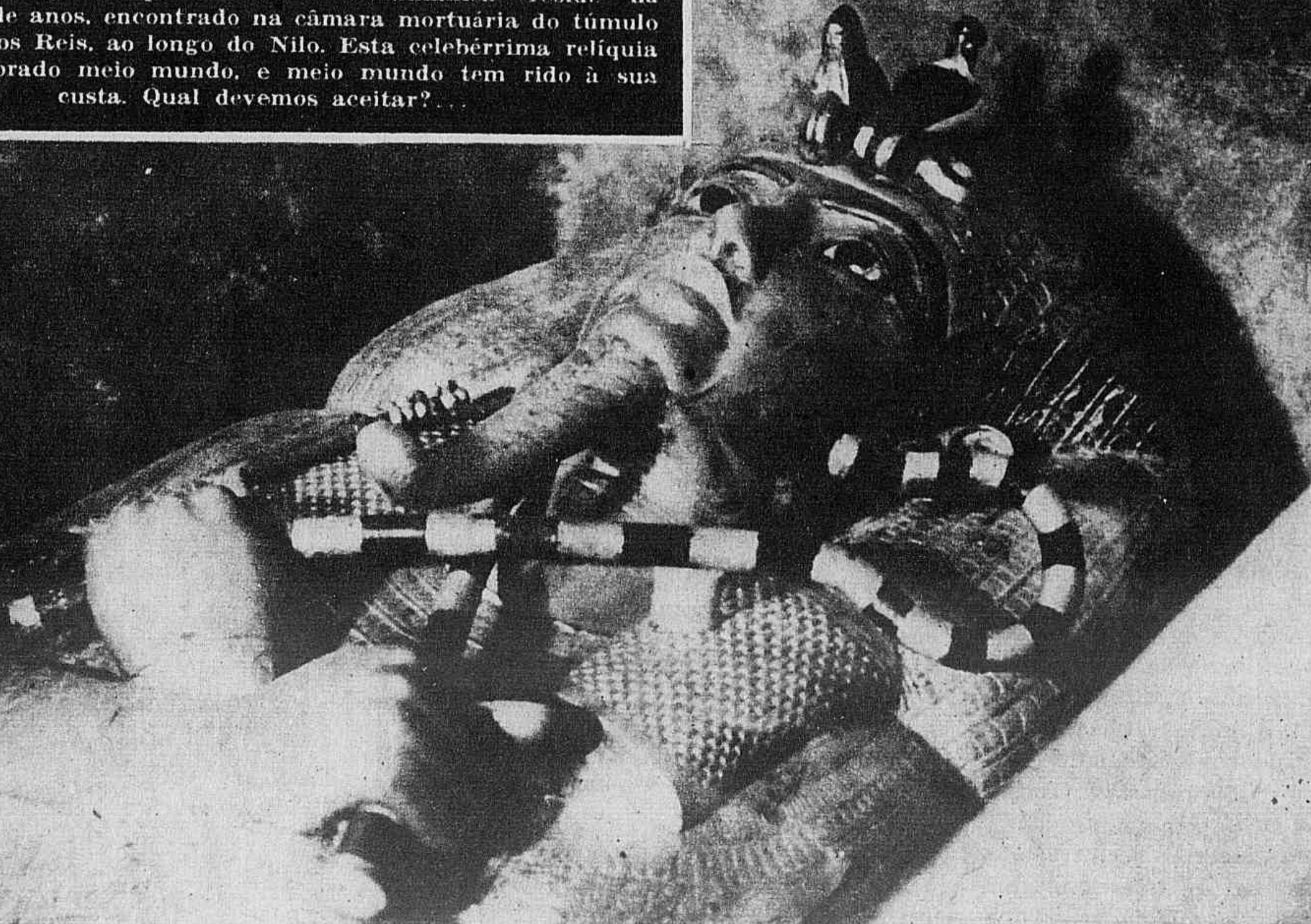
SERA verdadeira a terrível maldição de Tutankamen? Muito já se discutiu a respeito, sem que se tivesse, no entanto, chegado a uma conclusão. Alguns procuram afirmá-la real, outros

múmia milenária, e que tiveram interesses diretos sobre ela, morreram logo após tocá-la ou avistá-la. Senão, vejamos: Lord Carnavon, o primeiro homem que viu a múmia de Tutankamen, e financiador da expedição arqueológica empreendida por Howard Carter, morreu em virtude de uma picada de mosquito, sem que se encontrasse remédio que o salvasse. A parte contrária à maldição explica, todavia, que o referido Lord faleceu devido ao estado precário de sua saúde, abalada desde há muito, e, portanto, sem a resistência normal para tais casos.

Sir Lee Stack, então governador geral britânico no Egito, foi morto pela bomba de um patriota egípcio, dias após sua visita ao hipogeu maldito. Quanto a este, dizem os descrentes: mero acaso...

George J. Gould, multi-milionário americano, amigo de Lord Carnavon, que com êle visitou o túmulo, faleceu pouco tempo depois. Entretanto, o mal que o aniquilou já o acompanhava há muito. O esportista e milionário inglês, Woolf

Eis o sarcófago em que o fabuloso Tutankamen "reside" há milhares de anos, encontrado na câmara mortuária do túmulo do Vale dos Reis, ao longo do Nilo. Esta celeberrima relíquia tem apavorado meio mundo, e meio mundo tem rido à sua custa. Qual devemos aceitar?...





Os anéis do Faraó Tutankamen, nos dedos da linda ajudante do Dr. James Breasted, que morreu misteriosamente em Nápoles. A jovem teve o mesmo fim de Breasted, pouco tempo depois.



James Breasted, egiptólogo da Universidade de Chicago, desaparecido 10 dias depois de visitar o túmulo do Faraó.

Joel, no dia em que visitou o fatal Tutankamen, fez um passeio pelo Nilo, com seu iate próprio, desaparecendo misteriosamente de bordo. Diz-se que tirara as primeiras fotografias da câmara mortuária da múmia, e desapareceu com elas. Simples desastre, talvez, ou então, que se impressionasse demasiadamente, a ponto de cometer a loucura do suicídio. O escritor Arthur E. P. Weigall, inspetor britânico das antiguidades egípcias, que assistiu à entrada de Lord Carnavon no hipogeu, tendo também penetrado na câmara mortuária, morreu em Londres, de moléstia que não pôde ser diagnosticada. Todos os esforços para sua descoberta em nada resultaram e jamais se soube explicá-la. O arqueólogo inglês H. G. Evelyn White, dedicado aos mistérios egípcios, visitou o hipogeu, sem permissão oficial. Suicidou-se logo após, talvez receioso de "duas maldições"... O professor Casanova, do Colégio de França, foi quem mais combateu a teoria da maldição. Visitou o túmulo do Faraó e... morreu. O professor La Flier, da Universidade de Montreal, esteve pessoalmente no interior do túmulo, e foi despedaçado num desastre, em Lukson. Richard Bathel, secretário de Howard Carter, que exerceu a chefia da expedição, foi encontrado envenenado em sua residência. Dez semanas mais tarde, seu pai, Lord Wethbury, suicidou-se, saltando da janela de um quinto andar, desesperado pela tragédia.

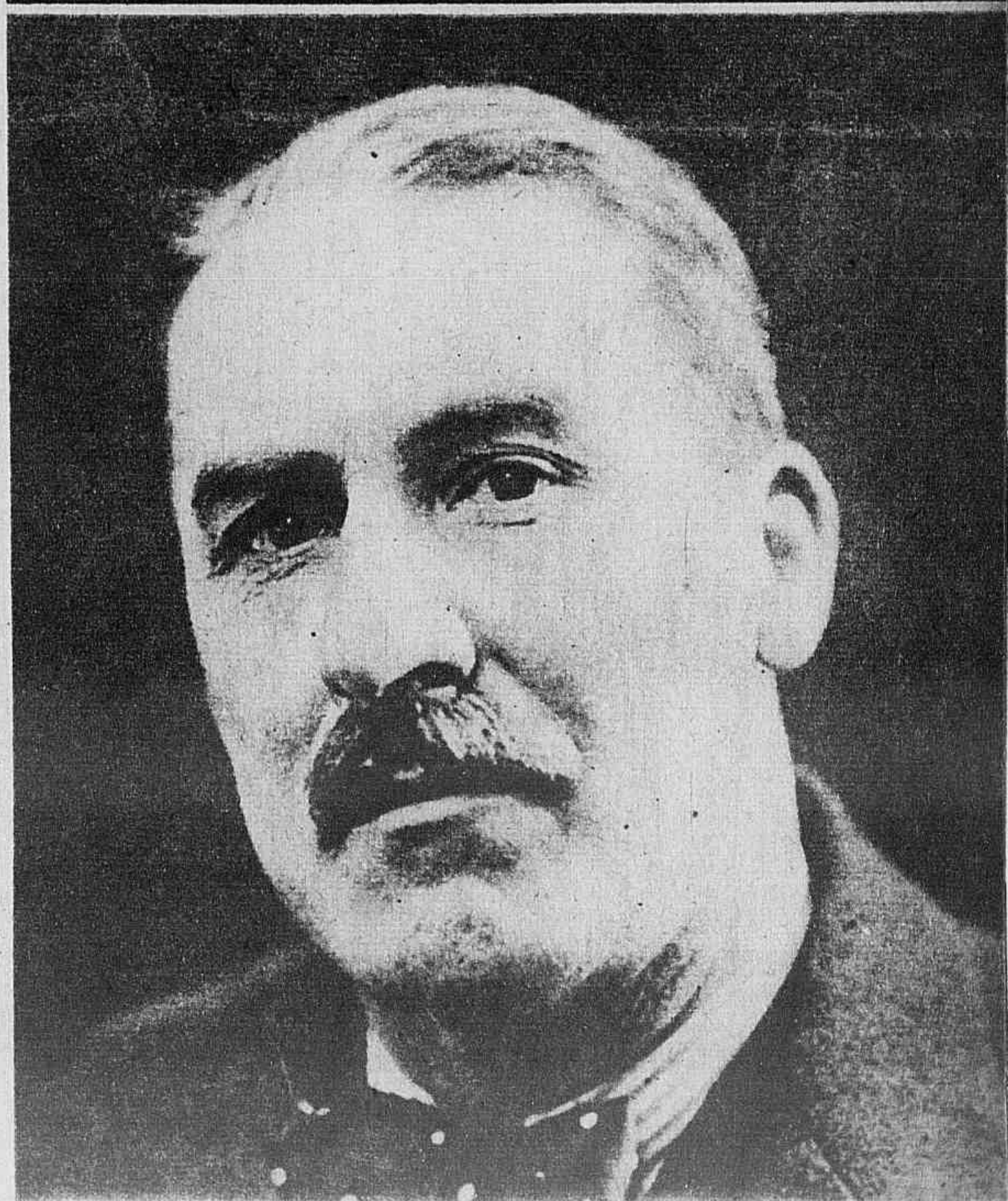
Albert M. Lythgoe, curador emérito do Museu Metropolitano de Arte de Nova York, que estivera presente à abertura das câmaras internas do hipogeu de Tutankamen, morreu no Hospital Geral de Massachussets, de moléstia não identificada. Dois radiologistas de reputação internacional, Sir Archibald Douglas Red e Frederic Raleigh, morreram logo após aceitarem a tarefa de inspecionar e radiografar a múmia do Faraó, embora nada tivessem com as excavações do túmulo de Tutankamen.

A morte assaltou de maneira estranha, além desses, e muitos outros, e se os fossemos enumerar a todos teríamos então, uma lista assustadora, da qual podemos citar, ainda, o coronel Auchay Herbert, simples visitante, sendo, no entanto, irmão de Lord Carnavon; George Jay Guid, milionário americano; Edgar Stell, que ajudou a acondicionar a múmia.

E que podemos dizer ou concluir a respeito da maldição.

(Conclui na pág. 49)


Howard Carter, um dos interessados na expedição que descobriu o sarcófago e também vítima da maldição.



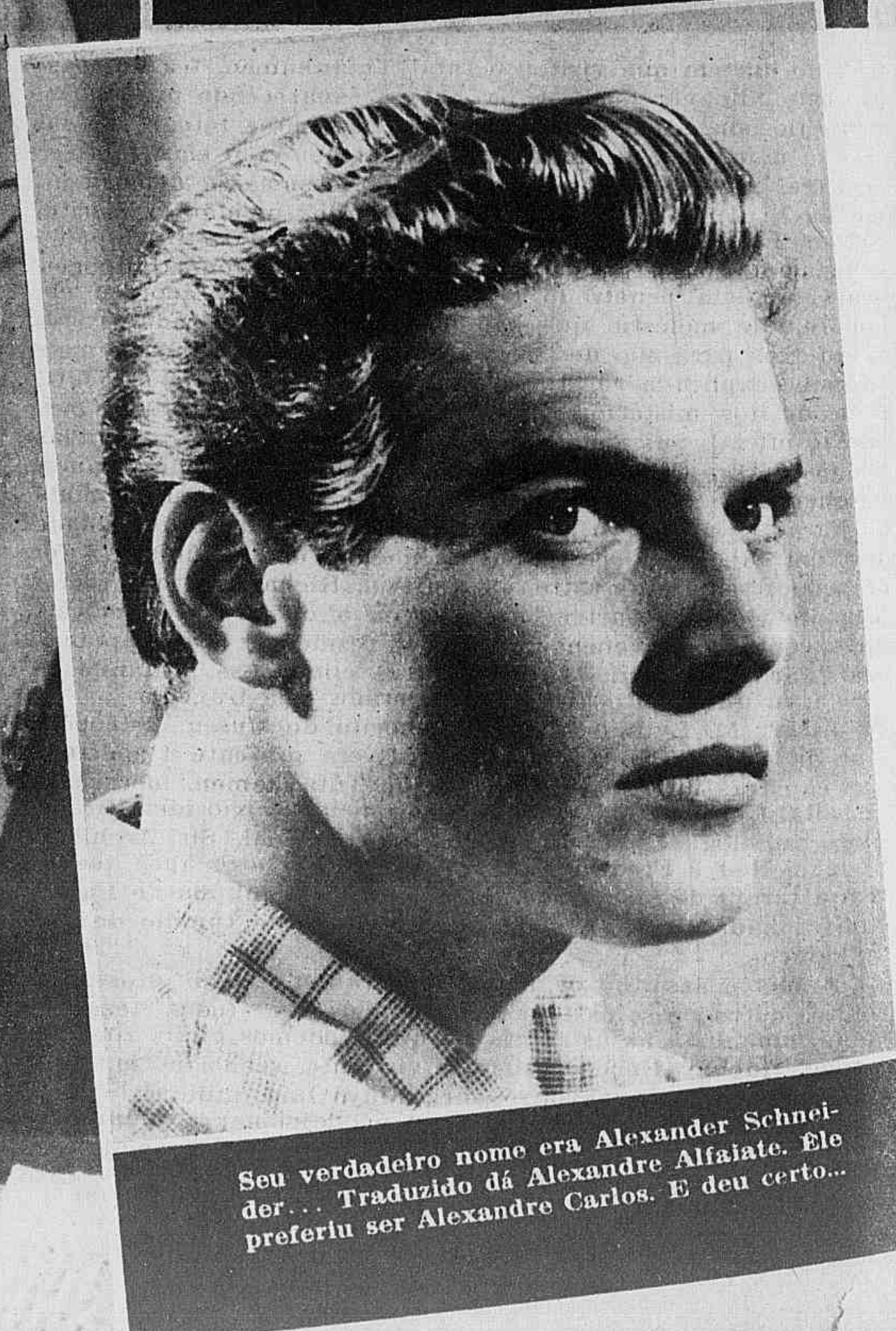
# UM CARIOCA VENCE EM HOLLYWOOD!

Alexandre Carlos, um nome brasileiro no cinema do mundo — Já apareceu em dois filmes americanos e vai, breve, filmar na Itália — Antes disso filmará, no Rio, "A Echarpe de Seda", com Ilka Soares e outros elementos — Seguirá para a Itália, a fim de trabalhar sob a direção de Siodmak.

Por ANTONIO LEÃO  
Fotos de MAX OTTONI e  
de HESS  
Especial para CARIOCA



Alexandre Carlos diz: "Devo muito da minha carreira ao teatro, pelo qual abandonei a química..."



Seu verdadeiro nome era Alexander Schneider... Traduzido dá Alexandre Alfaiate. Ele preferiu ser Alexandre Carlos. E deu certo...



Alexandre Carlos e Angélica Hauf, em uma cena de "Mundo estranho", o filme que o conduziu a Hollywood.

**A**LEXANDRE Carlos é um rapaz louro, simpático, que apareceu no teatro ao lado de Henriette Morineau, — a eminente atriz a quem o governo brasileiro tão justamente concedeu o grau de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul, — e de Bibi Ferreira e Procópio, desaparecendo, depois, quando era maior o seu sucesso e começava a conquistar "fãs". Para onde fôra? Que teria acontecido? Simplesmente isto: a Universal Pictures, de Hollywood, o contratara, telegraficamente, depois de ter visto "rushes" do filme "Mundo estranho", que uma empresa argentina, Estúdios San Miguel, filmara no Brasil e do qual é Alexandre Carlos um dos protagonistas, ao lado da estrêla austríaca Angélica Hauf. O filme foi feito em várias línguas: português, espanhol, inglês e alemão, aproveitando as habilidades dos intérpretes, versados em todos esses idiomas. Assim foi que se mudou, para Hollywood, no ano passado, o jovem Alexandre Carlos, — cujo verdadeiro nome é Alexandre Schneider, e que nasceu na Tijuca, há pouco mais de vinte anos... De volta de Hollywood, a fim de passar três meses de férias no Brasil, com sua família, tivemos a oportunidade de entrevistá-lo para CARIOCA, a revista dos "fãs". Disse-nos Alexandre Carlos, antes de mais nada, que vai aproveitar a permanência, aqui, para filmar uma nova película nacional:

— Sim... Fui contratado pela Nova Terra Filme, a fim de interpretar um dos papéis principais de "A echarpe de seda", um filme de mistério, em que intervirão a heroína de "Iracema", Ilka Soares, e Sérgio de Oliveira, Raymundo Furtado e outros. O diretor será Gino Talamo, que traz da Itália uma grande experiência.

— E depois das férias?

(Conclui na pág. 58)

Alexandre Carlos, numa foto de Max Ottoni, especial para CARIOCA.



# ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM  
ESPECIAL PARA  
"CARIOCA"

**H**OLLYWOOD, outubro — Anne Baxter aproveitar-se-á de sua próxima viagem a Londres para se reunir a seu esposo, John Hodiak, que está com Greer Garson e a companhia desta última na capital inglesa. Anne tem um importante papel em "No Way Out", pessoalmente produzida por Darryl Zanuck.

E' curioso que o argumento do filme é, como o de "Pinky", sobre a intolerância racial, e começará a ser

Em companhia de sua tia, a senhora Melissa Bogue, vemos aqui a linda Margaret O'Brien assistindo a um "show" de Folias no Gelo. Margaret está prestes a completar o seu 13.º aniversário e cada vez mais sobe o seu prestígio entre os fãs

John Bromfield e sua última esposa, Corinne Calvet, artista nascida na França, na sua residência particular. Corinne acaba de terminar "Rope Of Sand", um filme que mereceu grandes críticas. Quando se trata de estudar o diálogo em inglês, John representa um grande auxílio a sua esposa

Depois de uma lua de mel no Hawaii, vemos aqui Dick Haymes, popular cantor americano, e sua nova Nora Eddington Flynn, ex-esposa de Errol Flynn. Nora é mãe de dois filhos cuja custódia compartilha com o seu ex-marido. Dick também divide as responsabilidades da custódia de seus três filhos com a senhora John Ireland, sua primeir esposa

rodado no dia 17 de outubro. "Pinky" foi um bom filme e sei que Darryl está bem entusiasmado com "No Way Out".

Anne faz o papel de esposa de um homem que morre depois de ser operado por um médico de cor. Sua luta contra ele e todos os negros é violenta. Vários artistas negros, entre eles Dote Johnson e Sidney Portier, foram contratados.

\* \* \*

Hannah Williams, a ex-esposa de Jack Dempsey, reaparecerá com boa companhia. Trabalhará em "Mr. Music" com Bing Crosby. Ela cantará também.

Cada vez que Hannah vem a Hollywood, voltam a correr os rumores de sua reconciliação com Jack. O caso é que eles



John Agar e sua linda esposa, Shirley Temple, assistindo a um "show" de Folias no Gelo, em Hollywood. Embora novo no cinema, John já tem feito vários papéis de responsabilidade, embora não tendo o mesmo "background" de sua mulher



Irene Dune e seu marido, o Dr. Francis Griffin, estavam entre as celebridades da cinelândia que assistiram a um "show" de Folias no Gelo. Irene Dune é considerada como uma das mulheres que melhor se vestem no mundo inteiro

nunca reconciliaram e acho que nunca o farão.

Hannah, que foi o encanto da Broadway em "A Cantora da Alegria", ainda é bem atraente.

\* \* \*

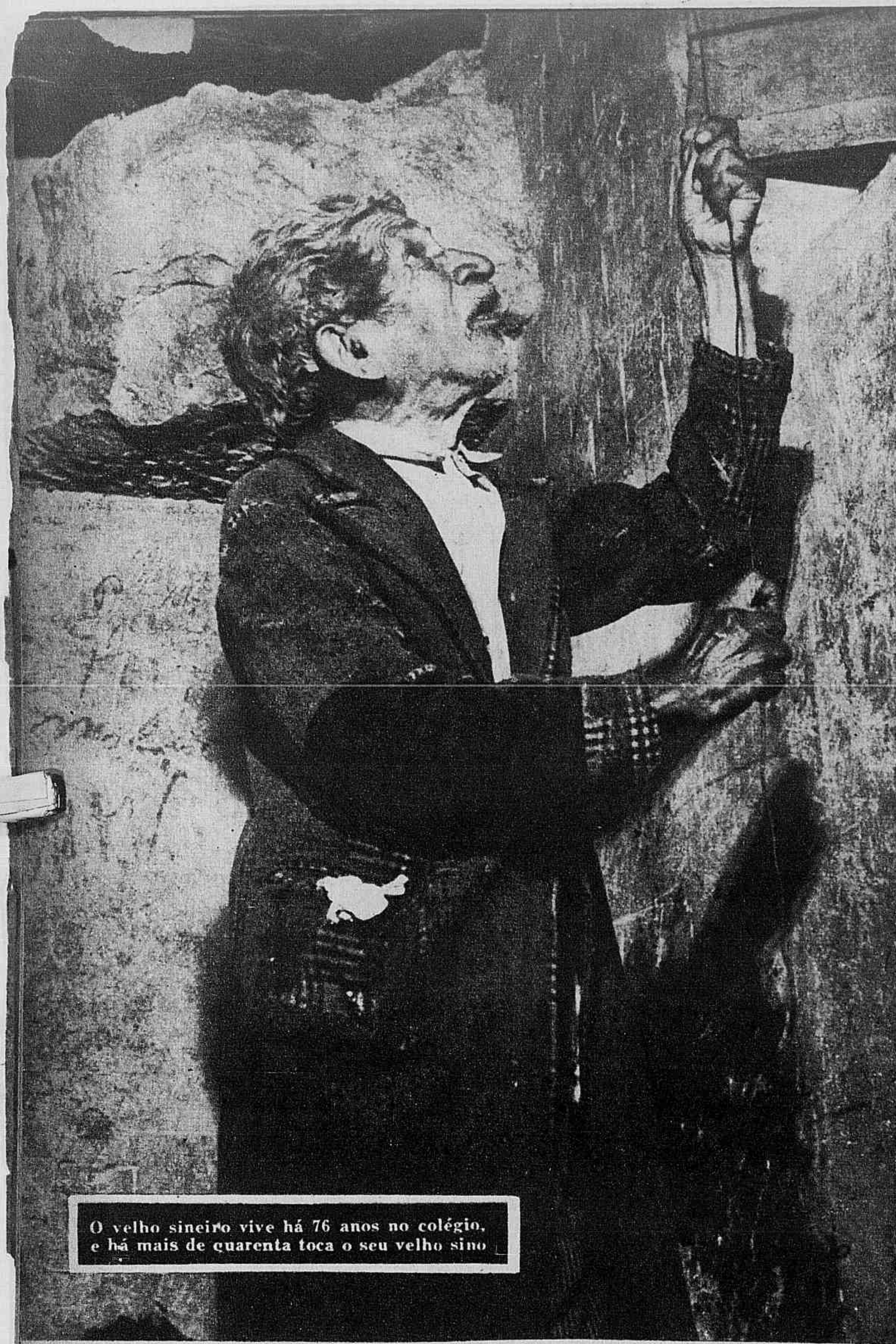
Anita Lhoest, bela e encantadora nadadora que esteve há tempos comprometida com Jimmy McHugh, já não chora o seu idílio desfeito. Anita sente-se agora feliz e estreará em "Captive Girl", com Johnny Weismuller, para a Columbia, e não será num papel secundário.

Depois de Esther William, Anita é a mais bela nadadora profissional do país. Ganhou já vários prêmios e figura em alguns dos primeiros grupos de natação do país. E' uma jovem

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Apesar de se anunciar uma briga entre os dois, Lex Baxter, o último Tarzan do cinema, e sua esposa, Constance, continuam vivendo juntos e não parece que estejam brigados. Ambos assistem a um "show" de Folias no Gelo





Os meninos Márcio Costa e Maria Helena Carsalade, duas descobertas que trabalham no filme, como verdadeiras revelações

O velho sineiro vive há 76 anos no colégio, e há mais de quarenta toca o seu velho sino

**A** CONTECEM coisas, em Minas, que não acontecem em nenhuma outra parte do mundo. De repente, o telégrafo ou o rádio transmite a notícia de que uma mulher virou homem ou vice-versa, quando não é a informação de que uma galinha engoliu um diamante de alto preço. E nem só isso, pois que outras vezes é a direção de um longínquo colégio de Cataguazes que resolve encomendar um mural à Portinari e sai aquê fabuloso «Tiradentes», que marca o ponto mais alto na evolução do pintor de Brodowski.

Pois, assim é Minas, e daí se está produzindo um filme de grande metragem. O filme por si só não constitui propriamente nada de surpreendente, pois no começo da nossa incipiente indústria cinematográfica já Cataguazes representava um papel de destaque nesse setor. O que há de chamar a atenção é que esse filme gira em torno do «Caraça», o colégio perdido nas montanhas mineiras.

Não se trata de uma iniciativa fácil e os que nela se meteram sabem disso. E por isso que um dos que estão à sua frente, como esse incrível ouropretano, que é o livreiro Roberto Costa, me diz: «acontece que o filme do «Caraça» — »

## VAI PARA O CINEMA O MISTÉRIO DO CARAÇA

Por artes dos mineiros, transporta-se para a tela o solitário retiro — Uma cara enorme a olhar para o céu — Terror dos indisciplinados e forja de onde saíram figuras de renome no Brasil — O misterioso irmão Lourenço e uma lenda de adultério e vingança reais.

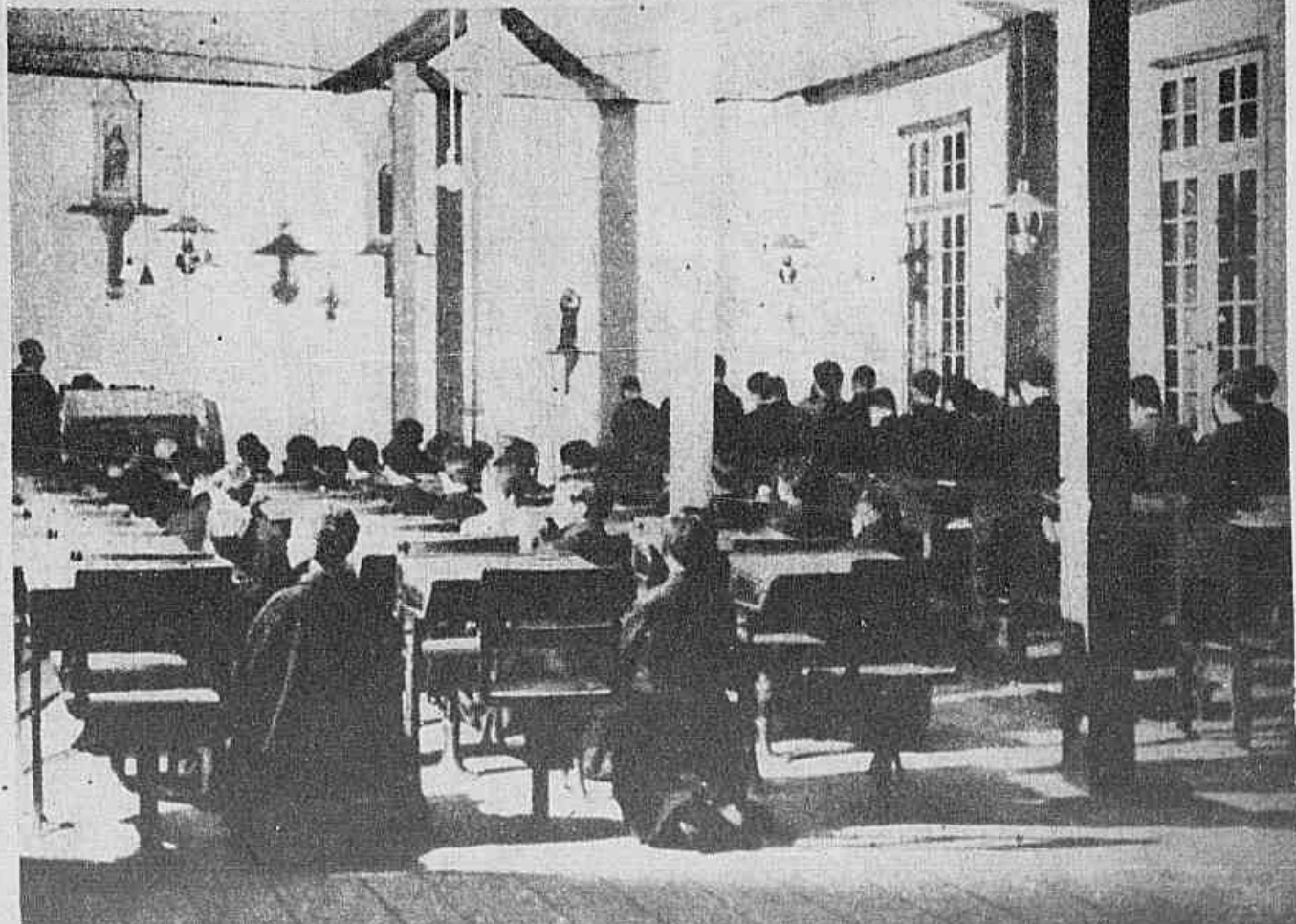
De MILTON PEDROSA

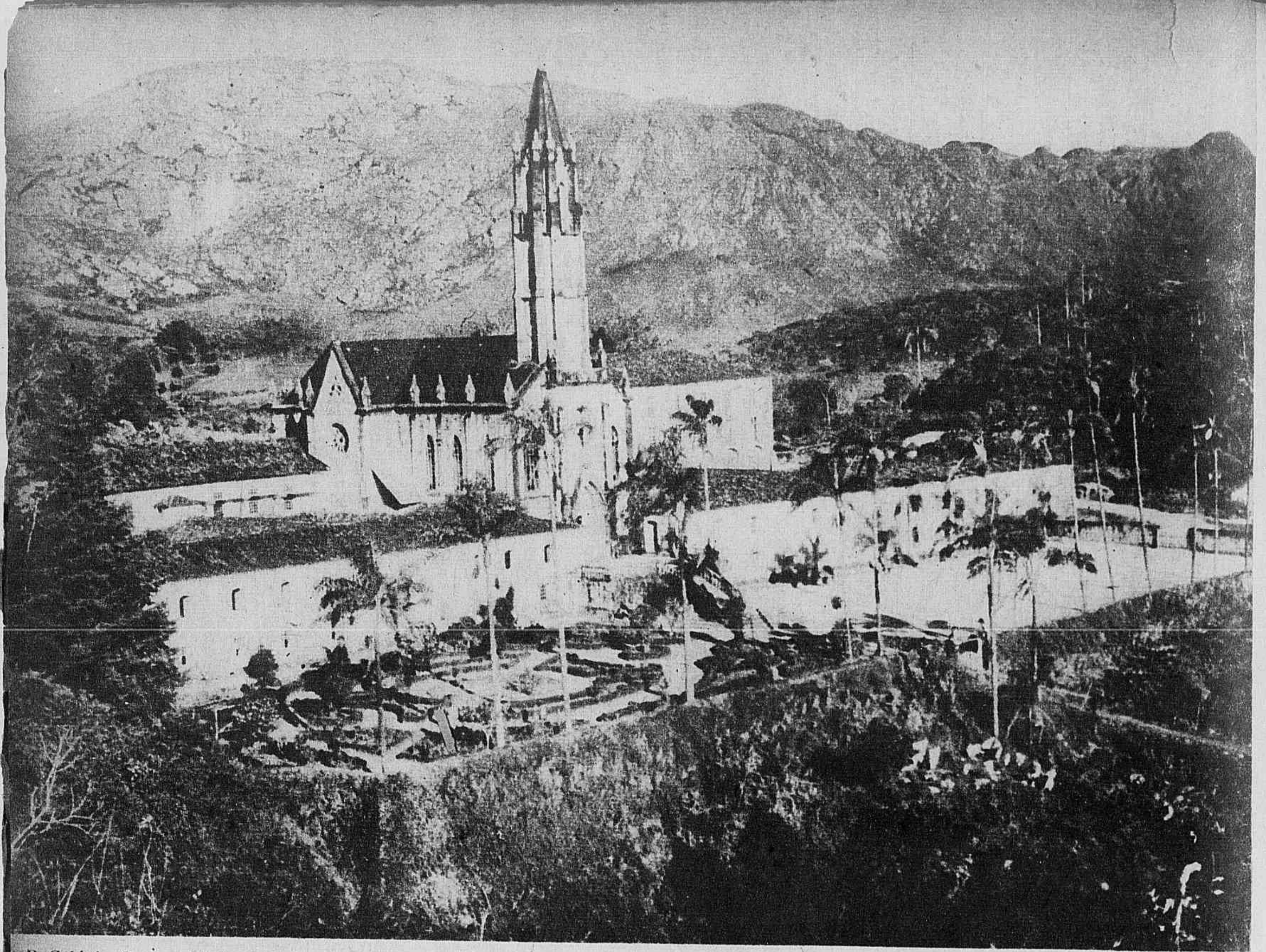


Padre Sarmel, velho professor do Caraça, que a todos surpreendeu com seu desempenho durante a filmagem

Esta cena passa-se num «bar», em Belo Horizonte. A jovem é aluna da Faculdade de Filosofia da capital mineira — Wanda Nerina Luizi

Vista de uma das salas de estudo do Caraça. Na gíria do colégio, era chamada de «repouso»





O Colégio Caraça foi fundado em 1724, pelo irmão Lourenço, misterioso imigrante português, segundo a lenda, um descendente da família dos Távoras

Gilson de Paula é o vencedor do concurso para galã do filme «Caraça». Sua companheira na película é Wanda Nerina Luizi, da sociedade de Belo Horizonte



encrenca em que me meti — complicou toda a minha vida, dando-me uma trabalhadeira dos diabos».

#### CARAÇA — UMA ENORME CARA A OLHAR PARA CIMA

É isso. O nome de Caraça vem da serra que tem esse nome, que, por sua vez, o tirou da sua própria configuração — a de um homem deitado com uma enorme cara a olhar para cima. O lugar reúne condições favoráveis ao isolamento e à meditação. Para o atingirmos, temos que atravessar regiões de difícil acesso, pois que a serra do Caraça forma como que uma enorme muralha, junto a uma imensa bacia, somente transponível pelas duas vertentes da serra. Apesar disso, uma visita ao Caraça constitui um passeio pitoresco, que se pode fazer com relativa facilidade. São apenas cento e trinta quilômetros de estrada de rodagem de Belo Horizonte até lá. E vale à pena o espetáculo, que é avistar-se ao longe, uma bela e imensa construção em pleno ermo, como lembrança de um passado que ficou.

Antigamente, a região era habitada por garimpeiros, ali chegados de todos os pontos do país e do reino, em busca de ouro e pedras preciosas. Até hoje, nas margens dos rios da redondeza encontramos montanhas de cascalhos, restos do passado e, vez por outra, ainda se depara um garimpeiro, que assim foge do trabalho nas grandes fazendas, trocando a vida livre, embora com o mesmo desconforto.

E' nêsse cenário que se levanta o colégio, que tomou um nome da serra. Sua construção foi, então, considerada uma coisa monumental e levou cêrca de trinta anos para ser completada. Hoje, a sua crônica está enriquecida por fatos e acontecimentos diversos, como, também, pela história e participação na vida do país, dos homens que por ali passaram.

Não é facil resumir numa reportagem essa história, que levou mais de dois séculos a ser vivida, mas alguma coisa pode ser dita a respeito.

### O MISTERIOSO IRMÃO LOURENÇO

Muito de mistério existe em tôrno do Caraças, a começar pela figura de seu fundador, que, para uns, não passou de um plebeu de nome José Policarpo, enquanto, para outros, era mesmo um dos membros da família dos Távoras — de qualquer modo, um fugitivo da matança ordenada por D. José I, rei de Portugal, e executada friamente pelo frio marquês de Pombal, numa fria manhã de abril. E' que, reza a crônica, D. José escapára de um atentado engendrado pela poderosa família dos Távoras, movida a tanto por uma questão de honra. O atentado falhou e, em consequência, tôda a família foi liquidada, como era moda naquêles tempos, inclusive D. Leonor Teles, causadora dos ciúmes, a quem, antes da execução foram mostrados os instrumentos de suplício e o modo como deveriam morrer seu marido e seus filhos.

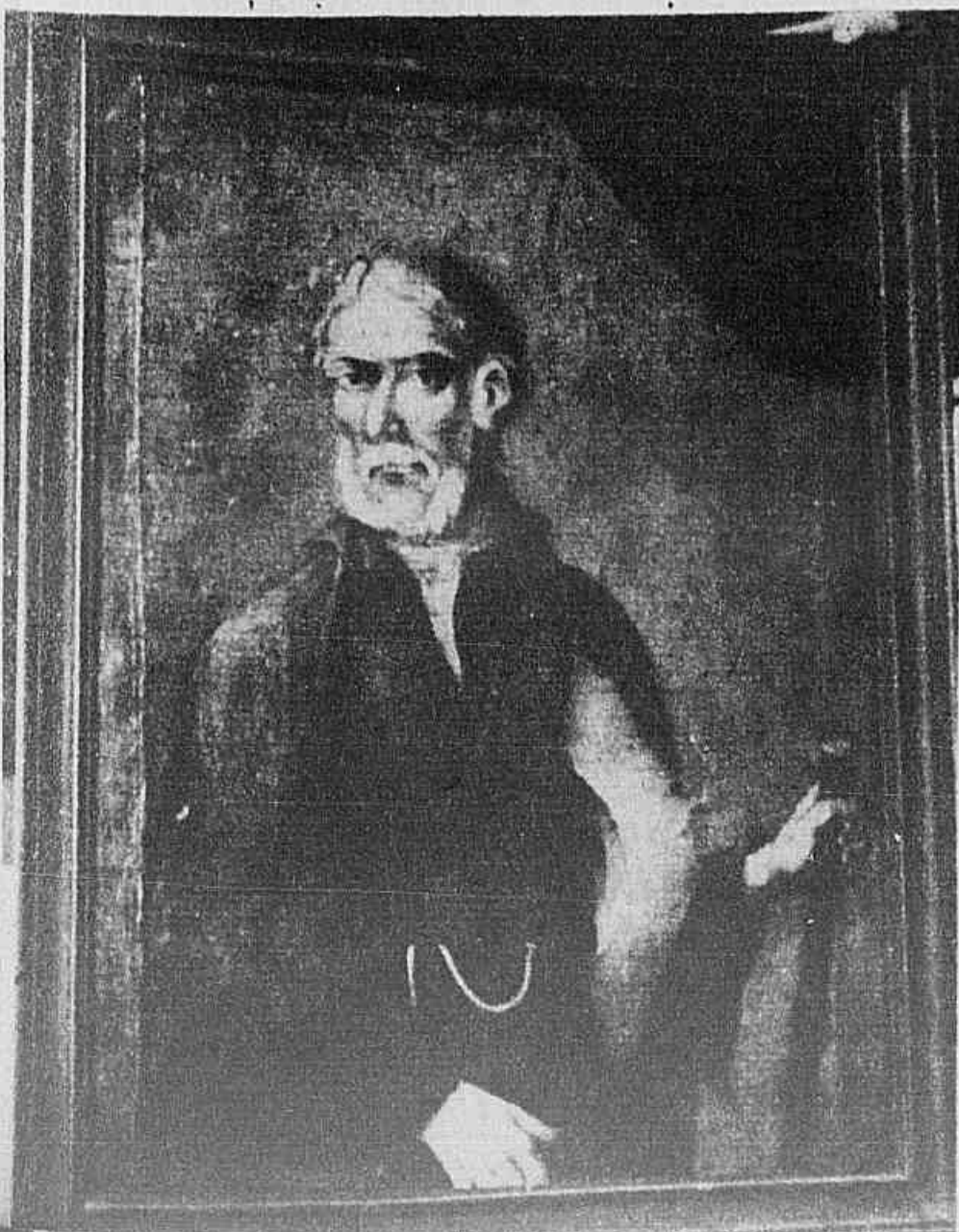
O irmão Lourenço, fundador do Caraça, seria um dos Távoras, que a tempo conseguira escapar. O que atrapalha a lenda, entretanto, é que, ao morrer, no seu testamento, irmão Lourenço deixou dito que era português, natural da freguezia de Nagozêlo, têrmo de S. João da Pesqueira, bispado de Lamêgo, filho legítimo de Antonio Pereira e de sua mulher Ana de Figueiredo.

Há, porém, outra versão, que faz de irmão Lourenço «um simples colono, que, no comércio de diamantes, adquiriu fortuna regular e depois, tocado da graça



Os meninos do Caraça desempenharam de maneira impressionante seus papéis no filme

Um retrato do irmão Lourenço, fundador do Caraça. Morreu em 1818, aos 95 anos, no colégio que fundou



divina e melhor compreendendo a vaidade do mundo, recolheu-se à solidão, para se consagrar ao serviço de Deus».

O fato é que foi êle o fundador do Caraça e que escolheu um local em plena solidão. Hoje, o seu retrato lá está, para quem quiser ver. E lá está também o colégio, em que foi transformado santuário, um ano após à morte de seu fundador, com uma matrícula de apenas quatro alunos.

Mas o colégio progrediu, ganhou fama e já em 1870 o número de alunos subia a quatrocentos. Foi a «era aurea do Caraça», que através dos anos recebeu duas vêzes a visita imperial.

### CARAÇA, TERROR DOS INDISCIPLINADOS

No Caraça existe ainda o quarto em que pernôitaram as visitas imperiais e mesmo uma bela cama de jacarandá, que continua a escapar às investidas dos com-

pradores de antiguidades ou dos simples curiosos e novos ricos.

Mas, apesar do prestígio crescente, mais de uma vez o béri-béri assolou o colégio e os irmãos lazaristas tiveram que se desdobrar em esforços para salvar a própria pele. Durante uma dessas crises, em 1911, o Caraça fechou, e somente voltou à atividade anos depois, nêle instalada a Escola Apostólica, que hoje abriga dez padres e irmãos leigos, e cento e vinte jovens que se preparam para o sacerdôcio.

Eis, aí, como nasceu e o que é hoje o famoso Caraça, mole de pedra, de aspecto austero, sólida construção isolada do mundo, a 1.460 metros de altitude, cheio de imensos e escuros corredores, onde, no passado, os mortos saídos das catacumbas vinham passear, pelo menos, segundo acreditavam alunos e hóspedes de então. Hoje, êsse pavor desapareceu.

(Conclui na pág. 56)

# NÃO PASSE DOS 20 ANOS!

Por ROGER DAL

**C**ERTAMENTE V. já terá notado que certos homens de 50 anos são ainda verdadeiros atletas, que mulheres de 40 anos ainda provocam paixões e que muitos avós ainda acham a vida muito bela...

Então?

Então isto significa que a "idade das artérias" não tem tanta importância, e que nós temos, geralmente, a idade do coração e do espírito.

## BASTA NÃO RENUNCIAR ANTES DO TEMPO

O passar dos anos, dos dias, das horas e dos minutos, embora inexorável, não tem tanta importância assim. Conserve o coração quente e o espírito fresco... e V. terá sempre 20 anos!

Eis aí algumas perguntas, que V. deve responder sinceramente — qualquer que seja a sua idade — para saber se permanece sempre jovem.

## RESPONDA SIM OU NÃO

- 1 — A vida é curta?
- 2 — Quer no campo, quer na cidade, o passear é sempre um real prazer?
- 3 — O vendedor ambulante, que faz acrobacias para vender qualquer produto é um sujeito ridículo?
- 4 — Os desenhos animados o divertem muito mais do que os filmes de longa metragem?
- 5 — Sòmente o "Capital-Trabalho" é seguro?. Trabalhar até o fim de seus dias é o único modo de assegurar uma vida sem misérias?
- 6 — Esquece facilmente os seus desgostos? A obsessão dos aborrecimentos diários o impedem de dormir?
- 7 — O "cabó dos quarenta" não existe, porque a vida não tem mudanças? As idades se sucedem sem solução de continuidade.
- 8 — E' normal que os jovens cometam erros?
- 9 — Estando em um veículo, prefere ser conduzido, e não conduzir? Se fôsse rico, teria um chauffeur?
- 10 — E' mudando de lugar que se progride no emprego, e é mudando de emprego que se progride na vida?
- 11 — Mesmo que não o faça (por falta de recursos ou por timidês), gostaria de usar roupas da última moda?
- 12 — Pode-se, muito bem, amar pela primeira vez aos sessenta anos?
- 13 — Quando compra uma revista, olha primeiro os desenhos humorísticos?
- 14 — Acha a velhice sempre respeitável, qualquer que seja o comportamento das pessoas idosas que conheça?
- 15 — Costuma (embora isto não seja muito correto), voltar-se para ver uma moça por quem pasou na rua? Ou, — se é uma moça — olha para ver se o rapaz com que cruzou vai se voltar?
- 16 — Numa recepção, prefere jogar cartas, ao invés de dançar?
- 17 — Quando viaja de trem, prefere olhar o desfilar da paisagem, mesmo que ela seja monótona?
- 18 — Cada idade tem seus prazeres, mas os seus são sempre os mesmos?
- 19 — As pessoas idosas dispõem em geral de mais recursos do que as jovens? Isto é normal?
- 20 — Marca maquinalmente o compasso, quando ouve um jazz no rádio?

Continua na página.62)



Eis a graciosa estrêla, que desde o início se mostrou sempre com a mesma firmeza de representação.

## PHYLLIS THAXTER

**P**HYLLIS Thaxter é uma "estrela" brilhante que, agora, está repartindo as honras do filme "The Lie", com Barbara Stanwyck. Nasceu ela no dia 20 de novembro, em Portland. E' filha de Sidney Thaxter, juiz da Suprema Côrte de Maine, e Phyllis Schuyler, uma notável atriz.

A jovem artista demonstrou desde cedo sua vocação, quando foi graduada pela Deering High School, em Portland, tendo pedido permissão aos pais para prosseguir na carreira. E quando alcançou a idade de 17 anos, os pais, após julgar bastante a questão, lhe permitiram.

E Phyllis ingressou, então, no famoso teatro de Ogunquit, em Maine, tendo aí permanecido durante algum tempo, até passar para o Repertório Teatral de Montreal, no Canadá, onde, aliás, adquiriu grande experiência.

Em 1939, ela seguiu para Nova York, trabalhando em "What A. Life", estrelando ao lado de Ezra Stone, num papel secundário. Outras peças nas quais trabalhou foi em "Our Town" e "Shadow and Substance".

Depois, afastou-se de Nova York durante pouco tempo, tendo voltado para aparecer em "There Shall be No Night", na qual trabalhou com Alfred Lunt e Lynn Fontanne, representando o papel de enfermeira.

Foi, então, que surgiu a filmagem de "Claudia". John Golden, produtor deste filme, e Rose Franken, o autor, estavam procurando uma jovem que servisse exatamente para ser Claudia, e Phyllis fez um test, entre centenas de outras concorrentes. No entanto ela não o aceita por circunstâncias e logo depois apareceu "Thirty Seconds Over Tokio", tendo obtido, então, o papel deste filme, e um longo contrato.

Depois deste, seguiram "Week-End at the Waldorf" e "Bewitched". Foi então que Phyllis, esposa de James T. Aubrey Jr., se retirou para ter um "baby". E a criança nasceu no dia 21 de dezembro de 1945.

Continua na página.62)

# Greer Garson e os três maridos

Tal e qual Goldilock e os três ursos... — ...E ela não quiz casar-se pela segunda vez! — Afinal, o ideal!...

Por ELIZABETH SHELLEY

**Q**UANDO Greer Garson se casou, lembrei-me logo da história de Goldilock e os três ursos. Apenas as personagens me surgiram como Greer e os Três Maridos.

Quando Goldilock provou a sôpa na casa dos ursos, o primeiro prato estava demasiado quente, o segundo muito frio, mas o terceiro foi o ideal. E quando ela sentou nas cadeiras, a primeira era muito alta, a segunda muito baixa, mas a terceira estava perfeita.

O primeiro marido de Greer era muito velho, relativamente, um renomado jurista britânico, chamado Edward Snelson. O segundo, Richard Ney, muito jovem. Mas, o terceiro, o que está mais apto a encontrar a felicidade junto a Garson, é Buddy Fogelson, que representa o tipo ideal para a brilhante estrela.

Greer hoje é uma mulher feliz, ao contrário de alguns anos atrás, quando estava nervosa, confusa, irritada. E depois de dois casamentos falhos, ela reaparece normal, alegre e feliz, como sempre fôra, ao lado do

seu terceiro pretendente, no qual todos confiam. Greer parece ter percebido a possibilidade de recuperação de felicidade na vida conjugal, desde que a história se repita.

O encontro entre estas duas criaturas se deu no "set" de Julia Misbehaves. Buddy Fogelson, o milionário do Texas, um dos reis do petróleo, estava de visita a Hollywood. Seu amigo, Peter Lawford, levou-o para assistir aos ensaios de um filme, para mostrar-lhe toda a realização.

No centro da grande sala, Buddy notou a presença de uma mulher bonita, de cabelos vermelhos. Todas as câmaras estavam voltadas para sua direção. Presumiu, então, que era ela a estrela do filme em curso, mas não lhe interessou em demasia aquela pessoa, pois jamais assistira um filme de Greer Garson, apenas conhecendo-a pelas fotografias. Todavia, a make-up exigida para o filme, não o deixou esclarecer-se. Para maior confusão sua, havia um grupo formado à distância, no qual tomava parte também uma outra mulher, de cabelos vermelhos e bonita. Eram semelhantes, porém haviam diferenças nos contornos gerais. Buddy pediu, então, a Lawford para apresentar-lhe e estrela do filme. O jovem Peter esperou terminar o ensaio para se aproximar de Greer e dizer-lhe:

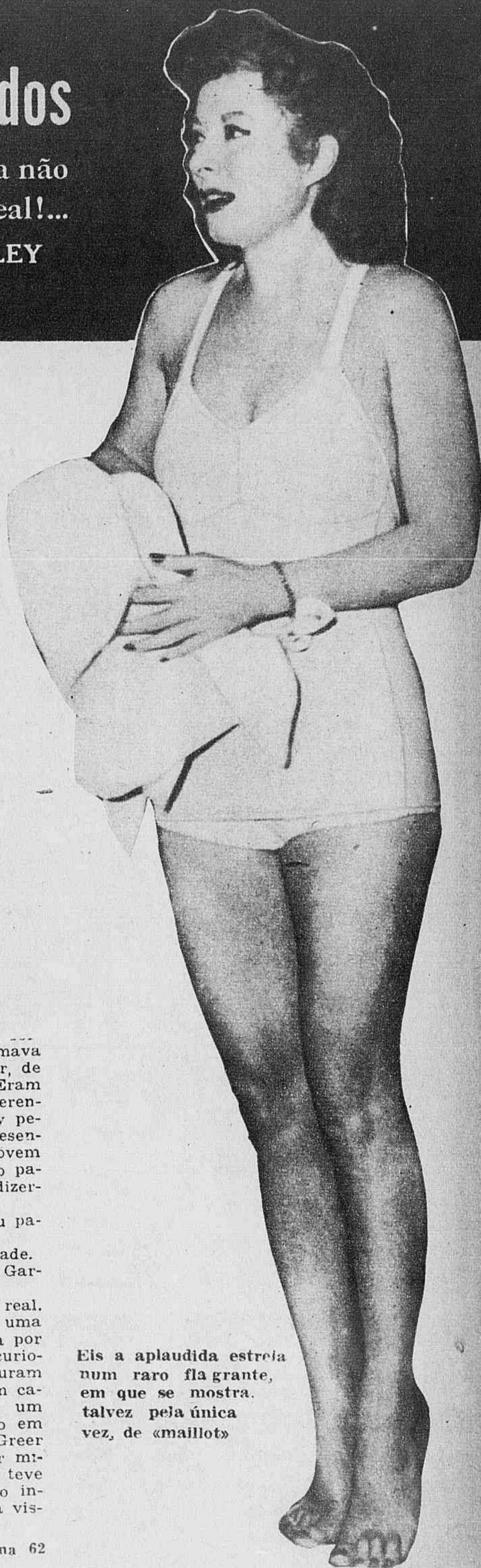
— Greer, trago um amigo meu para conhecê-la...

Buddy, então, chegou à verdade.

— Então a senhora é Greer Garson?

E daí começou um romance real. Greer sabe perfeitamente que é uma grande atriz, e como tal, é vista por todos os homens com enorme curiosidade, e muitos atores procuram sua admiração, pois vêm que um casamento com ela representa um acréscimo de cartaz, de poderio em Hollywood. Por isso mesmo, Greer sempre teve certo receio ao ser mirada por um homem, e nunca teve certeza de encontrar espontâneo interesse ou mero "bom negócio à vista"...

Conclua na Página 62



Eis a aplaudida estrela num raro flagrante, em que se mostra, talvez pela única vez, de «maillot»



Greer Garson e seu segundo marido, Richard Ney, que ela considerou demasiadamente jovem

Ann e Howard Duff num "still" de  
"Escrava do Ódio".



## ANN BLYTH VIROU "COW-GIRL"

COMEÇOU COM DONALD O'CONNOR — FEZ UM PAPEL DRAMÁTICO COM CHARLES BOYER E UM CÔMICO COM BILL POWELL — AGORA VEM MONTANDO A CAVALO EM "ES CRAVA DO ÓDIO"

De J. C. S.



Uma cena de "Escrava do Ódio" com Ann Blyth, George Brent e Jane Darwell.

PODEMOS dizer de Ann Blyth que ela ainda não encontrou a si mesma, ainda não descobriu a sua verdadeira personalidade artística. Nos poucos anos de sua carreira cinematográfica ela já tem tentado várias coisas. É uma garota que tem realmente pendores artísticos, já tem provado isso, mas precisa antes de tudo fixar-se num gênero. Começou sua carreira ao lado do jovem comediante Donald O'Connor, num papelzinho de somenos importância. Da noite para o dia, surge ela num papel dramático de filha rebelde de Joan Crawford em "Alma em suplicio" (Mildred Pierce), seguindo-se o seu desempenho de um papel parecido em "Egoista", como "Leading Lady" de Sonny Tufts. Vimo-la há relativamente pouco tempo como namorada de Charles Boyer em "Vingança Pérfida", o filme da Universal que se baseou no conto de Aldous Huxley intitulado "O sorriso de Gioconda" — papel êsse que lhe proporcionou alguns lances de dramaticidade. Já em "Ele e a Sereia" ela voltou a fazer comédia ao lado de William Powell.

Como se não bastassem essas suas experiências, Ann Blyth agora virou "cow-girl" em "Escrava do Ódio", filme em que ela monta a cavalo, joga o laço, briga, ama — faz tudo, afinal, que uma "cow-girl" costuma fazer. Nesta película a personagem por ela incarnada é uma jovem rebelde animada pelo seu espírito de aventura e o seu desejo de impor aos outros a sua vontade. A película foi rodada quase toda ao ar livre e o papel de "Lucy Bostel" pedia uma garota que enfren-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Ann Blyth, a versátil "estrela".

# - DEIXA A MINHA ROÇA EM PAZ!...

Quando uma plantação de agriões atrapalha uma filmagem — Verba adicional para os prejuízos do lavrador — Curioso episódio à margem da película "Iracema"

Escreveu BRAGA FILHO



Iika Soares, que personifica a «Iracema» do romance de José de Alencar, banhando-se nas águas de poética lagôa. O celulóide «Iracema» encontrou eficientes aliados nos trabalhos fotográficos de Ugo Lombardia — o diretor de fotografia que aqui veio para concluir a película «Carlos Gomes», e de Amleto Daissé — cinegrafista ao qual o filme italiano deve, entre outros, o trabalho de câmara de «Angelina, a deputada» e «Fabiola»

**C**URIOSO episódio verificou-se durante os primeiros dias de filmagem de «Iracema», o celulóide baseado no famoso romance de José de Alencar, com que a produtora «Nova Terra» se apresentará ao nosso público.

Devia ser rodada uma passagem de Martim — interpretado pelo ator Mario Brazini — pouco antes de seu encontro com Iracema na lagoa em que esta se banha. Para dar a sensação imediata da vizinhança da lagôa, estabelecia o cenário que essa passagem devesse verificar-se à margem de algum curso de água. Após demorada procura por parte do diretor de produção e do diretor artístico, fora escolhido sugestivo regato não longe de uma estrada em meio dos campos.

No dia da filmagem, entretanto — tinha chovido durante toda a semana anterior — a água do regato foi encontrada represada no trecho mais largo e coberta por uma vegetação verde, muito miuda, que semelhava erva de brejo. Protestos imediatos do diretor de fotografia, Lombardi: era preciso que a água não apenas corresse, em vez de

ficar parada, mas que sua superfície fosse clara e límpida, para que os raios do sol, nela se refletindo em contra-luz, lhe realçassem o escorrer e produzissem o desejado efeito fotográfico. Imediatamente os operários da equipe puseram mãos à obra, removendo as pedras que alguém havia colocado à margem inferior do regato para represá-lhe a água, e, mediante páus e enxadas, extirpando a incômoda e antifotogênica vegetação que lhe cobria a superfície. E só então Mario Brasini, com barbas e espada à cinta, como devia ser a personagem de Martim, pôde realizar a curta cena: — vir da esquerda, do meio do mato, margeando o regato, parar um instante como à procura do lugar de onde vinham os gritos da jandaia de Iracema e, em seguida, prosseguir caminho, descendo a encosta do monte e saindo de campo à direita.

A cena estava sendo repetida, depois dos necessários ensaios e depois que o sol, que por vezes era coberto por nuvens, se decidisse a permanecer em um trecho limpo de céu durante todo o tempo do «take», quando um camponês das

redondezas surgiu da estrada e veio assistir à filmagem. Mal acabou de ser rodada a cena, o homem, sem dizer água vai, agarrou o guarda-sol que protegia a câmara e foi-se embora declarando que não o devolveria enquanto não o indenizassem de seus agriões.

Era, com efeito agrião apenas brotado a tal erva incômoda que impedia os reflexos do sol na água do regato.

Foi mister, depois daquele ato de beligerância que consistira na apropriação, à força, do guarda-sol da parte do lavrador, encetar negociações de paz.

O homem, de início, pretendia que lhe haviam sido estragados agriões no valor de quatrocentos e cinquenta cruzeiros. Depois de longas discussões, e calculado cada um dos futuros molhos de agrião ao preço mais caro do mercado, admitiu, contudo, que eles talvez não valessem mais de duzentos e cinquenta cruzeiros. E foi essa a quantia, não prevista no orçamento geral do filme, que custou a mais a última passagem de Martim no meio da mata, imediatamente antes de surpreender Iracema banhando-se nas águas de poética lagôa.

## FESTIM DIABÓLICO

(Rope) Apresentação Warner Bros. Direção — Alfred Hitchcock. Em exibição simultânea no São Luiz, Rian, Carioca e Odeon.

**M**ANTINHAMOS grandes esperanças neste "festim diabólico". Comparemos certos de presenciar a uma bacanal de "suspense" do mestre Hitchcock. Apesar de todos os malabarismos envidados pela mestria do notável cineasta inglês, "Festim Diabólico" é um espetáculo frio, sem maior interesse, e por vezes arrastado. Baseado numa peça teatral de Patrick Hamilton, autor festejado de "Ods Light", o filme não sai das situações medidas de um palco. Não queremos e muito menos devemos nos arriscar, por uma questão de justiça, a proclamar a inabilidade de um diretor como Alfred Hitchcock, expressão incontestada, neste gênero de filmes.

Mas a verdade é que depois das cenas iniciais, tão promissoras, prognosticando um espetáculo vigoroso, o filme adormece e os espectadores também. Salvo um ou outro lance, de quando em quando, mais acordado, mais vivo, mais cinema, o conjunto sem maior importância, não desperta maior interesse. James Stewart, (bem fraquinho), anulado numa "performance" inexpressiva, vive um papel lugar comum na sua carreira artística. O correto Sir Cedric Hardwick, em áurea decadência (depois daquele absurdo rei Artur) foi apenas apanhar uns livros no "festim diabólico". William Hogan, aparece dois minutos e é quem mais trabalha em todo o filme. Tem o melhor papel, é David, em torno do qual roda todo o argumento. John Dall, Douglas Lick, Edith Swanson, Joan Chandler comparecem. Destacamos Farley Granger no estrangulador e Constance Collier na mulher da astrologia. O colorido de Natalie Kalmus não se fez sentir, com exceção das cenas do anúncio luminoso. O movimento de câmera tão falado não despertou maior curiosidade, mesmo a despeito da presença de Joseph Valentine na fotografia. No teatro deve ser uma excelente peça. A história é boa, oferecendo em outras circunstâncias de tratamento cinematográfico um bom filme. A direção de Hitchcock excepcionalmente infeliz. Hitchcock deu com esta "corda" um nó em seu próprio pescoço. Em resumo, é um festim enfadonho, que nem as justificativas inteligentes de um Moniz Viana poderão salvar as aparências deste grande "bluf". E admiradores que somos de Hitchcock, aqui aguardamos, "The Paradie Case" e "Under Capricornic".

# ARTE

## POR VAN JAJA

## CÉU AMARELO

(Yellow Sky) Produção 20 Century Fox. Direção — William A. Wellman. Em exibição no Palácio, Roxy e América.

Já foi o tempo em que a garotada ia ao cinema ver o "mocinho" de punhos de aço e revólveres de mil balas. Hoje são os meninos de todas as idades que vão gritar, torcer, e proclamar interjeições de público. Hoje grita o menino, grita a senhora gran-fina, grita a mocinha glamurosa, enlaçada ao seu namorado e grita o cavalheiro de aspecto grave — ai mocinho!

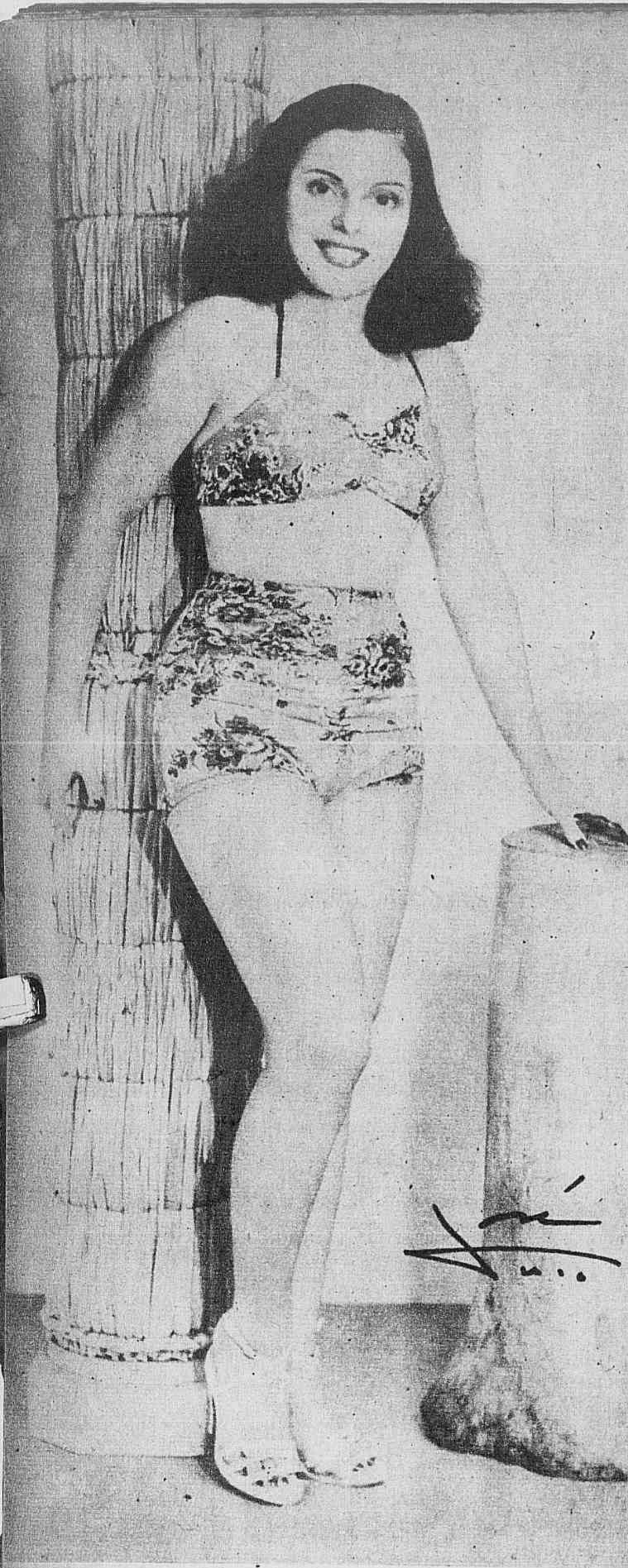
E quando o "mocinho" é um Gregory Peck, aí então grita todo mundo, compondo uma coral que faria inveja ao próprio Beethoven. "Céu amarelo" é mais um "cow-boy" estrelado por nomes famosos. História contada e recontada da busca do ouro no oeste "yankee" pelas bandas de 1800, tendo por "back ground" a cidade fantasma de "Yellow Sky". História banal, mofada, mas que a direção vigorosa do veterano William A. Wellman transformou num filme limpo, pontilhado de cenas de bom cinema e que dispensava o conciliatório e americanismo "happy end". Destacamos as cenas da sede e da briga na lagoa. Gregory Peck, Anne Baxter, Richard Widmark (quase atoa em cena) John Russel, James Barton, Robert Arthur todos com comportamento. Ressaltamos a fotografia expressiva de Mac Clemens. Esplêndida aquela cena tomada de dentro do cano da espingarda. "Céu Amarelo" que pode ser visto por um público não muito exigente e sem maiores pretensões é um espetáculo bastante razoável em que predomina o trabalho de direção de Wellman.

## TUDO AZUL

(Good news) Produção Metro Goldwyn Mayer. Direção — Charles Walters. Em exibição simultânea nos Metro: Passeio, Tijuca e Copacabana

A Metro especializou-se no filme-pasatempo. Música, colorido, absurdos e muita alegria. Não podemos condenar este gênero de fitas tão necessário para contrapor a angústia do viver contemporâneo. Consideramos essas películas necessárias. Infunde-nos uma vontade de também ser feliz, pela alegria contagiante que apresenta. "Tudo Azul" filme-divertimento por excelência, de saborosa irresponsabilidade lírica, vale por duas horas de higiene mental. E dentro de todo aquele convencionalismo, de toda aquela estandardização, de todas aquelas concessões, sobra tempo para alguns aspectos de profundo humanismo. Recordamos naquela canção sentimental a lição de que realmente as melhores coisas da vida ninguém pode comprar. A lua maliciosa, as estrelas fulgurantes, os sonhos mais íntimos, e você, tudo isto ninguém pode comprar. A história desenrola-se numa imaginária universidade americana, bem ao sabor dos americanos, na era da "jazz" e aquilo sim era vida". O colorido de Natalie Kalmus ajuda muito à ilusão. E diante dos nossos olhos deslumbrados de tanto colorido luxuriante, vivemos cromaticamente alguns instantes de plena alegria. "Tudo Azul" é um filme moço, deliciosamente absurdo. Bom de se ver e ouvir. Misturam-se sonhos e realidades, os "pul-overes" e beijos universitários. Figuram no elenco metrogoldinâmico, June Allyson, Peter Kranford (cada vez mais natural) Patricia Marshall, Joan Mc Cracke, Ray Mc Donald e muitos outros. A direção de Charles Walters cabível ao que se propunha.

Como disse o escritor Edeson E. Coelho, o fim feliz é propriedade da Metro. Filmes assim ajudam a vida a viver. Devem ser considerados de utilidade pública. Meu amigo, vá ver as "boas novas" e leve sua garota porque para você, também, estará "tudo azul".



# Mais um casamento

## Chegou a vez de AIMEE

SERÁ NOS ESTADOS UNIDOS O CASAMENTO DE AIMEE E CARLOS FRIAS — O DESTINO MARCOU AIMEE. O CONCURSO — A VERGONHA DE SER CRIADA — O SEU DESTINO MARCOU AIMEE. O SEU DESTINO MARCOU AIMEE. O SEU DESTINO MARCOU AIMEE.

Reportagem de N

Aimée naquele tempo era funcionária da Casa da Moeda e o único concurso que lhe veio à mente na própria repartição, para melhorar de emprego. Mas no momento o seu Ministério não cogitava de concursos e a funcionária pública comentou: "Qual! Esta cigana está maluca!..."

Entretanto, no dia seguinte leu em A NOITE as bases do concurso "A Procura de uma Atriz", instituído por Dulcina-Odilon, com o patrocínio daquele vespertino. Sem pensar mais na profecia da véspera, inscreveu-se no páreo.

Aimée tem uma plástica de autêntica sereia. Quando as peças permitem, mostra um pouquinho as pernas.

**H**A pessoas que levam grande vantagem acreditando em quiromancia, astrologia e outras ciências mais ou menos ocultas. Tudo o que lhes predizem os magos acontece, e tudo acontece para o seu bem. Com Aimée, uma das nossas mais dinâmicas artistas de teatro é, exatamente, o que se passa. Em 1940 tomava despreocupadamente um "drink" num bar da avenida Atlântica quando uma cigana pediu para ler sua mão. Aimée não queria, mas o rapaz a seu lado achou interessante saber alguma coisa da vida de sua namorada e pagou cinco cruzeiros à buena-dicha para ler a sorte. E a cigana, entre outras coisas, lhe disse: — "Senhorita, sua linha da glória é firme. Entre num próximo concurso e sairá vencedora".

Carloer



Ela e Carlos Frias, o par que em breve se unirá pelo matrimônio, numa fotografia feita na Embaixada de Portugal, em companhia do então representante daquele país no Brasil. Isto foi nas vésperas da visita que Aimée realizou à boa terra do fado.

Ela Riv  
tol  
cri  
an  
Cr\$  
me  
em  
lem  
mu

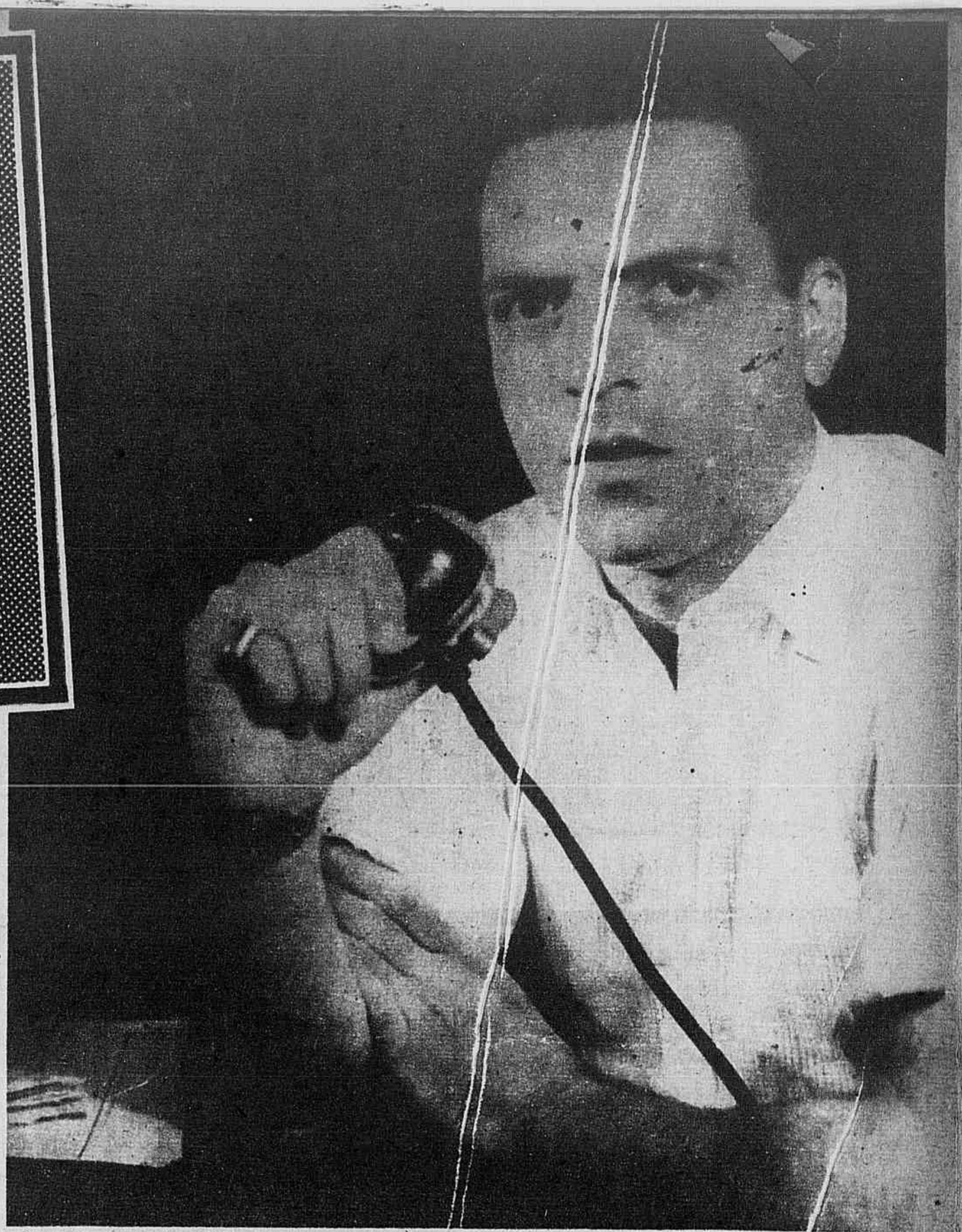
# O Sensacional!

## e CARLOS FRIAS

...NTO DOS DOIS CONHECIDOS AR.  
...UNCA PODERA PERDER UM CON-  
... "RAINHA DAS ATRIZES" APE-  
...URDINHA BITTENCOURT.

...Y MACHADO

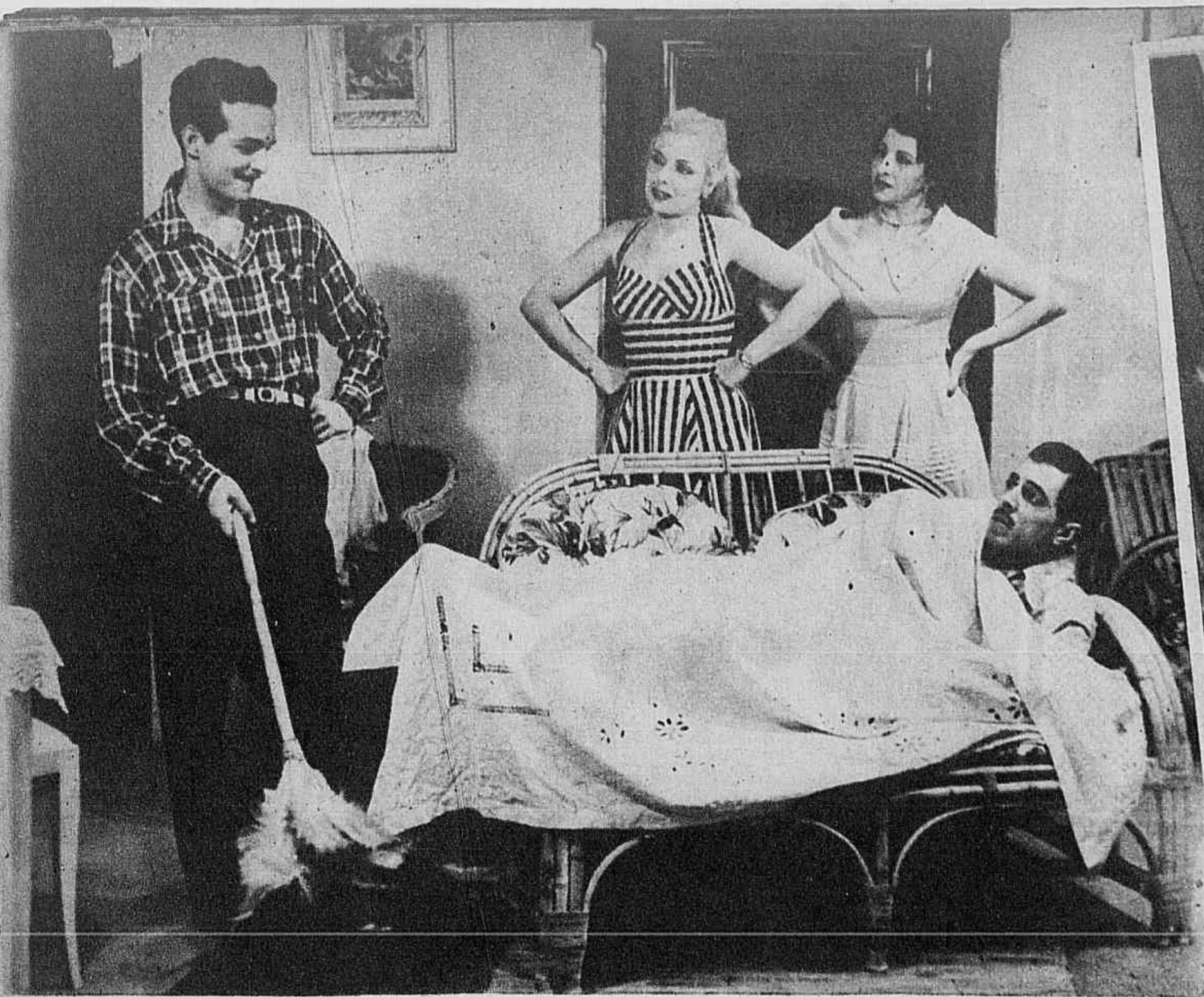
...anos diz agora, enquanto se prepara no camarim do  
... para o primeiro ato de "Como os maridos enganam":  
... Sempre sonhei com o teatro, mas a minha vaidade  
... impediu-me de começar por baixo, fazendo papéis de  
... dinha. Se tivesse que ser "soubrette", nunca teria me  
... nado. Entretanto, o concurso de Dulcina prometia logo  
... \$1.500,00 de ordenado mensal, com um contrato de 3  
... es e o aproveitamento em grandes papéis. Saí-me bem  
... ôdas as provas e fui a vencedora. Só após a vitória  
... rei-me do que me dissera a cigana. Estaria aquela  
... er certa do que afirmara?...



Carlos Frias, um dos grandes cartazes da radiofonia, que se unirá pelo casamento a Aimée, um dos grandes cartazes do teatro. É a repetição do caso Cesar Ladeira-Renata Fronzi.



Aimée durante um ensaio. Os papéis amorosos são a sua especialidade.



O marido (Paulo Porto) enfrenta ao mesmo tempo a esposa, a amante e o criado (Aimée, Aurora Aboim e Newton Vale).



Aimée, no papel de Arlette, e Paulo Porto, no de Francis, o marido impossível da nova peça do Rival...

**A** IMÉE poderá casar conhecendo todos os mil e um truques da vida conjugal, pois cada uma de suas últimas peças representa um pequeno tratado de psicologia do matrimônio. Neste momento, mesmo, ela representa uma obra cujo título é dos mais sugestivos: "Como os maridos enganam..." (Girouette), de Paul Nivoix. Documentando as atividades artísticas de Aimée no teatrinho da Cinelândia, fixamos nesta página alguns flagrantes do seu novo cartaz.

#### PRISE DIRETA

O concurso de Dulcina realizou-se em 1940 e naquele ano o teatro ganhava uma nova atriz e a Casa da Moeda perdia uma funcionária de Cr\$ 400,00 mensais. A ascensão de Aimée até hoje tem sido vertiginosa, apesar dos longos afastamentos que tem tido do palco. Após o contrato de Dulcina, novamente a sorte lhe sorriu. Procópio estava com a companhia pronta para embarcar para sul, quando uma das "estrelas", Aurora Aboim, adoeceu gravemente. Procópio apelou para a novata Aimée, entregan-



Depois do pranto, a reconciliação da esposa e da amante, numa das cenas mais cômicas de "Como os maridos enganam", o novo cartaz de Aimée, que aqui aparece com Aurora Aboim.



O marido (Paulo Porto), a amante (Aimée) e o confidente (Ambrósio Fregolente), três dos personagens de "Como os maridos enganam"...



Duas mulheres, Arlette e Simone, choram a suposta morte do mesmo homem, marido de uma e amante da outra... (Cena com Aimée e Aurora Aboim).



Bonita e glamorosa, Aimée conquistou um lugar de raro destaque no nosso teatro.

Aimée quando desembarcava em Portugal, em companhia de seu futuro marido, o locutor Carlos Frias. Os portugueses gostaram da embaixatriz que o C. R. Vasco da Gama lhes enviou.

do papéis de grande responsabilidade para quem tinha tão pouco treino de ribalta. Aimée excursionou por São Paulo, Paraná e Rio Grande.

No ano seguinte, com o teatrólogo Joracy Camargo, organizou uma companhia. Aimée diz-nos, hoje, sorrindo:

— Tenho a glória de ter lançado Joracy como ator. Era até então um teatrólogo consagrado, mas desconhecido como intérprete.

Surgiram no "Cassino Teatro Copacabana", em 1942, com a peça de Joracy "O Sábio". Aimée firmara-se, definitivamente, no Teatro brasileiro. Montam peças sobre peças, excursionam ao norte e vêm noites de grande sucesso. Em 1945 estréia como empresária, encenando no Serrador "Neto de Deus" de Joracy Camargo, que, embora não trabalhando mais, continuava sendo uma espécie de consultor artístico do elenco. No fim de 1945 Aimée e Joracy se desentendem, terminando a amizade. Fica sem trabalhar durante dois anos, até 1947, aparentemente aborrecida do palco. Nesse tem-

(Conclui na pág. 62)

Em sete anos de palco, Aimée conseguiu ser "estrêla", empresária, "Rainha das Atrizes", "Sereia", dona de um teatrinho e de uma "boite".



GALERIAS DOS ARTISTAS GENIAIS:

# Ermette Zacconi

1857 - 1948

Recordando a carreira gloriosa do incomparavel ator — Foi o primeiro grande artista do teatro a prestigiar o cinema.

(De DENNIS GREEN)



Zacconi, na interpretação de «Hamlet». Sua máscara traduzia a loucura simulada e consciente do príncipe escandinavo

EM 1912, o cinema italiano estava na infância, porém, sua popularidade ia aumentando de maneira considerável e isso não agradou aos artistas teatrais da península. Reunidos em Milão, no Congresso dos Artistas Dramáticos, pediram e obtiveram do governo italiano a limitação do número de salas cinematográficas. O maior de todos os artistas, entretanto, não concordou com o gesto dos colegas. Zacconi sabia que o cinema nenhuma concorrência poderia fazer ao bom teatro e nobre como sempre o foi, aderiu ao cinema. Esse é um dos episódios mais curiosos da história da "cena muda", que poucos conhecem e que define bem quem foi esse ator extraordinário que o Rio aplaudiu tantas vezes — um dos mais famosos "astros" do cinema do passado. Quando ele assinou contrato com o célebre cineasta Giovanni Pastrone, para aparecer em alguns filmes da Itália, a medida, arbitrária que os atores e atrizes de teatro conseguira do governo ficou praticamente invalidada. Zacconi fez sua estréia no cinema num filme que fez época — "Amor de pai", baseado no drama de Strindberg — um argumento bem nas cordas do grande ator — a história de um condenado inocente — película em que ele trabalhou com Lydia Quaranta e que alcançou enorme sucesso no velho e saudoso "Cinematógrafo Parisiense", de J. R. Staffa. Logo depois, Zacconi filmou "O desaparecido", com Berta Nelson, outro drama que deixava muito a desejar na técnica do cinema daquele tempo, porém, emocionava de verdade, porque o seu protagonista era o genial Ermette Zacconi. Nunca mais Zacconi abandonou o cinema. Outros de seus filmes antigos foram: "O emigrante", "Força de consciência" e "Spettri", ou seja "Os espéctros", de Ibsen. Interpretou vários filmes falados, dos quais apenas assistimos um: o famoso "As pérolas da coroa", de Sacha Guitry, onde Zacconi deu-nos um admirável retrato do papa Clemente VII. Os demais filmes foram: "Il cardinali Lambertini", "Un colpo di vento", "Cour di vagabon-



Em «Os espectros», que ele também filmou no cinema silencioso italiano.

do", "Poggia d'estate", "Processo e morte de Socrate", "Don Buonaparte", "Orizzonte di junto" e a última versão francesa de "O Conde de Monte Cristo", rodada em 1942, com Pierre Richard Wilm, na qual o saudoso ator interpretou o papel do Abade Faria e não é preciso assistir ao filme para afirmar que o seu Abade Faria é o melhor de todos os que já apareceram numa versão cinematográfica de "Le Comte de Monte Cristo". Como se vê, interpretou no cinema — que ele tanto amava, como amava o teatro e o nosso Brasil, do qual era verdadeiro amigo — algumas de suas obras primas do palco. Nasceu em Montecchio, a 14 de setembro de 1857, Zacconi fez sua estréia no teatro com sete anos e só o abandonou aos 90 — uma carreira verdadeiramente gloriosa que Zacconi recordou num livro de memórias, no qual o cinema figura com destaque, provando o quanto o grande artista sempre se interessou por ele. Quando estreou, Zacconi usava seu nome de batismo — Ernesto Ermele. Um de seus primeiros papéis foi o do pequeno de "Os dois sargentos". Seus pais faziam parte de uma companhia dramática de repertório popular, que percorria a Itália. Aos 12 anos, fazia papéis de criado, e depois dos espetáculos ajudava a arrumar os bastidores, e preparava os programas. Aos 18 anos, era galã. Entretanto, o meio em que trabalhava era pequeno para as suas ambições e para o gênio que despontava nos seus trabalhos... Zacconi, então, abandonou a tutela paternal e conseguiu seu primeiro contrato, numa companhia dirigida por Tomazo Massa. A companhia, porém, não durou muito tempo — faliu. Zacconi conheceu horas amargas, representando numa "troupe" de cômicos. Dela passou para o opere-



Ermette Zacconi quando de sua última visita ao Rio, em 1938

ta, onde fez algum sucesso. Novas desilusões. Tinha 27 anos quando teve sua primeira "chance" através do contrato que assinou, como primeiro galã, na companhia do então célebre Giovanni Emmanuel. Este foi o seu mestre e o aluno soube aproveitar as lições do professor. Não copiou a personalidade de Emmanuel: — Zacconi queria ser ator verdadeiro e não lhe agradavam os exageros de gestos e de ditação do mestre. Fazia questão de representar os personagens como eles eram na vida real. Procurou aprimorar cada vez mais sua naturalidade. Observou, estudou a vida, as almas e os corpos, as situações e os rostos, as expressões que, dentro de determinada psicologia, cabem a cada sentimento. Descobriu que a escola do seu mestre era a do antigo teatro. E come-

çou a ser ele mesmo. Inteligente, dono de poder histriônico absoluto, tornou-se em breve o ator perfeito, capaz de interpretar com incrível realismo o riso, a dor, o cinismo, a perfídia, a bondade, a indiferença, a loucura, o sacrifício... Sua caracterização quando interpretava uma personagem histórica era qualquer coisa de maravilhoso! Seu Garibaldi foi um retrato vivo do "condottieri". A máscara do Cardinal Lambertini, outra caracterização inesquecível. Que dizer, então do seu Napoleão? Zacconi não era baixo, no palco, entretanto, dava uma impressão perfeita do "petit caporal". Em 1901, o grande ator era delgado, porém, quem o viu no "Kean", viu um homem

(CONCLUE NA PAGINA 60)

Zacconi como Napoleão

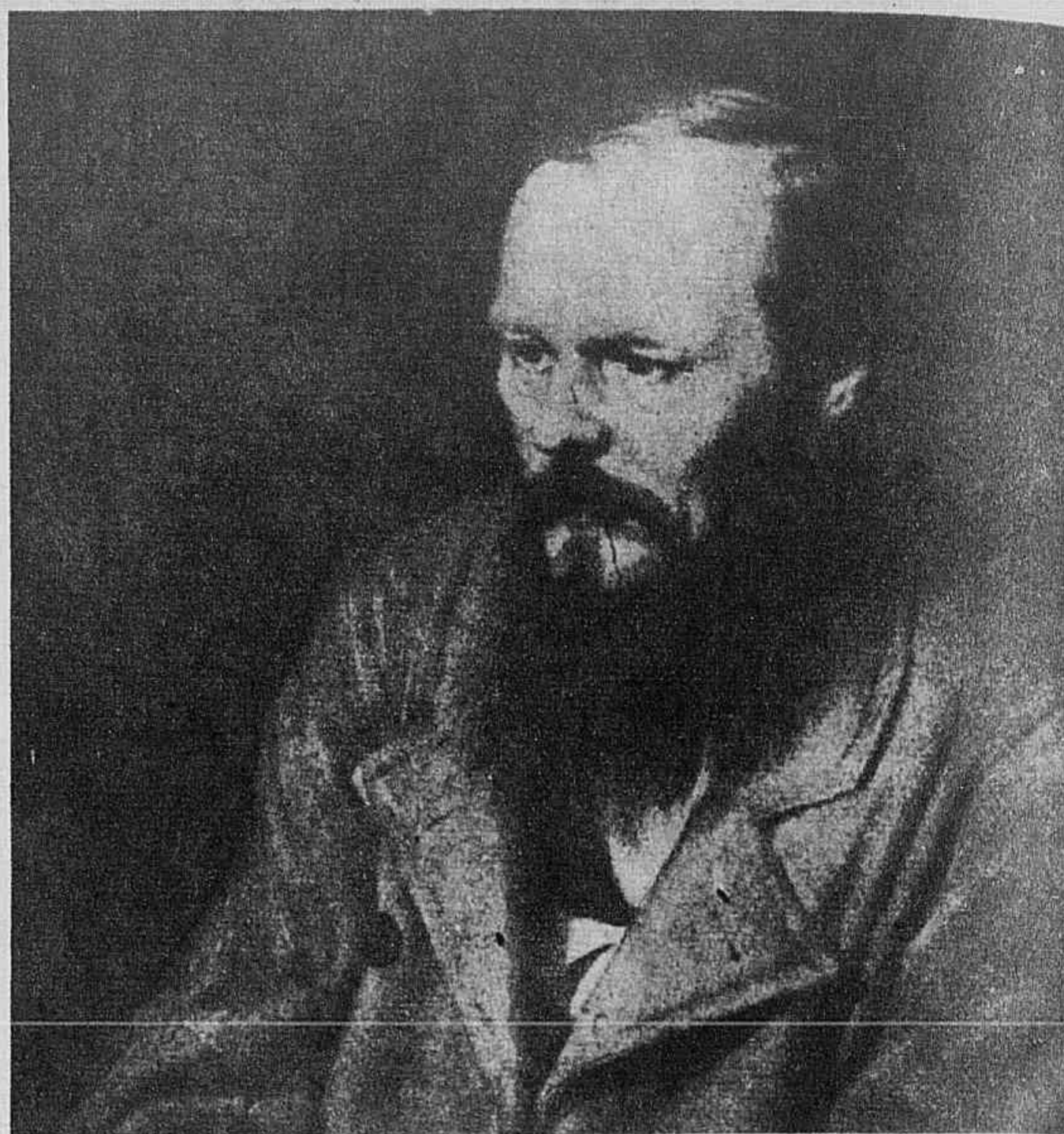
**M**EU irmão, meu amigo muito querido! Tudo já está decidido! Fui condenado a quatro anos de trabalhos forçados na fortaleza (creio que de Orenburgo), para depois a servir como soldado raso. Hoje, 22 de dezembro, levaram-nos para o campo de exercícios de Simionov. Lá nos leram a sentença de morte e nos deram para beijar a cruz de Cristo. Quebraram nossas espadas sobre nossas cabeças e finalmente procederam à nossa última toilette (com blusas brancas). Depois nos amarraram de três em três ao poste de execução. Eu era o sexto. Chamavam três de cada vez, portanto eu deveria ir no segundo grupo e não me restava senão um minuto de vida.

Lembrei-me de ti, meu irmão, e de todos os teus. Durante o último minuto só tu estiveste no meu pensamento e foi então que compreendi quanto te amava, meu querido irmão! Não sei como consegui abraçar Plescheyev e Durov, que se achavam a meu lado e dizer-lhes adeus. De repente ouviu-se o toque de sentido e desamarraram os que se achavam presos ao poste. Anunciaram-nos que sua Majestade Imperial tinha perdoado nossas vidas. Depois seguiu-se a leitura das sentenças atuais. Unicamente Palm foi absolvido e volta ao exército com o posto antigo.

Acabam de dizer-me, querido irmão, que hoje nos levarão daqui! Pedi que me deixassem ver-te porém me responderam que era impossível; só me permitem escrever-te esta carta. Apressa-te a responder-me, assim que puderes.

Receio que tenhas tido conhecimento, dum modo ou de outro, de minha condenação à morte. Quando nos levaram para o campo de execução de Semionov, vi, pelas janelinhas do carro celular da prisão, uma verdadeira multidão: talvez a notícia também tenha chegado ao teu conhecimento e tenhas sofrido por mim. Agora estarás mais tranquilo a meu respeito.

Meu irmão! Não estou desorientado nem meu espírito se abateu. A vida é vida em qualquer canto, está dentro de nós e não fóra. Haverá gente ao redor de mim e se um homem entre os outros é permanecer homem para sempre. Não se deixar desorientar nem sucumbir, seja qual for a desgraça que aconteça, isso é vida. E eu a cumpro. Esta idéia se enraizou na minha carne e no meu sangue.



Dostoiewsky

# CARTA DE DOSTOIEWSKY A SEU IRMÃO MIHAIL MIHAILOVICH

Tradução de HERMAN LIMA

Sim! É verdade! A cabeça que estava criando, vivendo com a vida da arte mais alta, que havia compreendido e se acostumara às "necessidades do espírito mais superiores", essa cabeça me foi separada do tronco. Só restam a recordação e as imagens criadas, porém não incarnadas, por mim. É certo que vão mutilar-me! Porém conservarei em mim o coração, a mesma carne, o mesmo sangue, que também pode amar, sofrer, desejar, recordar e isso, afinal de contas é vida. **On voit le soleil!** E, agora, adeus, meu irmão! Não te aflijas por mim.

E, agora, falemos de coisas materiais. Meus livros (ainda conservo a Bíblia) e vários cadernos de manuscritos, o esboço da obra de teatro e o romance (e o conto terminado, para meninos), me foram tomados e provavelmente os farão chegar a ti. Também te deixarei meu sobretudo e minhas roupas do diário, que podes mandar buscar. Meu irmão, talvez tenha que caminhar muito e preciso de dinheiro. Meu querido irmão, quando receberes esta carta e se tiveres possibilidade de conseguir algum dinheiro, mande-me logo. No momento me faz mais falta o dinheiro do que o ar que respiro (para uma coisa especial).

Manda-me também algumas linhas. Depois, se chegar o dinheiro de Moscou, lembra-te de mim e não me abandones. Não é tudo. Tenho minhas dívidas, mas que fazer?

Abraça por mim tua mulher e teus filhos. Fala-lhes de mim e faze com que não me esqueçam. Talvez tornemos a encontrarnos um dia. Meu irmão, cuida de ti e de tua família, vive tranquilamente e com cautela, pensa no futuro de teus filhos...

Vive de forma positiva. Nunca senti tanta abundância de vida espiritual como agora. Porém meu corpo suportará as

penurias? Não sei. Saio daqui doente, estou sofrendo de escrofulas. Mas não te incomodes, meu irmão, já suportei tanto na vida que agora nada me pode amedrontar. Que venha o que tiver de vir!

Logo que puder, te darei minhas notícias. Apresenta minhas despedidas aos Maikovs e dá-lhes minhas últimas lembranças.

Dize-lhes que agradeço a todos o interesse que mostraram pela minha sorte. Dize também umas palavras a Eugenia Petrovna, que sejam afetuosas, tal como o coração as ditar a ti. Dize-lhe que lhe desejo muita felicidade e que sempre a lembrarei com agradecimento respeitoso. Aperta as mãos de Nicolay Apolonovich e de Apolo Maikov e também de todos os outros. Procura encontrar Yanovsky e aperta-lhe a mão da minha parte, transmitindo-lhe meus agradecimentos. Finalmente aperta a mão de todos aqueles que não me esqueceram. Beija nosso irmão Andrey e dá-lhe minhas notícias. Escreve também a nosso tio e a nossa tia. Isto te peço, encarecidamente. Escreve também a nossas irmãs e dize a elas que lhes desejo felicidades.

E talvez algum dia tornemos a ver-nos, irmão! Trata de ti, continua vivendo, pelo amor de Deus, até que nos encontremos de novo. Talvez algum dia nos tornemos a abraçar e recordaremos os tempos de nossa juventude, nossa idade dourada, de fé, nossa juventude e nossas esperanças que neste instante estou me esforçando para extirpar do meu coração sangrento, para sepultá-las.

Será possível que nunca mais torne a segurar uma pena entre meus dedos? Creio que depois dos quatro anos haja alguma possibilidade. Mandar-te-ei tudo o que escrever, se escrever alguma coisa, meu Deus! Quantas idéias tinha em mim, quantas criações que morrerão, se extinguirão em meu cérebro.

(Conclui na pág. 63)

# UM POETA DE MINAS

IDA UCHÔA

SÃO magos, feiticeiros, são privilegia- dos os que na terra se chamam poetas, e que acendem estrêlas, caminham sobre nuvens, fazem vibrar o coração dos homens.

São êles que, à mais leve aproximação, nos comovem a alma e enternecem, e trazem na voz um ressoar profundo, o ar tranquilo e despreocupado, as mãos vazias.

Vêm de recantos longínquos, atravessam atalhos e caminhos, penetram sebes e montanhas na ansia também de atravessar e penetrar o mundo, conversam com os pássaros.

Este de quem agora vos falo chegou aqui no Rio, certo dia, vindo de Minas Gerais. Lá deixou a casa grande, família, Alecrim — seu corcel de estimação, fontes sonoras, árvores e montes, turbulos, missais. A alma do Poeta ficou mesmo em Minas Gerais, num recanto de Barbacena, encolhida num nicho de igreja.

Aqui chegou, provinciano, diz êle, desajeitado, pisando mal, calçando mal, cheio de vã esperança.

Ao primeiro contacto com o Rio êle se assusta — Oranice Franco pisa em terra carioca — sente como tudo é tão diferente aqui.

Lembra-se da mesa farta, liberdade de dizer o que quer, uma coisa doendo e dilacerando a própria carne: saudade. Com saudade êle pega no lapis e traça os poemas do seu livro. Continua a adorar Minas Gerais, a terra batida de sol, as ruas esburacadas, missas cantadas, novenas do mês de Maria, angú fresquinho, fontes e fontes cantando... senhores, êle é um poeta!...

Esta revelação nos é transmitida ao ler seu livro "Minha Rua de Minas" um punhado de coisas inspiradas, escritas sem rima, sem métrica, com a mais profunda, a mais delicada, a mais real penetração poética:

"Senhor",  
sinto de modo incerto e vago,  
que habitas  
a alma silenciosa e trêmula do lago.

"Senhor,  
sinto que moras  
dentro dos meus olhos arroxeados,  
porque os meus mais puros pensamentos  
tornam-se logo materializados.

Hoje, Senhor, percebi quando vinhas  
pelo frêmito ansioso do lago;  
pelo bater das asas das minhas  
andorinhas!

Eu te agradeço, Senhor,  
morares nos meus olhos".

No seu mundo comporta virgens e dilúvios, mulheres e polichinelos, crianças e bonecas, o sagrado e o profano, beijos de pecado. Ele é ainda quem se assenta na beira das estradas e fala aos passarinhos, quer ter asas e tocar os horizontes. Se ama, ama com desencanto, com ternura, com filosofia.

A doce amada, a mulher fugidia e esquiva está nos seus versos suavemente embalada:

"Meu amor fenece  
assim como um jardim  
a flor que emurchece".

E depois..."

"Eu te amei com fúria, com ódio.  
passei por tua infância,  
espezinhando as tuas bonecas".

Ensina Oranice Franco canções de berço às mães que têm presos filhos no regaço amoroso:

"Embale seu filho, senhora,  
olhos postos naquelas montanhas".  
Os anjos queimaram as suas asas  
e não podem mais voar.  
Há um vento quente crestando a terra  
e está fervendo a água do mar".

"Eu trago Minas presente  
nos olhos, na bôca, no coração  
Minas é dia, é noite, é amplidão,  
é o universo envolvente".

Delicadeza, ternura, subtilidade, poesia,  
boa poesia, eis a mensagem de Oranice  
Franco no seu livro de versos.

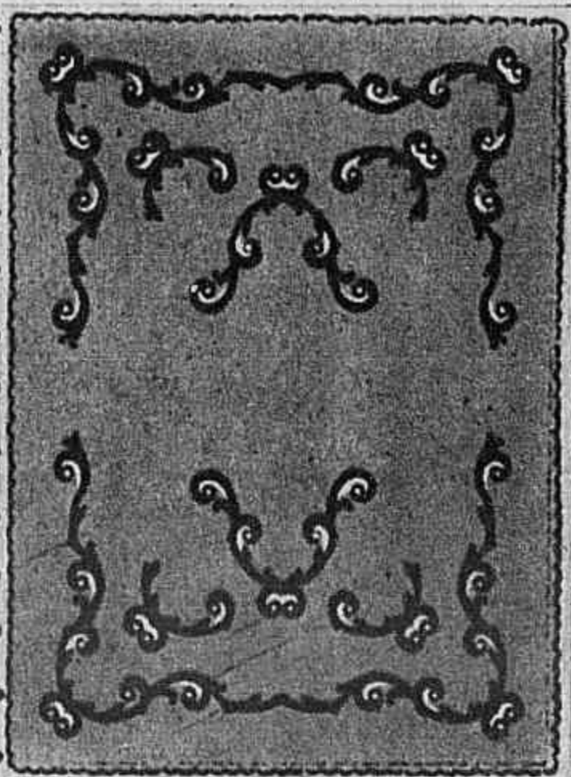
E que mais poderá ambicionar, que  
passar pela vida como poeta?

## COLCHAS LUMINOSAS

NOVIDADE SENSACIONAL

Criação exclusiva de nossa Fábrica

Diretamente da Fábrica aos Preços da Fábrica  
PELO REEMBOLSO POSTAL



Esta colcha (n.º 74) para casa, em cretone superior, possui no desenho pontos luminosos. Brilhando no escuro, esta colcha será admirada por todos. Tamanho: 2,00 x 2,00. Duas cores à sua disposição: AMARELO (fundo branco). AZUL (fundo rosa).

Cr\$  
188,00  
Somente

Pedidos acompanhados de cheque ou Vale Postal livre de qualquer despesa. Atendemos também pelo Reembolso Postal, debitando as despesas de porte. Utilize o cupão ao lado.

A BENEFICIADORA TÉCNICA DE TECIDOS LTDA.  
CAIXA POSTAL 2632 — RIO DE JANEIRO  
Queira enviar-me ..... colchas n.º 74

COR .....

NOME .....

RUA .....

CIDADE..... ESTADO.....

C - 1



“Pátria” — Prêmio de viagem ao estrangeiro e hoje no salão de despachos do Catete

# PEDRO BRUNO

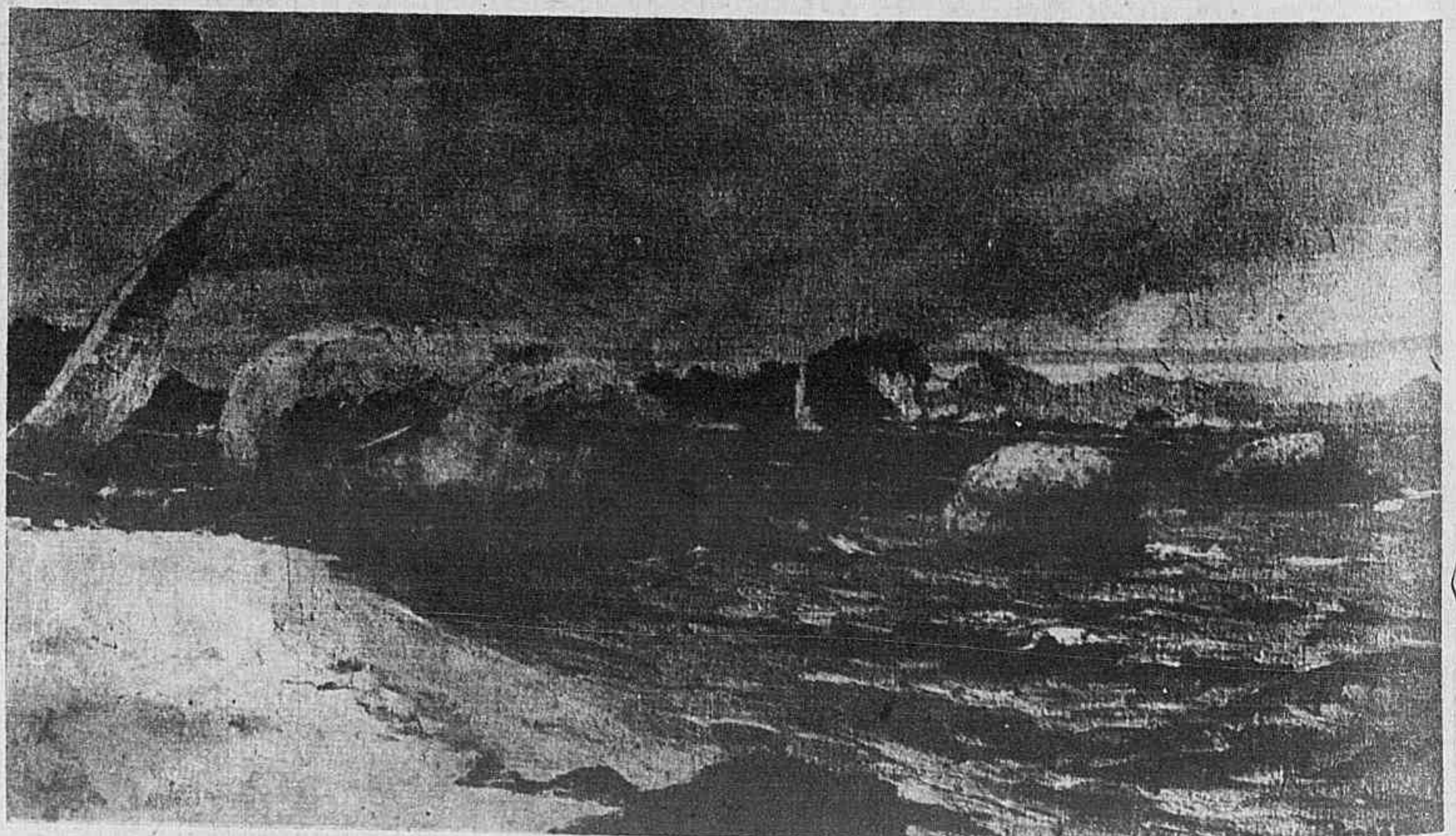
**O POETA DA COR, DAS ARVORES  
E DOS PÁSSAROS — SUA EXPOSIÇÃO  
POSTUMA A 1.º DE NOVEMBRO**

De I. COUTO

OS filhos do Prof. Pedro Bruno, há pouco desaparecido, vão realizar uma exposição retrospectiva do autor de “Mãe”, no salão “Assírio”, baixos do Teatro Municipal, patrocinada pelo prefeito Mendes de Moraes e sob os auspícios do Departamento de Difusão Cultural da Secretaria de Educação e Cultura. São cento e sessenta telas do grande mestre desde 1916 até aos nossos dias que irão desfilar aos olhos por certo deslumbrados do nosso público. Sessenta por cento dos trabalhos do autor de “Pátria”, o quadro que obteve o prêmio de viagem ao estrangeiro em 1918, atualmente no salão de despachos do Catete, são aspectos e coisas de Paquetá, a sua bem amada terra, pela qual sofreu e lutou, defendendo-a como se defende uma mãe querida. São pequenas telas de real valor e grande beleza com aquela sua técnica especial, muito sua, não fosse o terno “poeta da cor”. Lá estarão também “Beethoven”, arrojada concepção só possível aos mestres. “Sonata ao luar”, medalha de honra, gentilmente cedido pelo diretor do Museu, professor Osvaldo Tei-

xeira, “Gonçalves Dias”, de propriedade da condessa Modesto Leal e muitos outros consagrados trabalhos. Com uma admirável variedade, desde a paisagem ao nu, numa orgia de luz e cores, os “flamboyants”, os “ipês”, as “tardes de Paquetá”, e os “seus pescadores” exta-

siam os nossos olhos. Dessa mostra de arte póstuma a família de Pedro Bruno resolveu ceder aos seus amigos e admiradores alguns trabalhos que poderão ser admirados no dia 1.º de novembro no salão Assírio, baixos do Teatro Municipal.



“Paquetá”

# ANITA no caminho do silencio

Conto de Elvira Schaun Foepfel

O cigarro estava no fim. A marca do baton continuava viva, um tom forte lembrando seus lábios vermelhos. Segurou ainda algum tempo entre os dedos finos, sentindo o calor da brasa, pensando em outras ocasiões e em Pedro. O quarto guardava um silêncio antigo. Sozinha olhou em tórno, a penumbra cobrindo a superfície das coisas. Ficou no escuro sem mover-se, mergulhando em desejos velhos. Anita aprendera a fumar (aprender propriamente não, acreditava mesmo não ter atitudes e expressão bela ao fumar) aceitara fumar, seria mais exato, com ele. No começo, quando se achavam juntos, aquele homem parado, confiante, introvertido, levando seguidamente à boca rasgada, o cigarro firme, os olhos fixos em qualquer ponto próximo, sem dar-se, despertava receio e nervosismo. E sentia que uma inquietude nascia, a necessidade de realizar algum movimento com as mãos, dirigir o corpo pelo espaço como desafogo pelo peso de uma força nova desconhecida que ameaçava crescer sempre, asfixiando-a, seria desejo ou algum sentimento mais forte, não sabia. Impossível conversar calma e segura. O seu corpo inventava, pequenos gestos, sem resultado, todavia. Sem olhar mesmo, sentia que Pedro a observava parecendo despreocupado, sem compreender. Contudo dissera abrupto uma vez:

— Anita, fumar talvez possibilite quietude, tenho como certo. Experimenta, é quase delicioso repousar, vivo.

Ela sorria, sem constrangimento. Não dissera nada, nem se rebelara (era de natureza agressiva contra imposições) pela maneira direta com que a analisava, fria e estudadamente. Aceitara o cigarro sem indecisão. Um pouco de timidez somente pela ignorância do fumar certo. Sempre tivera medo das coisas que nunca experimentara, medo do ridículo de não ser inteligente em realizá-las. Mas Pedro, parecia já distante, desprendido dela, fitando longe, concentrado em buscas nele mesmo. Anita se entregara de boa vontade ao instante, procurando fumar pelo instinto. Uma sensação de plenitude, tomou-a, já não tinha deceio das mãos inquietas, jogadas sempre para alguma parte do corpo, sobre os cabelos, enfiando apressadas como se as escondesse, sobre o colo, sem repouso, ou ainda, deslizando com pressão pelo braço. O silêncio sem peso em que mergulhava solene, plácida, era qualquer coisa de nova e agradável. Era então quando gostava de olhar Pedro, analisando as linhas rígidas do rosto fechado, sem rugas, e demorar o olhar sobre a boca, firme, estranha, com mistério. Não tinha beleza, era fina e grande, mas impressionava pela força com que equilibrava as palavras e matava a ironia ainda desabrochante. Sabia-o violento, agreste, impulsivo, e contudo aquela segurança e serenidade de quase todos os instantes (que irritava-a por deixá-la sôfrega) era resultado de domínio e força. Anita acreditava numa personalidade assim. Instinto controlado em benefício da ética, elegância que revoltava, sustentada por uma disciplina de desejos e de atitudes, um equilíbrio leve, pelo hábito talvez ou por orgulho.

Pedro falava sério, sem pressa, resumindo. A mobilidade das feições acompanhava o sentido da narração. Parecia medir as palavras, como se quisesse entre um vocábulo e outro, descansar pensando. Anita a principio se esquivava de falar a sós, pois de temperamento irrequieto e impaciente sentia um desajustamento crescer áspero, irritante. Depois pelo hábito de ouvi-lo (trabalhavam grande

parte do dia, juntos) acostumara-se. Escutava-o extática, olhos fitos em toda a face entusiasmada, empolgante. Não conseguiam enganar, nem mentir, aquelas pupilas soltas para o ar, evitando fitar o determinado.

Agora, tudo estava para trás. Anita já esquecera da cor da epiderme, do timbre da voz, dos pequenos detalhes (era

(Continua na pág.

OS MÉDICOS DIZEM:

## AVEIA QUAKER

é muito nutritiva e



# Fácil de Digerir



A deliciosa AVEIA QUAKER lhe oferece uma quantidade de importantes elementos alimentícios... contidos em um cereal integral.

Rica em vitamina B1, que converte o alimento em "combustível para o corpo", a AVEIA QUAKER proporciona resistência contra o fadiga. Dando ao organismo a necessária nutrição, sem forçar o aparelho digestivo, este alimento natural goza a preferência tanto das pessoas idosas, como das crianças em idade de crescimento e dos adultos que trabalham. AVEIA QUAKER é o alimento perfeito para toda a família!

**MAIS** RAZÕES DO QUE NUNCA PARA COMPRAR AVEIA QUAKER!

- MAIS** ENERGIA..... porque é rica em carboidratos
- MAIS** FÔRÇA..... porque é abundante em proteínas
- MAIS** RESISTÊNCIA... graças à qualidade da Tiamina (Vitamina B1)
- MAIS** PRAZER..... porque todos apreciam seu delicioso sabor.



Como preparar uma saborosa e nutritiva Refeição Matinal!

Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de AVEIA QUAKER. Deixe cozinhar durante 2 1/2 minutos, mexendo sempre. E é só!

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

**M**AIS um casamento "perfeito", que se desmorona. Desta vez, é o suposto felicíssimo casal Shirley Temple-Jon Agar, que se separa. Embora pareça paradoxal, a "estrelinha" mostrou novamente ser normal, isto é normal numa terra em que a noção de valores está completamente subvertida.

Em Hollywood, quando um casamento passa dos cinco anos, é olhado com espanto e admiração e imediatamente catalogado entre as exceções a serem exibidas ao mundo...

Shirley e John constituíram, durante quatro anos, modelo apontado aos astros mais jovens, como uma evidência de que mesmo na cidade da ficção pode-se levar uma vida familiar e humana. Inumeras foram as reportagens, e não há muito vimos a última, focalizando a vida íntima da família Agar, pai, mãe e a pequenina filha do casal. Mas o mito se dissolve, e alegando a clássica crueldade mental, Shirley requereu o divórcio...

Barbara Stanwyck possui uma receita certa para "encolher" o seu ego toda vez que esse, por qualquer razão, se inflama ou incha. É bastante que se lembre do que lhe aconteceu na visita que fez a Nova York, há alguns anos atrás. Nostalgicamente, Babs foi visitar o Strand Roof, onde anos antes havia trabalhado como corista. A primeira pessoa que encontrou nessa romaria foi um velho lavador de janelas, que conhecera nos "bons tempos". Imediatamente ele a reconheceu.

— Olhe só quem está aqui, Ruby Stevens! Onde você tem andado todo este tempo? Está ótima. Já se casou?

No princípio, Barbara pensou que era troça, mas logo compreendeu que o ancião falava a sério. Respondendo no mesmo tom, a já então famosa estrela informou-o que estava casada com Robert Taylor.

— Nunca ouvi falar nele, admitiu o velhinho. Mas espero que seja um bom marido para você!

Mickey Rooney é o homem das realizações... mentais! Por curiosidade, um artista, no outro dia, resolveu fazer uma lista de todos os filmes que Rooney, depois que se tornou produtor independente, anunciou que ia filmar. Considerando que são necessários, pelo menos, 4 meses por filme, chegou o pesquisador a conclusão que Mickey completará 153 anos antes de poder terminar o seu programa de ação...

\*

Filmava-se uma cena de "Young Man With a Horn", no Aragon Ballroom, em Ocean Park, quando, de repente, o diretor Mike Curtiz gritou exasperado:

— Corta! Que barulho infernal é esse?

O diretor assistente sorriu:

— E' o oceano, Mike.

Curtiz retrucou gritando:

— Não me interessa o que seja. Quero que pare imediatamente!!!

\*

\*

\*

Estude **desenho** por **Correspondência**



Conheça sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

**desenho mecânico e arquitetônico**

**DESENHO ARTISTICO**

inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas Mensalidades suavísimas

não perca tempo e mande-nos

**HOJE**

o coupon ao lado



Desenho de aluno nosso Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Juiz de S. Paulo



Harmonia... Romance...

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministras o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva CARLOS CHAGAS Est. Minas Gerais

MOS COMUNICA:

CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.



**ASSEGURE O SEU FUTURO** estudando **CONTABILIDADE**

NOS ESCREVE UM ALUNO



Escrito C. Quirabera

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surpreso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

**MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS**

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. facilmente, poderá chegar a um destes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornará-se uma personalidade de destaque e uma figura social de relevo.

**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO**

1083

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre o curso de

(indicar o curso desejado)

por correspondência

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

N



## PERGUNTAR A IDADE?

Per-  
guntar a  
idade a uma  
senhora é indeli-  
adeza que a pessoa de  
bom bom não comete  
nem perdoa. E depois  
para forçar uma men-  
tira quando se sabe que  
mentir é pecado feio e  
muito feio?

Conta-se que uma  
grande atriz francesa foi  
chamada a depor num  
tribunal e no momento  
em que lhe fizeram a  
indiscreta pergunta, ela,  
que há muito passara  
dos trágicos quarenta,  
respondeu solenemente:  
— Maior de trinta anos.  
Houve troca de sorrisos  
e a cortesia tradicional  
da raça não permitiu  
maiores indagações.

Há mulheres que pos-  
suem uma energia men-  
tal tão extraordinária  
que a passagem dos  
anos pouco representa  
para elas. Conservam-se  
aparentemente jovens e  
não perdem a vivacida-  
de de espírito, vencem  
os dissabores e os so-  
frimentos sem que os  
mesmos lhes gravem no  
rosto os terríveis tra-  
ços da decadência. São  
mulheres que não têm  
tempo para envelhecer,  
não que sejam muito  
ocupadas mas que po-  
voam a mente com  
pensamentos otimistas,  
afastando os fantasmas  
que afligem a maioria.

Não pensar no mal é  
evitá-lo.

— Mas tratar desse  
assunto junto a um re-  
trato de Barbara Stan-  
wyck não será uma  
"gaffe"? — pergunta-  
rão os maldosos.

— Não. Barbara Stan-  
wyck, essa adorável es-  
trela da Universal In-  
ternational, possui a  
idade e a beleza das  
deusas. Ela pertence ao  
grupo das mulheres for-  
tes que vencem o tem-  
po e as lutas. Sabe re-  
unir a sua arte extra-

(CONCLUE NA  
PÁGINA 59)

ANGELITA



ORQUÍDEA BRANCA



WALMENZINA



## RESPOSTAS ÀS LEITORAS

**ANGELITA — PARANAGUÁ** — Eis um modelo interessante e bem juvenil. É guarnecido com laços de veludo combinado com uma das cores do estampado. Seu estudo: Perseverança e capacidade para realizar o que aspira. Firmeza de vontade e ambição. É uma pessoa ciumenta, de gênio difícil e apaixonado. Sensibilidade e amor próprio exagerados. Sente-se feliz quando é elogiada. Talvez pelo seu temperamento, surjam dissabores no matrimônio. Ainda é tempo de corrigir o gênio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

**ORQUÍDEA BRANCA — PINDA** — Envio-lhe esse elegantíssimo figurino para a sua seda azul marinho. É guarnecido com viezes e gola de fustão branco. Vejamos o horóscopo: Você é bem protegida espiritualmente de modo que, nos momentos difíceis, encontrará sempre uma solução oportuna. É dotada de equilíbrio, de disposição amável e cortês. Possui gosto artístico e vocação para certos estudos. Sua vida muda de melhor para pior ou vice-versa de 8 em 8 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION, REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUA, 7

**WALMENZINA — E. DE S. PAULO** — Para uma senhora gorda nada mais indicado que esse modelo singelo mas elegante, enfeitado com renda clara e grande laço. Seu signo promete bens agrícolas. Deve ter feito de você uma pessoa séria, pensativa, inteligente e trabalhadeira. Vive muito presa aos seus sentimentos. É teimosa. Deixa-se levar muitas vezes pela língua de lisonjeiros. Sua felicidade no casamento depende muito do temperamento de seu marido e do controle de certos defeitos de seu caráter, da teimosia por exemplo. Em certos momentos sente-se tocada de estranha melancolia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

KÁTIA

O. NEVES

Senhora...

Junte em seus pés o conforto e a elegância

Ref. 102



Ref. 103



Ref. 105



Preço: Cr\$ 110,00  
em qualquer tamanho

Última novidade em sapatos de passeio fabricado com um novo material elástico, que se adapta perfeitamente ao pé, dando um andar leve e confortável. Com esmerado acabamento em cromo, sola de couro ou de borracha e nas cores azul, branca, verde, vermelho e combinações de cores. Atendemos pedidos do interior pelo reembolso postal, sem mais despesas. Pague somente depois de receber a mercadoria.

**GALERIAS PALACE**

Rua Maria Benjamim, 85 — Pílares  
Rio de Janeiro

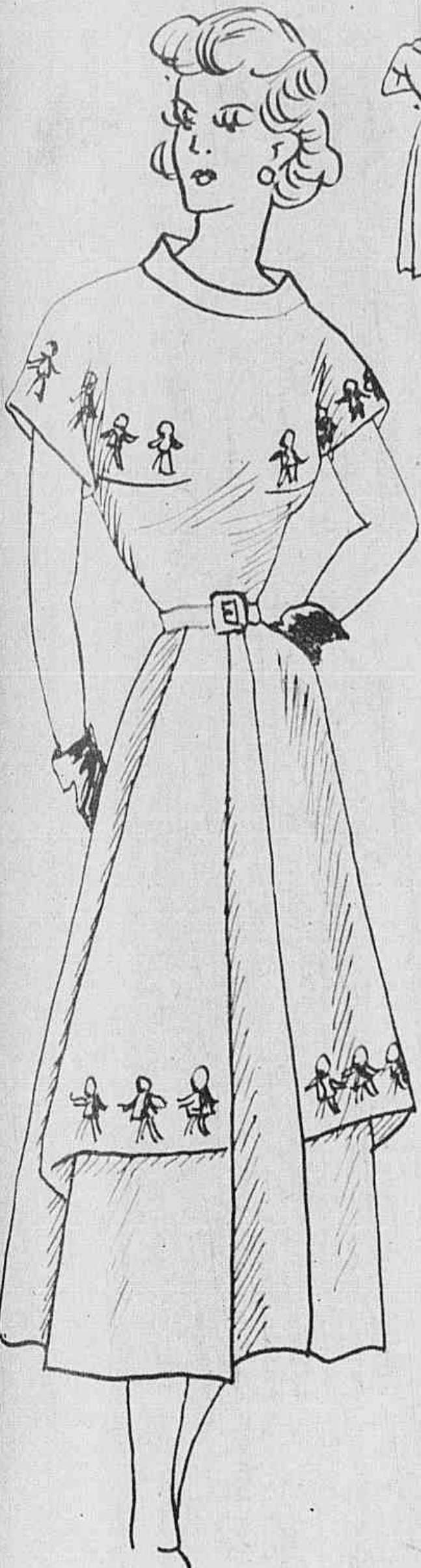


**GRATIS**

Peça GRATIS pelo Correio o livrinho O SEGREDO DO SUCESSO E DA SAÚDE, se deseja ler os livros do afamado escritor

ARISTÓTELES ITALIA e por meio deles readquirir saúde, vencer em negócios, no amor, aprender sugestão, magnetismo pessoal, clarividência, ter força de vontade e ser feliz. Só serve para adultos não analfabetos. Envie Cr\$ 0,60 em selos novos do Correio se quiser recebê-lo sob registro (por via aérea: Cr\$ 5,00), evitando assim extravios. Escreva nome e endereço legivelmente e completos, à Editora Torres — Caixa Postal 111 — Lapa — Rio.

Cartão



KÁTIA — CAMPINA GRANDE — Enfeite o seu vestido com bonequinhos bordados em diversas cores. Eis o horóscopo: Carater forte, firme, resolutivo. Espírito de independência. É possível que surjam desavenças entre parentes, possivelmente por incompreensão dos mesmos. É amável e sabe agradar suas visitas, proporcionando-lhes iguarias saborosas. Procure desenvolver os seus bons sentimentos. A maldade, a inveja e o servilismo são inimigos da sua felicidade. Situação financeira boa, posição social de destaque. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

O. NEVES — RIO — Para seda preta indico esse modelo de saia ampla, atrás e blusa formando aba na frente. Blusa de gaze cor de rosa. Passemos ao estudo: Vida atribulada mas que poderá melhorar pelo trabalho. Seja perseverante. É muito teimosa. Possui força de vontade. gênio irritado e difícil de ser compreendido. Às vezes não é muito constante e depois queixa-se de falta de sorte. Tendência às coisas psíquicas. Procure levar uma vida moderada a fim de não prejudicar a saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BABISA

PATTI

FLOR DO CAMPO



**BABISA — CURITIBA** — Compre um tafetá pastilhado e faça esse modelo para a missa de formatura. O de baile, que indico a Patti, é de organza, guarnecido com renda ou bordado, o que lhe parecer mais facil. Uma bolsa de camurça combinando com a cor do tafetá, que não seja esporte, para o costume e sapatos dourados e bolsa ou estojo de "toilette" também dourado para o baile. Seu estudo: Você é dotada de inteligência prática, bom raciocínio e sobriedade. Entretanto corre o risco de entrar em choque com pessoas da família por exigências de sua parte ou excessivo amor à independência. Sabe dedicar-se às pessoas que estima. Antes de encontrar um afeto sincero, terá vários namorados, aos quais julga dedicar profundo amor. É exigente também com eles e por isso terá decepções. Procura conviver com pessoas cúlitas. Tem boas idéias que podem ser vantajosamente aplicadas em seu beneficio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

**PATTI — INTERIOR** — Você pode aproveitar a idéia desse modelo, fazendo a blusa de renda, sem decote. O comprimento então será pelos tornozelos, apesar de me parecer muito mais chic um vestido longo. Eis o horóscopo: Se você não for dominada por alguma paixão tola, fará um casamento harmonioso e feliz. É ambiciosa e econômica, saberá portanto garantir o futuro. Não sei o que pretende fazer na vida mas terá sucesso na carreira que escolher. Não se deixe vencer pela falta de energia. Muitas viagens e probabilidade de dois casamentos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

**FLOR DO CAMPO — FERNANDO-POLIS** — Creio que ficará satisfeita com o modelo de "tailleur" que escolhi para você. Vejamos o estudo: Natureza viva, desconfiada e céptica, sujeita a desânimos e falta de energia. Amor próprio muito forte. Julga-se muitas vezes ferida sem razão de ser. É conveniente não confiar muito na palavra dos outros, assim evitará intrigas e traições. Na maturidade encontrará maior equilíbrio financeiro ou talvez depois do casamento. Poderá contar com amigos dedicados. Não seja ciumenta para maior harmonia no lar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 do novembro.



# FÓRA DA TELA

**1** **BONITA GRANVILLE APRESENTA SUA FILHINHA AO PÚBLICO** — A atriz cinematográfica Bonita Granville é vista com sua filhinha de seis meses, Linda Bonita, que faz a sua estréia diante da câmera. O pai de Linda é o milionário e produtor cinematográfico Jack Wrather.

★

**2** **O ANTIGO "CASAL PERFEITO" AS VESPERAS DO DIVÓRCIO** — Shirley Temple e seu marido, o ator John Agar, dançam, alegres, num "night-club" de Hollywood. O famoso "casal ideal" separou-se, tendo Shirley pedido o divórcio e a custódia de seu filhinho. "Não há outro caminho" — disse a ex-estrela infantil.

★

**3** **A "MAIS DOCE"...** — A linda e loura June Haver é a "Hollywood's Sweetest Star" (a Estrela mais doce de "Hollywood"). A "mignon" dançarina foi escolhida para representar a capital do cinema na primeira comemoração anual do "Sweetest Day" (o dia mais doce). June Haver foi indicada pela Associação de Fotógrafos de Imprensa de Los Angeles. O "Sweetes Day", oficialmente proclamado pelo prefeito Bowron, é definido como um dia para se fazer alguém feliz.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURTI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

## RITMOS DO DIA

**BALANCEIO** — de Ary Kerner Vieira de Castro, interpretado por Marlene. Uma explicação: em cada dois versos das quadras, vem estribilho:

Ô trepa no coquêro, tira côco — Gipe, gipe, nhêco, nhêco — no coquêro olirá!

Papai, cadê Maria? — Maria foi pas-siá... — Olá os passeio de Maria — Faz papai, não mõi chorar.

Maria é moça nova — Sortêra, não tem juízo... Os passeio de Maria — Só pode dá prejuízo...

Maria Sobe ladeira — Maria pula rega-to — E com essas tropelia — Gasta a sola do sapato...

Papai, escuto o que digo — E vai lhe cortando as aza: — Um dia ela vai-se embora

— E num vorta maispr'a casa!

## NOTICIARIO

O tenor italiano Alberto Rabagliati e o mexicano Pedro Vargas estrearão, por esses dias, na Rádio Nacional e na Rádio Tupi, respectivamente — O locutor Luiz Sampson já debutou na Rádio Mayrink Veiga, vindo da Globo — Esta contratou, além de Chelo Flores, outra cantora famosa, Amalia Rodrigues, devendo ambas atuar, também, na mesma boite que apresentou a orquestra de Xavier Gugat — Lucienne Delyle, apreciada cantora francesa, e Eliane Embrun, rainha do rádio de Paris, já iniciaram seus recitais na Rádio Nacional e na Rádio Globo — O professor Fernando Tude de Souza, diretor da Rádio Ministério da Educação, foi a Paris, a fim de participar do Congresso Internacional de Rádio Difusão patrocinado pela UNESCO — A Associação Brasileira de Rádio lançou a tómbola de um carro Hudson, a ser sorteado pela Loteria Federal de Natal. Os recursos obtidos destinar-se-ão à construção do Hospital do Rádialista. Para venda das tómbolas, serão organizados "shows" em clubes, entidades recreativas, associações, etc.

## VAMOS TROCAR CARTAS?

A epistolografia é um processo facil para conhecermos peculiaridades geográficas, sócio-políticas, geo-econômicas, etc., de todos os recantos do país e do mundo.

Ademas, leva-nos a interessar-nos por coisas e problemas sempre uteis de serem dominados. Inicie, hoje mesmo, uma correspondência epistolar, escrevendo a um dos nomes abaixo ou remetendo o seu, acompanhado de idade e direção, para ser publicado, sem onus.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensaveis, a idade de

quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

S. PAULO (Lorena) — Genesio R. de Souza, 18 anos, filatelia e postais, com Br. e ext.; Dr. Rodrigues de Azevedo, 205 — Ildete Mara e Suely Maria, 17 e 18 anos; C. Postal 66 — Angela Naila e Daisy Curie, 17 e 18 anos; Av. São José, 48, e R. da Piedade, 129. (Agudos) — Maria Aparecida de Magalhães, 16 anos; C. Postal 1. (Guararapes) — Magaly de Castro, 15 anos, com maiores de 18; Guararapes — Lillianete e Vera Cailda Roose e Racilba Russel, 17, 16 e 17 anos; C. Postal 147 e 132. (Campinas) — Regina Maria, 16 anos; R. Antonio Cesarino, 625. (Marilia) — Marcia e Ana Elisa Martinez, com maiores de 24 de S. Paulo, Port. e Rio; R. Operários, 69. (Campos do Jordão) — Oswald Pierre Maison, 23 anos, com moças; C. Postal 53. (Itu) — Maria de Lourdes Malfa, 25 anos, cartas e postais; Dr. Graciano Geribelo, 364. (Sorocaba) — Eneida Franck e Adinaí, Rosicler e Idenfali Soares, com maiores de 40 e 25 anos; Cel. Nogueira Padilha, 1055. (Capital) — Antonio Paulo Souza, 18 anos, cine, estudos e cidades; Benjamin de Oliveira, 451, Braz — Osvaldo Kalil, médico, 25 anos, com moças, mormente acadêmicas; R. Cajuru, 1.103 — Donato Giraldi e J. Ottoni Valente, ambos com 18 anos; Cons. Ribas, 116, Vila Anastacio, e Afonso Sardinha; 162, Lapa — Sergio de Almeida e Olyntho Mota, 16 e 18 anos; Dr. Pereira Barretos, 21, e R. Jaceguai, 615 — Rubens La Guardia e Milton Gonçalves; R. 3 de Maio, 20, Vila Mariana, e Cons. Furtado, 340, Liberdade.

RIO G. DO SUL (Rio Pardo) — Sirely Soares, Tania B. Alves e Sandra Nara Silveira, 15, 17 e 18 anos; Julio de Castilhos, 53 — Magda Elci Buchain e Jarbas N. Correa, 18 e 20 anos; Andrade Neves, 784. (Tupanciretã) — Bernadete Aparecida Clôs e Maria Neima Clôs, 19 e 20 anos; Cel. Luiz Azevedo, 1817 — Onice Barcelos e Carlos Gomes, 19 e 23 anos; R. do Comércio, 2.324 e 623 — Eutalia França e José Amaro Cavalheiro, 16 e 22 anos; Av. Rio Branco, 200 e 380 — Onivia T. Carvalho, Fernando Indio Tabajara, Abel Brugnara e Moema Terra de Mello, 20, 19, 24 e 14 anos; Av. Vaz Ferreira, 250, R. Tabajara, 1.220, Ginásio Estadual e R. Tamandaré, 80 —

# POR TR DI

Nilo de Ornellas Clôs, Antoninho Tabajara, Osvaldo Eder e Paulo Nuderaner, 15, 24, 18 e 19 anos; Av. 7 de Setembro, 205, Banco do Rio G. do Sul, R. 15 de Novembro, 305, e Av. 14 de Julho, 522. (Passo Fundo) — Doro Rodrigues, com moças, novelas, rádio e psicologia humana; R. Uruguai, 637 — Nora Ramos e Nelcy Kraide, com os 2 sexos, sociologia, postais e psicologia, e cine, esportes, lit. e filatelia; C. Postal 150. (Caxias do Sul) — Lizete e June Dreisik, 18 e 19 anos; Pinheiro Machado, 1542. (Porto Alegre) — Tania Maria, 18 anos; Riachuelo, 881. (Pelotas) — Elisabeth Magalhães, com maiores; Gal. Vitorino, 108-A. (Dom Pedrito) — Vera Ione, Laura Tessa e Genny Moura Garcez, 16, 18 e 16 anos, com 2 sexos C. P. 22, Av. Rio Branco, 142 e Cel. Demétrio, 82 (Rio Grande); — Flavia Maria, com os dois sexos do estrangeiro e Ruy Carlos Lisboa, dezessete e vinte anos; Caixa Postal 161 e R. João Pessoa, 82 — Liane e Eliane Fortes, 18 e 28 anos, com maiores, músicas, postais e cine; Gal. Bacelar, ras de 22 do Br. e ext., troca de letras de 493. (S. Borja) — Beoisa Maria Nunes, 17 anos, com cadetes; Gal. Osorio, s/n.

MATO GROSSO (Campo Grande) — Albino Resende, 23 anos; 10.º Grupo de Artilharia a Cavallo.

ITALIA (Lecco) — Angela Flocchi, com senhoras de cultura, de 40 a 50 anos, em francês, e italiano, compreendendo, ela, o português e espanhol; Via Chislazoni, 13-A, Como.

PORTUGAL (Lisboa) — Joaquim D. Gonçalves, 24 anos; rua dos Corvos, 25-2.º Esq. — Manuel Fernando Pereira, Camões, 20 anos; Portela de Ajuda OTT 188



Com a presença de seleta assistência, realizou-se, no Salão Oscar Guanabarrino, da A. B. I., uma audição de piano das alunas da professora Mercedes Cardoso, que viu seus esforços coroados de pleno êxito, tal o brilhantismo com que se portaram as suas discípulas na interpretação de autores clássicos. O flagrante acima mostra a propecta professora Mercedes Cardoso ladeada por seus alunos.

# ÁS DO A L

— Viriato F. Castilho, 17 anos; rua Augusta, 248 — Artur M. Rei, 20 anos, rua de S. João da Mata, 35-3.º. (Ilha da Madeira) — Elmano Gomes Uilmane, troca de selos e cartas em inglês, português e espanhol; rua do Conde Canavial, 13, Funchal. Norberto G. de Souza e João H. de Barros, Junta Geral, Funchal. (Beja) — Antônio Romão F. de Freitas, 23 anos; rua do Poço de Aljustrel, Alentejo.

ANGOLA (Lobito) — Helder de Moraes e Castro, 21 anos, com moças até 20 anos, para casamento; Desenhador da Câmara Municipal.

PARÁ (Obidos) — Niza F. Corrêa, 19 anos, com baianas de 20 a 30; 13 de Maio, 168 (Belém) — Tania Maria Maia, 15 anos; Trav. Frutuoso Guimarães, 347 — Francisco de Albuquerque, 22 anos; Trav. Desrebebuy, 901 — Evandro Pateffo e Ivaldo Machado, 20 e 21 anos; Base Aérea — Odilon F. Matos, 24 anos; Parque de Aeronáutica.

MARANHÃO (S. Luiz) — Rosa Angela, 17 anos, com moças de 19 de Goiás, São Paulo, Rio, Pará, Minas e Bahia; Roma Nova, 10, Monte Castelo.

CEARÁ (Fortaleza) — Patricia Helena e Mary Lanes, 16 e 17 anos; rua Nogueira Acioli, 1778, Aldeota.

ALAGOAS (Maceió) — Sr. Waldecy Japiassú, 17 anos, em francês português, italiano e espanhol, com exterior e Brasil; Dr. Cincinato Pinto, 267.

RIO G. DO NORTE (Natal) — José R. Neto, 19 anos, com moças até 18; rua Apodi, 218, Cidade Alta — Jacy Athayde Oliveira e Julietta de L. Cavalcanti, 18 e 20 anos, com os 2 sexos, cine, música, literatura e postais; rua João Pessoa, 259, Cidade Alta (Minas) — Telma Ramos, Cleide M. de Moraes e Tania Regina Carmo, 15, 17 e 16 anos; Augusto Severo, 18, 302 e 84.

PIAUI (Parnaíba) — Vera Lucia Trindade, 17 anos, com moças além de 17; Avenida Alvaro Mendes, 1414.

PARAIBA (João Pessoa) — Marcia Marlon, Veturia, Alana e Teresinha Mendes, 19, 18, 21 e 20 anos a primeira com militares e as outras, com maiores de 22; Avenida Gouveia Nobrega, 1245. (Rio Tinto) — Nadia de Lima e Nadi de Alcantara, 18 e 20 anos; Escritório da Fiação — Isaura A. Pessoa e Elza Gonçalves, 19 e 20 anos; Seção de Cálculos e Estatística — Mirian Pessoa, 18 anos; rua Nova, 1502.

SERGIPE (Sta. Luzia do Itanhy) — Rosangela E. Ribeiro, 19 anos, com Ceará, Rio Grande e Minas; E. Luzia. (Araçajú) — Manoel S. Neto, 19 anos, selos postais e cartas; rua São Vicente, 70 — Arnaldo Teles; rua Divina Pastora, 84 — Jorge S. Cardoso, 19 anos; Santo Amaro, 286.

PERNAMBUCO (Recife) — Nolzê Sandra e Maria Dulce Alencar, com rapazes de 25 a 30 anos; rua do Progresso, 424, Boa Vista — Claudio Albuquerque, 18

anos; Caixa Postal, 120. (Caruarú) — Ligia Santos, 19 anos, com maiores; Duque de Caxias 221.

BAHIA (Vitória da Conquista) — Donald B. Miranda, 18 anos, com moças do Norte e Minas e Rio Grande; rua da Conquista, 15. (S. Antônio de Jesus) — Tania Neuzely Marans, 17 anos, com maiores; rua Rui Barbosa, 115. (Salvador) — Arnaldo Freitas, com o Norte e Sul; Avenida 7 de Setembro, 50-52 — Maria José Costa, rua do Sodré, 80.

ESTADO DO RIO (S. Gonçalo) — Nelly Anita Farias, 16 anos, rua Dr. Jurumenna, Trav. Oliveira, 212 — Silvia Eliza Silveira, 21 anos, rua São Miguel, 17. (Campos) — Eunice Sekles Del Sileza, 22 anos, troca de selos, moedas, livros, postais, revistas e cartas com Brasil, América do Sul; Usina S. Antônio. (Marquês de Valença) — Ricardo Cesar Magalhães, 17 anos; Caixa Postal, 65. (Campos) — Edyree P. de Miranda, 15 anos, livros cartas e postais; rua João Gonçalves, 75.

MINAS (Divinópolis) — Mecia, Margot e Gladys Ribeiro, 17, 19 e 22 anos; Caixa Postal, 50. (Gimirim) — Ana G. Alves, 15 anos; Cap. Antônio Gonçalves, 147. (Sete Lagoas) — Maria Elisa e Marta M. Abreu, 16 e 17 anos; Caixa Postal, 7, e rua Pedro Diniz, 451 — Sandra Regina de Aguiar, 16 anos; rua Goiás, 376. Boa Vista. (Belo Horizonte) — Marcia V. Silva, 15 anos, músicas, rádio, cine e postais; rua São Lázaro, 134, Sagrada Família — Consuelo e Maria Carla Padron, 17 e 23 anos, com maiores de 25 do Brasil, Argentina, Portugal, Espanha, França e México, sobre artes, esporte, química industrial, literatura, música e troca de postais, revistas e jornais; Avenida do Contorno, 7.106, S. Antônio — Lidia Lana Lopes, 18 anos, com maiores de 26; Prof. Moraes, 537, Bairro dos Funcionários.

DISTRITO FEDERAL — Alberto Moreira, 20 anos, com moças do Norte e Sul; R. Rio Grande do Sul, 83, Meier — Aloisio M. Cunha, 19 anos; Praça da República, 141, sobrado — Licia e Silvia Ramos, Richard e Junio Ramos Avelino, 16, 24, 18 e 19 anos, com cadetes, com maiores de 25, com maiores de 18 e com moças da cidade mineira de Sítio; rua Filgueira, 181-A, casa 13 — Servulo Joias Neto, 22 anos, militar, com E. do Rio, Salvador e Recife; rua Camariño, 138-3.º andar — Alvaro de Souza Teles Netto e Luiz Alves, 21 e 22 anos, com Rio, Santos, Pernambuco, postais, poesias e instantâneos; rua Dr. Joviniano, 140, casa 4, Madureira — Raymundo Alves dos Santos, Carlos Monetenegro e Osvaldo V. Ferreira, 19, 23 e 19 anos; rua São Francisco Xavier, 128, Tijuca — Nadia Cardoso, 20 anos, em inglês e português, com maiores; Caixa Postal, 4029 — Raul Oscar Suarez Sá, com moças além de 18 anos, em francês, português, inglês, espanhol e alemão; rua Julio de Castilhos,

90, Copacabana — Helesocrates Marback; Contra Torpedeiro "Beberibe", M. da Marinha — J. Guimarães Filho e João Francisco, ambos com 19 anos; Contra Torpedeiro "Babitonga", M. da Marinha — Lourdinha Silveira e Ilma Desterro de Lemos, com cadetes; rua Orestes, 48 e 37 casa 3, S. Cristo.

## TUTANKAMEN...

(Continuação da página 17)

após assistirmos a este desfile coberto de luto? Devemos formar ao lado dos céticos ou aceitar a lenda da maldição? A tendência natural, pelo receio do ridículo e pavor à veracidade, é de não se acreditar. Todavia, não podemos negar, também, que esta série de coincidências deixa um tanto receiosos mesmo aos impassíveis, o que explica o caso dos suicídios, considerando-se que estas pessoas eram extremamente impressionáveis e que, portanto, suas excessivas sensibilidades não souberam reagir ante o pavor da maldição. Devemos crer, no entanto, que as criaturas são não se sentem dispostas à crença na lendária ameaça, pois sabemos perfeitamente que o número de pessoas que visitou Tutankamen, e que ainda continua a visitá-lo, é infinitamente maior do que o das "vítimas" da maldição.

UM PENTEADO  
SEMPRE  
ATRAENTE...



## VOCÊ GOSTARIA

de possuir uma fotografia colorida e autografada de Cesar de Alencar?

Compre FIGURINO e ganhe inteiramente grátis uma fotografia de seu artista de rádio predileto.

# Pergunte o que quiser

## CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio. Só repondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência.

★

FRANCISCO OLIVEIRA TORRES (Porto Alegre) — Agradecemos suas palavras. A sugestão talvez se realize brevemente. Há muitos anos que estamos pesquisando o assunto. «Cinema Brasileiro» que publicamos em «A Cena», foi um resumo. A distribuição completa de «Intolerancia» é a seguinte: Constance Talmadge (a montanhês), Elmer Clifton (O rapsodo), Alfred Paget (Príncipe Baltazar), Seena Owen (Princesa Amada), Carl Stockdale (Rei Nabonidus), Tully Marshall (Sumo Sacerdote de Baal), George Siegman (Ciro), Elmo Lincoln (Guarda do corpo de Baltazar), Robert Lawlor (Juiz da Babilônia), Lillian Langdon (Maria, Mãe de Jesus), Alga Grege (Maria Madalena), Eric von Stroheim e Barão von Rentzau (os dois fariseus), Bessie Love (a noiva de Canã), George Walsh (o noivo), Wallace Reid (Jesus Cristo), Eugene Pallette (Prosper Latour), Margery Wilson (sua noiva), Spottiswood Aitken (seu pai), Ruth Handfort (sua mãe), A. D. Sears (soldado mercenário), Frank Bennett (Carlos IX), Maxfield Stanley (Duque de Anjou), Josephine Cronwell (Catarina de Médicis), Georgia Pearce (Margarida de Valois), W. E. Lawrence (Henrique de Navarra), Joseph Henaberry (Coligny), Mae Marsh (Margarida), Fred Turner (seu pai), Robert Harron (seu noivo), Sam de Grasse (Jenkins), Vera Lewis (Mary Jenkins), Lucille Brown, Mary Alden e Pearl Elmore (as devotas hipócritas), Walter Long (o caften), Miriam Cooper (sua vítima), Lillian Gish (personagem episódico que embala o berço da Humanidade).

★

BEBÉS OLD FAN (Caçapava) — Conhecemos Bebê desde o tempo em que ela trabalhava com Harold Lloyd. A sua lis-

ta de films é excelente e prova que o leitor é mesmo grande admirador da esposa de Ben Lyon, porém, é incompleta. Pode acrescentar á mesma, todos, estes filmes: comédias com H. Lloyd — «Fale com papai», «Quer ser minha esposa?», «Ir caçar e sair casado», «O intrépido pretendente», «Sempre em dificuldade», «O perigo do cinema», «Seu unico pai», «Socorro... ladrões!» e «É ele». Film na Paramount: «Doente a muque», «O dançarino maluco», «Aventuras de Anatolio», «Sublime segredo», «Paixão irreprimível», «Sem pensar nos conseqüências», «Rosa do bem o do mal», «Minha lua de mel», «A vertigem do luxo», «Herança do deserto», «Mulheres mal guardadas», «Senhorita Barba-Azul», «A manieira», «Audácia e mocidade» (este na principal), «Nascer, gozar e morrer» e «Dinheiro que endivida». Filmes na Realart: «Pequenas levadinhas», «Oh, mulheres! mulheres», «Uma pequena perigosa», «Tudo pode acontecer», «Bicho carpinteiro», «Gozando a vida», «Incendiando um coração», «Fazendo fita», «Um negócio lucrativo» e «Senhorita Nulidade». Entre suas peluculas na Inglaterra: «Return of Carol Deane», «Hi Gang» (fez outras). Bebe e Ben hoje são produtores. O filho do casal — Richard Lyon — tem aparecido em diversos filmes: «Ana e o Rei do Sião», «Medo que domina», «Anos de ternura, etc.

★

PAXEDES NORIS (S. Paulo) — Maciste foi um dos mais populares atores do cinema italiano por sua força prodigiosa. Seu verdadeiro nome era Bartolomeu Pagano. O nome «Maciste» foi o do personagem que interpretou no famoso filme «Cabiria». E, desde então — como sucedeu em Hollywood com o personagem «Rolleaux» de Eddie Polo — passou a ser conhecido como Maciste e como Maciste tornou-se «astro» de muitos filmes. Lillian Harvey está viva. Não temos, porém, noticia de novos filmes da antiga «estrela» da Ufa, nascida na Inglaterra. Harold Lloyd depois de «O milionário gaiato», interpretou «A sogra fantasma», «Harold Veloz», «Haroldo encrencado», «Haroldo trépa-trépa», «O cinemaniaco», «O testa de ferro», «Haroldo tapa-olho», «O professor Faraó» e «Harold compra um bonde», que ainda não foi exibido no Brasil. «The Outlaw» já foi estreiado, como deve saber. Os desenhos de Mutt & Jeff eram feitos pelo capitão Bud Fisher.

PINHEIRO, SÍMBOLO DO PARANÁ!  
ANTISARDINA  
SÍMBOLO DA BELEZA

ANTISARDINA UM PRESENTE DA CIÊNCIA PARA A CÚTIS FEMININA.

CREME CIENTÍFICO  
ANTISARDINA  
BELEZA  
SUPER-EXTRA  
TIPO N.º 1 (FRACO)  
INDÚSTRIA BRASILEIRA

★

J. H. NORONHA (São Paulo) — Jeane Russel: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Gene Kelly: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. USA. Use para este, o título original «Good Neues».

★

ANA MARIA (Rio Grande) — Em «O solteirão cobiçado»: Cary Grant, Myrna Loy, Shirley Temple, Ruy Vallee, Ray Collins, Harry Davemport, Jonhy Sands, Don Beddoe, Lillian Randolph, Veda Ann Borg, Dan Tobin, William Bakewell, Irving Bacon, Ian Bernard, Carol Hughes, William Hall, Gregory Gaye, Ransom Sherman e Charles Halton. O ator que interpretou Jerry foi Jonny Sands.

★

SOCRATES (Rio) — Richard Powers não é irmão-gêmeo de Tom Keene, mas o próprio Tom Keene, que há muito mudou seu velho nome... Pode escrever-lhe para RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

★

ALIPIO SOUZA (Rio) — Não temos a biografia de Franco Interlenghi, o Pasquale de «Vitimas da tormenta». A propósito, acabamos de revê-lo em «Fabiola» (que a Art-Films teve a gentileza de mostrar-nos, num papel de vilão que é uma das muitas coisas notáveis do grande filme de Blasetti).

★

THOMAS BROOK (S. Paulo) — Em «Cesar e Cleopatra»: Vivien Leigh (Cleopatra), Claude Rains (Cesar), Stewart Granger (Apollodorus), Anthony Harvey (Rei Ptolemy), Flora Robson (Flatateeta), Francis L. Sullivan (Pothinus), Basil Sydney (Rufio), Cecil Parker (Britannus), Ralmond Lowell (Lucius Septemus), Ernest Thesiger (Theodotus), Anthony Eustral (Achillas), René Asherson (Iras).

★

FAN DA CARIOCA (Cafelandia) — O elenco de «Luz de meus olhos» foi o seguinte: Celso Guimarães, Caçilda Becker, Grande Otelo, Heloisa Helena, Manoel Pera, Augusto Henriques, Armando Ferreira, Garotos da Lua, Sylvio Caldas, Talita de Miranda, Luiza Barreto Leite, Wilson de Andrade, Lenita Castro, Nelson Baldini, Natalicio Santos, Jayme Faria Rocha e Zizinha de Macedo.

★

BENEDITO RUBENS SILVA (Sivianópolis) — Lauren Bacall: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA. Escreva-lhe uma carta em português mesmo, dizendo que ela é a sua «estrela» favorita e deseja uma fotografia autografada. Cite o título original «Key Largo».

★

JONAS MENDES (S. Paulo) — Em «Indomável»: Marlene Dietrich, Randolph Scott, John Wayne, Margaret Lindsay, Harry Carey, Richard Barthelmess, George Cleveland, Samuel S. Hinds, Russell Simpson, William Farnum, Marietta Canty e Charles Halton.

★

MR. TALES — «O Leão tem asas» teve três diretores: Michael Powell, Brian Desmond Hurst e Adrian Brunel. «A garota dos milhões» é «Million Dollar Baby». Se não nos falha a memória (ou melhor — os cadernos...) há cinco versões: a da Paramount (1913), com Hobart Bosworth; a segunda da Paramount (1920), com Noah Beery; a última do cinema silencioso (1926), da Producers Distributing Corp., com Ralph Ince; e primeira falada (1930), da Fox, com Milton Sills; e a da Warner, com Edward G. Robinson (1941).

★

## DENTES SADIOS E ATRAENTES,

SÃO CARACTERÍSTICOS DE TODO **KOLYNOS-ISTA!**



**MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...** →

olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diário de Kolynos.



# GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

### 1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa película que as bactérias se ocultam e se reproduzem.

### 2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bactéria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bactérias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói cerca de 92% das bactérias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

### 3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantém os ingredientes protetores de Kolynos na superfície dos dentes, para evitar que se forme nova película. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!  
E ECONÔMICO TAMBEM:  
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-303

# COMO PENSAM OS RADIO OUVINTES



## O CARTAZ

Saint-Clair Lopes nasceu lá pela primeira década do século, "ali" no Engenho de Dentro. Começou a trabalhar cedo, e isso lhe deu grande segurança na vida. Entrou para o rádio em 1932, na Educadora, apresentando o "Original Programa". Antes, tinha tomado parte no concurso para locutores, efetuado pela Philips, que foi suspenso antes de terminar. Oito meses depois da criação de seu programa, Saint-Clair passou à "speaker" da Educadora, e o programa deixou de existir.

Saint-Clair produziu programas como "Sonho de Valsa", "Os Grandes Amores da História", "Fantasias", "Alvorada de Ritmos" e muitos outros. Mas começou a se tornar famoso com o inolvidável "Serenata", aquele belíssimo programa noturno, que tornava o rádio, à noite, uma delícia, e que foi depois tão imitado.

Está na Nacional desde 1939, é oficial, advogado, contador, escritor, fotógrafo amador — e ótimo chefe de família. Tem um filho já com 18 anos, estudante, e criou três meninas, uma das quais sua sobrinha, Lêda. É um dos melhores elementos do rádio carioca, e um dos mais corretos locutores do rádio brasileiro.

Transcorreu no mês passado o primeiro aniversário da Rádio Difusora de Teresina.

Superintendida por Alcenor Medeiros, a estação da capital do Piauí, em sua curta existência já se conseguiu impor no conceito e admiração do público daquele Estado.

Conta em seu "cast" com elementos de valor, como a bela e inteligente Riva, com seus programas poéticos como "Hora da Saudade" e "Página Feminina"; Denis Clark, com "Cofre Sem Segredo"; Vidal Ferreira, com seu ótimo "Drama Ligeiro", e muitos elementos de real valor, como Barbara Maria, Maria de Lourdes, e o cantor Clemilton Silva, que vem fazendo grande sucesso, e cujo retrato damos acima.

Aos esforçados elementos da Rádio Difusora de Teresina, os sinceros votos de felicidade de CARIOCA.

Carloca

## CARTAS SELECIONADAS

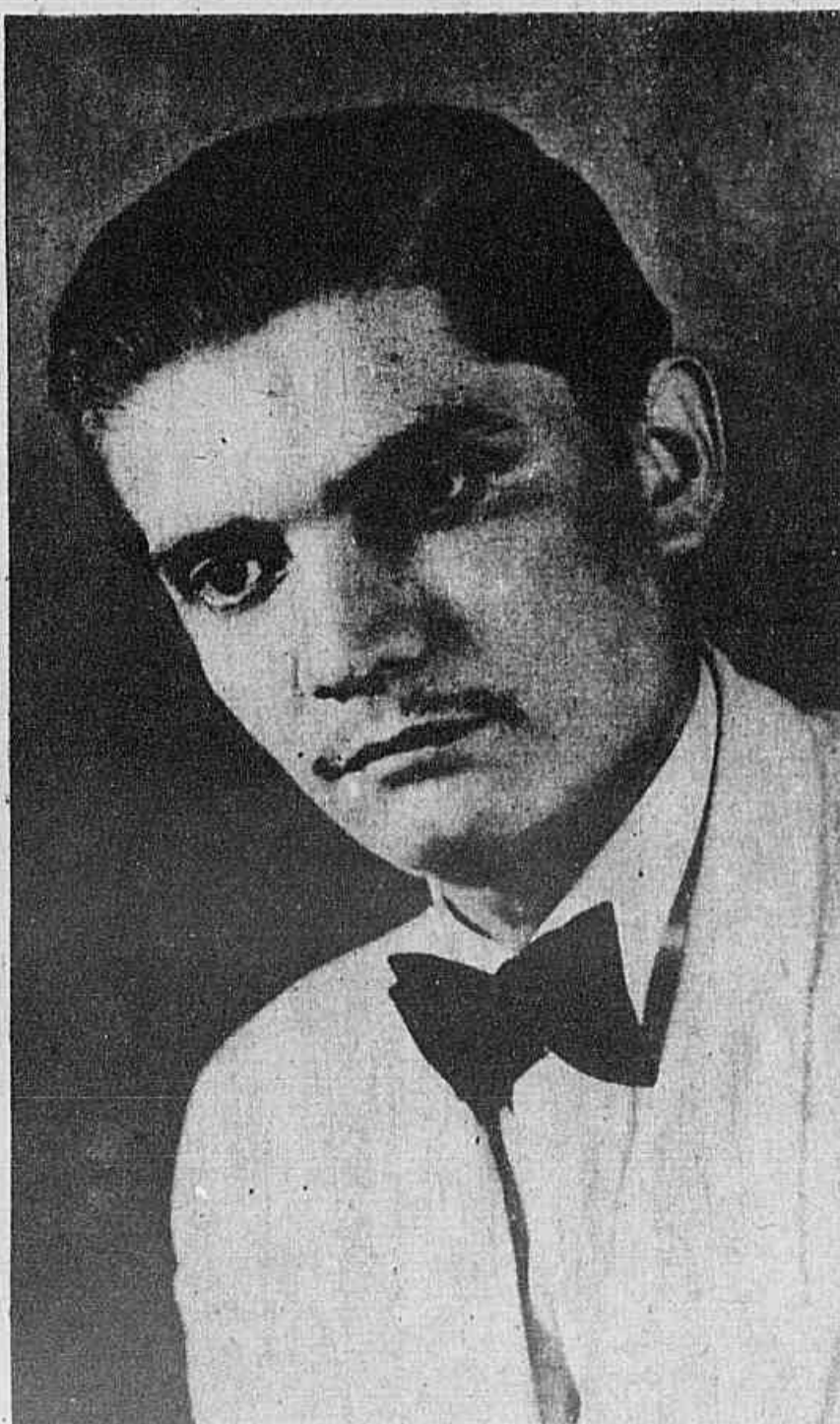
A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de endereços de artistas, retratos, etc.

Sr. Paulo José — Como sou leitor assíduo de CARIOCA, tomo a liberdade de dirigir-me a esta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou fã de coração de Emilinha Borba (incontestavelmente a maior cantora popular do Brasil), e não posso compreender porque a Rádio Nacional, possuindo uma grande cantora, não organiza programas especiais de meia hora, num dia determinado da semana, à noite, a fim de que todo o seu grande número de fãs pudesse ouvi-la. Peço também, que façam uma entrevista com essa grande artista, e publiquem fotografias recentes, onde apareça com toda a graça e beleza que possui. — Muito obrigado,

TEÓFILO ARAUJO — Rio.

★

Sr. Redator — Quero por meio desta brilhante seção, fazer chegar à direção da Tupi do Rio, indiscutivelmente uma das maiores emissoras brasileiras, meu desagrado pelos eternos programas diurnos de gravações, agora que esta emis-



sora possui uma potente e nitida transmissora de ondas curtas. — Agradeço se fôr atendida.

MARIA DE LOURDES — Catalão.

★

Sr. Paulo José — Quem lhe envia esta carta é um leitor constante de CARIOCA, e grande fã dessa simpática cantora que é Linda Batista. Venho por intermédio da presente, manifestar meu aborrecimento no que se refere a suas raras apresentações ao microfone da querida P.R.G.-3. Concordo plenamente com as opiniões dos gentis leitores, Nelson, Jorge e Ricardo, da Piedade, que CARIOCA devia publicar uma reportagem acerca desas linda cantora da qual sou fã número um. — Antecipadamente agradeço,

LUIZ MANUEL — Encantado — Rio.

★

Sr. Redator — Venho por meio desta seção chamar a atenção dos nossos grandes compositores, para esta nova dupla que vem preenchendo o lugar vago deixado pela dupla querida que foi Murilo Caldas e Lolita França. — Refiro-me a uma nova dupla que tem qualidades para vencer assim, mas que se resente da falta de repertório próprio. Essa nova dupla já nos deu, como cartão de visitas, dois números dignos de se ouvir: "Chá P'ra Dois" e "Cabide Mulambos". Ele é o animador número um dos nossos auditórios, como cantor vai deixar muitos mocinhos com medo de perder o cartaz: é Cesar de Alencar. Ela, a cantora número um do Brasil, a que será sempre a rainha do rádio, pela sua voz firme em todas suas interpretações, por sua beleza, cultura e simplicidade: é Emilinha Borba. — Esperando ser merecedora de um pouco de atenção, aqui me despeço.

TANIA AMAR — Pelotas R. G. Sul.

★

Sr. Redator — Venho por intermédio de sua apreciada seção, fazer uma justa reclamação à Rádio Nacional. Sempre apreciei imenso o programa "Caricaturas", transmitido por essa emissora, porém, há duas semanas o referido programa foi retirado do ar, sem ao menos uma satisfação aos seus ouvintes. Isto é lamentável numa poderosa emissora como a Nacional, que sempre primou pela consideração que dispensa ao seu grande público.

MARIA LUCIA ALENCAR — Rio.

# NOVELAS RELIGIOSAS

O redator destas ligeiras crônicas não é "carola" (embora seja católico), não morre de amores por novelas e não conhece os autores de novelas religiosas.

Por isso mesmo, está completamente à vontade para tecer hoje, nessa seção onde tanto tem criticado as más novelas, considerações elogiosas às novelas religiosas que algumas de nossas emissoras ultimamente têm irradiado.

Os autores de tais novelas têm conseguido evitar incidir no pior dos erros tão comuns aos nossos novelistas: a tendência para o dramalhão.

Necessitando, embora, adaptar-se ao gosto da maioria dos ouvintes, fazem-lhes concessões, porém não de tamanho vulto que sacrifiquem o mérito artístico de suas novelas. Apresentam histórias dramatizadas, abordando assuntos religiosos, e o fazem "carregando nas tintas" apenas o necessário para que o ouvinte de cunho médio fique satisfeito e não perca o interesse pela história. Mas não descem aos exagêros, que tanto pre-

judicam a reputação de certos novelistas — de confundir a novela radiofônica com o drama de circo. Evitam os excessos das cenas de gran-guignol, em que o acúmulo de berros, de lamentações e de gritos de dôr acabam por se tornar ridículos, e se mantêm dentro de um razoável espírito de concessão, que os leva a transigir na medida do possível com a classe de nível intelectual mais baixo, sem no entanto se esquecer de que, se essa transigência se tornar demasiada, afastará o outro grupo, não menos digno de atenção, dos ouvintes de gosto mais apurado.

Provam, pois, esses autores de novelas religiosas, que é possível fazer-se novelas radiofônicas dentro de um certo nível literário, sem que isso afaste a maioria dos ouvintes. E isso é motivo de júbilo para quem, como o humilde cronista desta seção, tanto se tem batido no sentido de deixar positivada essa afirmação.

PAULO JOSÉ.

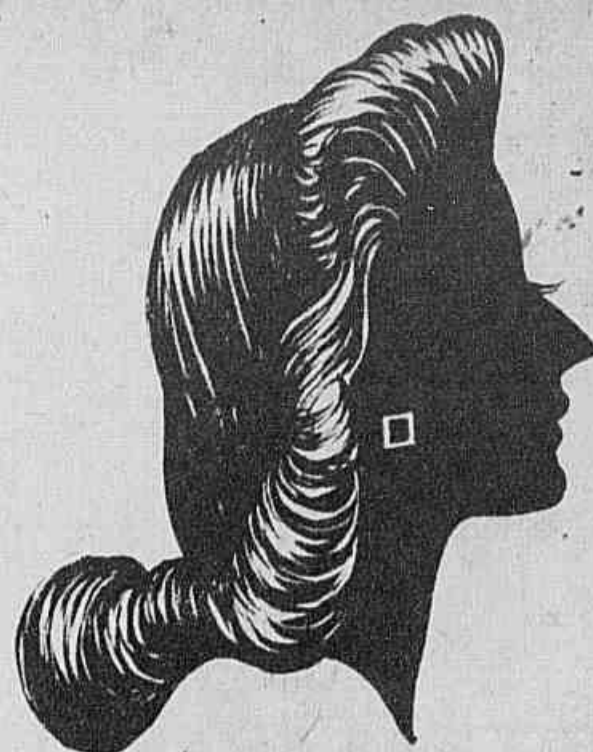
## O RADIO HA DEZ ANOS



GASTÃO FORMENTI ainda era, desde havia longos anos, o "rei da canção sertaneja". Ninguém, como o querido cantor, conseguia dar às canções sertanejas aquele cunho próprio. Ouvindo Gastão, parecia que se estava mesmo ouvindo um cantor dos sertões cantando sob uma jaqueira, nas noites belas de luar.



STEFÂNIA DE MACEDO, a veterana cultora do folclore nortista, ainda era forçada a dar, de quando em vez, concorridíssimos recitais, nos quais, com a graça que lhe era peculiar, cantava músicas brasileiras, essas músicas que bolem com a gente.



Oleo  
Loção  
Brilhantina

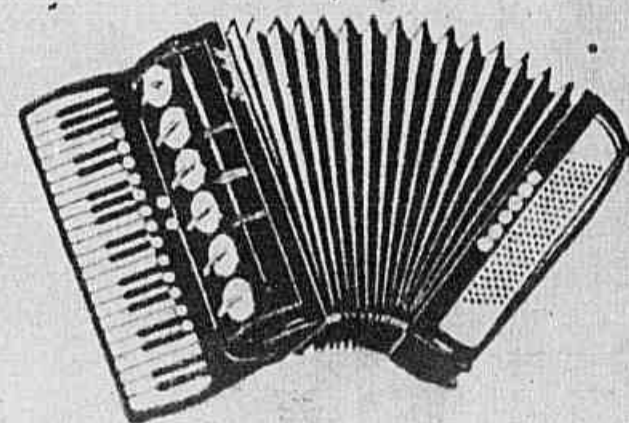
Phenomeno  
TARRE'

3 Produtos  
indispensáveis  
para ONDULAR  
FORTIFICAR  
E FIXAR  
os cabelos

PERFUMARIA TARRE'  
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

"Scandalli"

LEVÍSSIMO ACORDEON  
ESPECIAL PARA  
SENHORITAS



— O mais completo e perfeito instrumento no gênero

CASA MANOS

RUA DA CARIOCA, 53  
RIO

# Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 18

## RITMOS GRAVADOS

Paul Robeson é desses cantores que gostariam de subir num imenso palco e cantar para que todo o mundo pudesse ouvir. Sua voz não vem só da garganta. É o coração de um homem cantando para o coração dos homens. Ouçam-no nestas melodias: "Ol man river" (Velho barqueiro), de Jerome Kern e Hammerstein II e, na outra face "It still suits me" (Ainda me convem).

\*

A mais recente gravação de Morton Gould e sua orquestra é "Holiday for strings" (Festival para cordas), de Davir Rose e, na outra face, "Sophisticated lady" (Dama sofisticada), de Ellington.

\*

André Kostelanetz e sua orquestra apresentam-nos "In the still of the night" (No silêncio da noite), e "I concentrate on you" (Estou concentrado em você), ambos de Cole Porter.

\*

Com Bert Ambrose e sua orquestra, temos "Don't get around much anymore" (Morri para o mundo), fox-trot de Russel e Ellington, e "Comin' in on a wing and a prayer" (Voando numa asa e uma prece), fox-trot de Adamson e Mc Hugh.

\*

O "crooner" mais famoso do mundo — Bing Crosby — gravou mais estas canções: "Happy birthday" (Feliz aniversário), "Aul lang syne" (Canção da despedida, de N. N. e "Love thy neighbor" (Ama o próximo), de H. Revel e M. Gordon.

\*

Com as Andrews Sisters temos: "The house of blue lights" (A casa das luzes azuis), de D. Raye e F. Slack e, na outra face) "A man is a brother to a mule" (Os homens são teimosos), de A. Roberts e D. Fisher.

\*

Com Les Brown e sua orquestra temos: "Leap frog" (Brincando), fox de Corday e Garland, e "Twilight time" (Crepúsculo), fox de Ram, Nevins e Dunn.

## A MÚSICA DO LEITOR

JOÃO MAOZINHA — (Limeira) — Eis a letra do fox "Temptation", de Arthur Freed e Nacio Herb Brown, do filme "Lady of Burlesque", na United, gravado por Perry Como. E... que gravação!...

*You came I was alone  
I should have know  
you were temptation  
You smiled luring me on  
My heart was gone  
you were temptation  
It would be thrilling  
If you were willing  
If it can never be, pity for me  
For you were born to be kissed  
I can't resist  
You are temptation, and I'm yours  
Here is my heart take it and say  
We'll never part,  
I'm just a slave only a slave  
To your temptation.*

\*

ANTONIO BARROS — (Niterói) — Aqui só publicamos letras de jazz, foxes, blues e swings. Por conseguinte, "Alma llanera" só poderá seguir pelo correio, numa excessão... Agora, "La vie en rose", fox francês de autoria de Edith Piaf e Louiguy. Aqui está, portanto, sua letra:

I

*Des yeux qui font baisser les miens  
Une rire qui se perd sur la bouche  
Voilà le portrait sans retouche  
De l'homme auquel j'appartiens*

II

*Quand il me prend dans ses bras  
Qu'il me parle tout bas  
Je vois la vie en rose  
Il me dit des mots d'amour  
Des mots de tous les jours  
Et ça m'fait quelque chose  
Il est entré dans mon coeur  
Une part du bonheur  
Dont je connais la cause  
C'est lui pour moi, moi pour lui  
Dans la vie, il me la dit  
La juré pour la vie  
Ed des que je l'aperçois.  
Alors je sens en moi  
Mon coeur qui bat.*

III

*Des nuits d'amour en plus finir  
Un grand bonheur qui prend sa place  
Des annis et, des chagrins s'effacent  
Heureux, heureux a en mourir.*

\*

ARI RESENDE — (Alegre) — Finalmente, aqui vai a letra de "I'll be yours"



Arranjador, compositor e maestro, o versatil Paul Weston tem sob sua responsabilidade a direção musical da Fábrica Capitol. Vêmo-lo, acompanhado da cantora «lady-crooner» Jo Stafford, interpretando algo...

(J'attendrai), fox de Anna Sosenko e Dino Olivieri, gravado por Bing Crosby.

I'll be yours, my world may be lonely  
But I'll await your return.  
I'll be yours, yours for ever and only  
And while you're gone how I'll yearn.  
You're in every prayer, ev'ry thought.  
Ev'ry dream, ou're ev'rywhere.  
Come what may  
Night and day I'll be yours

\*

TITO POWER — (Pirangi) — Aqui vai sua letra de "Night and day":

Night and day  
you're the one  
Only you beneath the moon  
and under the sun  
Whether near to me or far  
It's no matter darling  
where you are I think of you  
Night and day  
Day and night,  
why is it so?  
That this longing for you  
follows wherever I go  
In the so ring traffic's foam  
In the silence of my lonely room  
In the silence of my lonely room  
I think of you  
Night and day, night and day,  
under the hide of me  
There's an oh! such a hungry  
Yearning burning inside of me  
And it's torment won't be thru  
'Till you let me spende my life  
making love to you  
Day and night — Nigh and day,

\*

FRANCISCO IVO WANDERLEY — (São Paulo) — Não tem de que! Volte sempre que precisar de nós. Aqui estamos à sua inteira disposição.

\*

HELENA LOURENÇO — (São Joao da Boa Vista) — Hoje, divulgamos a letra do fox "When you wish upon a star", da autoria de Ned Washington e Leigh Harline, apresentado no filme "Pinocchio", da R. K. O., de Walt Disney. Mais tarde, publicaremos nesta seção, a letra da "I never mention your name":

When a star is born,  
they posses a gift or two,  
One of them is this  
they have the power to make  
a wish come true.  
Anything your heart desires  
will come to you.  
If your heart is in your dream,  
no request is too extreme.  
When you wish upon a star  
as dreamers do.  
Fate is kind, she brings  
to those who love.  
The sweet full fillment  
of their secret longing.  
Like a bolt out of the blue,  
fate steps in and sees you thru.  
When you wish upon a star  
your dream comes true.

\*

JUAREZ CRESPO CORREIA — (Mesquita) — A letra de "White Christmas" já foi publicada. Veja o número 723 desta revista. Abaixo, o senhor encontrará as palavras de "Bahia", gravada por Bing Crosby.

Oh! Bahia, yi, yi,  
when twilight is deep in the sky,  
Bahia, yi, yi,  
Someone that I long to see  
keeps founting my reverie  
And so the loneliness is deep  
in my heart, close to you.

I live in the memories  
of many dreams ago  
Then the stars are bright  
and you are my rose  
My love for you cannot die  
thru the ocean run dry  
Or heaven calls for the stars,  
now you're gone

Bahia, can't you hear my lonely call?  
Morena, make my life complete again,  
Oh! I pray for the day  
when I'll see your smile.  
And my heart compet again.

\*

EMA FRANKLIN — (Belo Horizonte) — Os nossos sinceros agradecimentos. Volte sempre! A letra de "Peccadora" infelizmente não poderá sair nesta página de "Jazz, Blues e Swings", por se tratar de um bolero... Enviar-lhe-emos pelo correio, abrindo uma nova exceção. Mande-nos seu endereço! Aqui vai a letra de "Ah, sweet mystery of life", gravada por Nelson Eddy e Jeanette Mac Donald:

Ah! sweet mystery of life,  
at last I've found thee,  
Ah! I know at last the secret  
of it all;  
All the longing, seeking, striving,  
waiting yearning  
The burning hopes, the joy and idle  
tears that fall  
For 'tis love, and love alone,  
the world is seeking;  
And 'tis love, and love alone,  
that can replay!  
'Tis the answer, 'tis the and  
all or living,  
For it is love alone that rules  
for aye  
For 'tis love, and love alone,  
the world is seeking,  
For 'tis love, and love alone  
that can replay!  
'Tis the answer, 'tis the end and  
all of living!  
For it is love alone that rules  
all of living!  
For it is love alone that rules  
for aye.

\*

IRENE F. MARTINS — (S. Paulo) — Antes de mais nada, nossos melhores agradecimentos por suas amáveis palavras de incentivo. "Mi vida" saiu no n. 725 de CARIOCA. A seguir, damos as palavras do fox-canção "How deep is the ocean", gravado pelo "Melody"..., e, apresentado no filme "Romance inacabado", da Paramount:

How much I love you  
I'll tell you no lie  
How deep is the ocean  
How high is the sky?  
How many times a day  
Do I think of you  
How many roses  
Are sprinkled with dew?  
How far would I travel!  
To be where you are?  
How far is the journey  
From here to a star  
And if I ever lost you  
How much would I cry?

How deep is the ocean  
How high is the sky

\*

NATURE GIRL — (Jacarei) — Antes de mais nada, vamos fazer as pases. Temos a certeza de que a senhorita não ignora que em cima da nossa mesa estão centenas de pedidos, e que é bem difícil a nossa ginástica para atender a todos. Mesmo assim, a Srta. verificará que neste número já há algo do que nos solicitou. O seu endereço será divulgado em nossa sub-seção "Do fã para o fã". Quanto às perguntas feitas, daremos a resposta num dos próximos números desta revista, pois o tempo que ir neste instante para a oficina, senão... Da autoria de Sylvia Dee Elizabeth Moore e Sidney Lippman, eis a letra do fox "Laroo, laroo, lilli bolero", gravado por Bing Crosby. Aliás, das gravações, está é a melhor...

Laroo, laroo, lilli bolero,  
Laroo, laroo, lilli bolero,  
That's a magic sayin'  
that I heard one day in Napoli;  
When a fortune teller in a  
dim lit cellar said to me,  
"You say laroo lilli bolero;  
And just like that quick as an arrow,  
You'll find the boy who's  
meant for you"  
And sure enoug hit all came true,  
Laroo, laroo, lilli bolero.

\*

E por falar em Kenton, temos o prazer de finalizar as notícias breves de hoje com uma boa nova: E' que Stan anda fazendo projetos para reorganizar sua orquestra. Vamos aguardar os acontecimentos?

\*

## DO FAN PARA O FAN

MANOEL ROSA — Agua Prêta — Deseja manter correspondência com os amantes da música norte-americana. Aos interessados, deixamos aqui seu endereço: Rua 12 de Agosto, 50, Mhéus, Agua Prêta — Bahia.

\*

Num dos próximos números de CARIOCA divulgaremos mais alguns nomes. Vão mandando, o quanto antes, seus endereços...

\*

## UM SEGREDO PARA A MULHER

Novo aparelho patenteado, para lavagens íntimas à pressão, podendo ser usado individualmente, sem indicação médica, com resultados seguros.

Preço Cr\$ 130,00

Remetemos pelo Reembolso Postal, ou contra pagamento antecipado.

Para pedidos, escrever a:

L. SCHERRER

Cx. Postal, 9.244 — São Paulo

# UMA OPORTUNIDADE PARA VOCE

## ATENÇÃO

**A SENHORA AGORA PODE FAZER OS SEUS PRÓPRIOS VESTIDOS SEM SAIR DE SUA CASA**



### FIGURINO

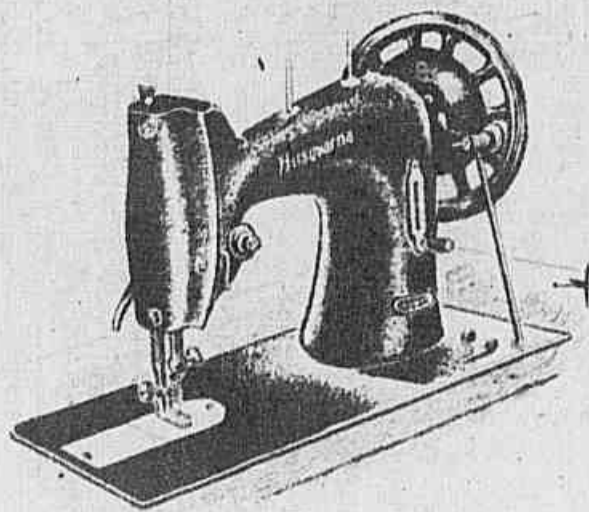
No intuito de proporcionar à mulher brasileira uma oportunidade para a confecção dos seus próprios vestidos, FIGURINO lançará pela Rádio Nacional, a partir do dia 8 de novembro às 14,30 horas, e sempre às terças-feiras no mesmo horário:

- x) Um Curso completo de Corte e Alta Costura, inteiramente GRATIS, baseado no conhecido e prático Método TOUTEMODE — com direito a diploma de modista aprovado pelo Ministério da Educação!
- x) Em cada número FIGURINO publicará três lindos moldes em tamanho natural, acompanhado de miniaturas e respectivos modelos, que ajudarão as alunas não só acompanharem as aulas como armar os moldes a enviar ao professor, proporcionando, assim, desde o início, a execução de belíssimos modelos em fazenda;

Inscryva-se neste maravilhoso Curso, ganhando inteiramente gratis uma máquina de costura BEMOREIRA HUSQVARNA, e confeccione em sua própria casa os seus vestidos.

Proveite esta oportunidade que

FIGURINO lhe oferece e faça hoje mesmo a sua matrícula, remetendo o cupon publicado na revista.



## VAI PARA O...

(Continuação da página 25)

O outrora, porém, o Caraça foi o terror dos indisciplinados, pela disciplina férrea ali reinante e pela inclemência do clima, muito diferente das regiões de onde provinham os alunos. A isso se aliavam uma alimentação deficiente e um regime rigoroso de estudos. Na imaginação popular transformou-se mesmo numa espécie de reformatório para jovens indisciplinados. Muitos foram os alunos que tentaram fugir dali. A região, porém, não favorecia as fugas e, dado o alarme, era fácil apanhar os fugitivos, nos lugares de passagem obrigatória.

Apesar disso, ou talvez por isso, saíram dali cidadãos que tiveram e ainda têm nome no Brasil. A educação devia deixar sua marca. Mas, isso é outra história. O fato é que, de qualquer modo, o famoso colégio acabava deixando saudades nos que se habituavam ao regime. E não é por outro motivo que hoje existe uma A.E.A.L.S., associação que cultua o Caraça e cujos membros anualmente o visitam, aí promovendo comemorações e reelegem sua diretoria.

### O CARAÇA NO CINEMA

Pois, para aí se transferiu um pedaço de Hollywood, e o Caraça esteve, durante dois meses, transformado num estúdio de verdade. Tratava-se de realizar um filme sobre o famoso colégio. E isso foi feito. Os artistas principais não chegaram ali de parte nenhuma, pois são os próprios padres e alunos do Caraça. A Congregação deu seu apoio à iniciativa, inclusive designando, para auxiliar o empreendimento, o padre Pedro Paulo Sarnel, grande conhecedor da história e da vida do Caraça, pois a película se desenrola quase toda ali dentro. É uma história simples da vida de alunos do colégio, que fora dele seguem profissões diferentes. O personagem principal é um aluno que havia fugido do Caraça, um desajustado, que só encontra paz e tranquilidade quando visita, anos depois, o local de onde havia fugido.

Trata-se de uma iniciativa honesta, que procura fugir ao padrão dos píftios filmes de Hollywood e à banalidade da quase totalidade das produções nacionais. Os financiadores são conhecidos industriais de Belo Horizonte, que fundaram uma empresa destinada a produzir filmes documentários de Minas Gerais. Na direção do grupo, encontra-se o cineasta estoniano Teodor Louts, diretor de mais de sessenta filmes na Finlândia, na Suécia e em outros países. Trabalham ainda Amaury Leechardt e Jacques Lesgard, que colaboraram na película «A Batalha dos Trilhos».

Uma parte dos filmes

Uma parte da filmagem de «Caraça» — este o título do filme — é feita na capital mineira, com a participação de estreatantes, de elementos novos ali mesmo descobertos.

Não foi fácil o trabalho de filmar o Caraça. Houve empecilhos e a própria empresa quase vai à garra, com um prejuízo de mais de seiscentos mil cruzeiros, ameaçada de paralização no meio da filmagem. Os mineiros, porém, venceram a batalha e qualquer dia esta-

remos a ver o famoso colégio Caraça no cinema, num filme diferente, uma iniciativa tipicamente mineira. Coisa em que jamais pensou o discutido e misterioso irmão Lourenço.

## ANITA NO...

(Continuação da página 41)

pouco atenta, se entregava demais ao instante, desprezava o ambiente, esquecia-o seria mais apropriado). E tentando recordar a forma rara e difícil das feições rústicas, confundia — um emaranhado de traços se desenvolvendo inseguros, sem cortezias. Frases escapulidas batiam nos ouvidos, em continuidade cansativa, martelando confusas sem dizer nada. Afinal não havia passado tanto tempo. Trinta dias de ausência, depois de um fim sem ódio ou violência, somente tristeza invadindo, cobrindo total. A última vez que o vira, fora sem saber. Não estava prevenida, nem esperava o silêncio e a fuga dos festos, Pedro como um dique, fechando-se, guardando atitudes claras, sem ternura, quase mau na mudez. Anita não fixou coisa alguma, nem ponto algum — a memória (pobre memória, que a largava solitária) não estava alerta. Não guardou nas retinas que olharam-no com rotina naquele dia, esperando outros, o aspecto do rosto e do corpo sem paz. Nem sequer sua sensibilidade tão exigente, renovou gestos. Tudo igual, repetido, sem extremo. Não pensou que pararia ali, naquela noite todos os desejos acumulados acrescidos sempre. As carícias dele eram inesperadas, ferindo quase rudes, machucando forte, sem abandono, com revolta. Anita nunca soube, se ele predeterminara o fim, assim, depois do amor, como se rasgasse tudo, destruindo com o peso do silêncio alguma fraqueza ou possível irresolução. Nada soube realmente naquela dia, ficou esperando e afinal o mutismo áspero e fechado e ausência consciente nos outros dias disse tudo. Antes de amá-lo (não era apropriado chamar desta maneira aquele sentimento, pois tão inarticulado, sem entrega, sem calma, somente força estranha vinda de dentro, violentando) sentira o absurdo e a impossibilidade. Seria, analisava sem paixão, momento isolado, sem continuidade; impressões soltas, sem ajustamento tão inadapitados tão desiguais os dois, sem concessões, que relutara, que fugira. A intranquilidade chegou logo, trazendo insatisfação e desassociação.

Anita resolveu jogar fora o cigarro que ameaçava queimar. Ficou algum tempo, mãos soltas, nervosas, sem direção. Pensou que se aproximava a hora do jantar e teria que vestir-se. Aceitara um convite, passivamente, indiferente de um homem qualquer. Era preciso fazer qualquer coisa, sacudir os ombros, mover o corpo, falar atoa. Não sabia o que fazer daquele tédio vazio como garças no seu espírito, dentro da noite, com posse sádica, maltratando. Depois da ausência de Pedro, os seus nervos caminhavam sem direção e seus pensamentos não esclareciam nada, partidos, rudes. Sabia que mesmo com a presença de Pedro, não estava completa em si mesma, radiante, iludida de sons ou cores, mas vivia sob uma ansiedade e tensão do corpo desejoso, que bastava para encher as lacunas. A noite avançava apressada. O quarto estava escuro.

Quase cansada, apática, se perdia em emoções sem presente, sem querer nada a não ser parar extática, sem futuro. Não pretendia voltar a Pedro. Não admitiria. Seria como sempre o foi: — momento disperso, sofrimento mau, inquietude longa, tensão absurda do espírito em se guardar (para não se perder, sem rumo) e o corpo inutilmente cansado, porque sófrego e insatisfeito. O silêncio crescia enchendo o quarto. Anita gostava de perceber atenta até onde ele subiria, sem decair, e o que pequenino atingiria em cheio, destruindo trazendo ruído.

Tentando repetir-se, Anita afirmava buscando convicção, que tudo passaria sem grandes efeitos, sem grandes consequências. Tudo volveria à passividade e à quietude de antes de Pedro. Era preciso. A sua vida sempre fora de negações, repousava serena nelas, com humildade, sem tentar saber como se portaria no caminho positivo, sem usar da concentração e do potencial tão rico, que a nutria, incontaminado, seivando todas as células. Grande força se desenvolvia pesando dentro dela, se acumulando por falta de fé. Sentia-se feliz intimamente, por saber existente aquela força sadia e nova mas recalques nasciam, aumentavam, ao perceber que os outros (mesmo Pedro que parecia olhar penetrante, sua pequenina alma, encolhida, temerosa) zombavam da timidez e da ignorância dela, em não se afirmar mesmo nas pequeninas coisas, sem importância. Desejava ser diferente, impulsiva, sem medo, confiante, quase agressiva, importante. Impossível porém se modificar, nenhuma tentativa solucionou coisa alguma. Continuava a guardar-se cuidadosa, sem avançar, esperando. Pedro nada fizera por ela. Não ajudara a se fixar. Parecia encontrar prazer e encanto nas fugas de palavras e de gestos a que se entregava apressada, o pensamento dela truncado, partido, sem começo, evitando revelações, sabia. Pedro não argumentava, monologava calma e seguramente, como se a função dela fosse assistência e dois ouvidos atentos, recebendo, registrando. Gostava de escutar, mesmo inquieta, como era natural seu. Engraçado como conseguia muitas vezes, parar à escuta, sem um deslize de movimento, parecia sortilégio emanado das palavras unissonas, pausadas. Pedro falava de tudo com pureza de sentidos. Aquele homem interessava grandemente. Dissecava, sem enfeiar sem destruir. Ensinava, muitas vezes sem vaidade. Integral, ele não se dispersava nos instantes, pobres instantes, de abandono. Talvez queda do corpo, com equilíbrio, sem dobrar-se. Anita remoia pensamentos, com impaciência. Queria acabar de pensar nele. Doou-se de autoridade, e recolheu a sensação de afetividade que ameaçava nascer, efervescendo o interior à pronúncia mental do nome. Obrigou o cérebro a compor rápido, outra história prosaica. Imaginou o gosto de uma salada de frutas, sem mamão. Não sabia porque detestava mamão agregado, com outras trutas, o sabor perdendo-se misturado. Apreciava-o sozinho, com um pouco de açúcar. De repente misturou o pensamento com Vanda. Quase bonita, alongada e firme. Olhos pesados sem velhice, boca magra, adolescente, corpo sem ingenuidade, comprido, pedindo crescer ainda. E trouxe a memória ocupada com a imagem de Vanda, sorrindo sem-

pre. A lembrança de Vanda acorrentou a de Pedro. Pela primeira vez, imaginou o amor de Vanda, de que espécie, de que maneira ela ia para o homem querido. Como ela amaria Pedro? Sem tortura, sem medo, assim como alguém que beija uma criança? Anita sabia que em tempo algum poderia amar um homem assim, muito leve, suave, como se ama uma criança. Estava no sangue, talvez ou na falta de quietude e paz, ou na sua sensibilidade mórbida, torturada. Pedro desaparecera com receio, ela compreendia. Temia, sabia, aquele abismo para onde descambava os sentindo extasiados, dilacerando o prazer, partindo o gozo como se temesse a intensidade, sem desafogo. Ela era assim. Asfixiava sem saber.

Anita ficaria quanto tempo sozinha? As mãos chocavam-se sem dor agarradas com força e violência somente. Apanhou um cigarro e acendeu cuidadosamente, quase com deleite ou preguiça. No cinzeiro, duas pontas mortas de cigarro, marcavam outros momentos novos, ainda sem velhice. Enquanto fumava, fitava com prazer o cinzeiro laqueado possuído de cinza ainda morna. De repente observou desperta se não seria loucura apreciar atenta tocos enrugados de cigarros usados, como se analisasse um sentimento ou algo importante. Sorria sozinha para o ar...

A vida é assim mesmo, nenhuma concepção exata sobre coisa alguma, ouviu-se formular em resposta. Tudo sujeito a transformação. Gostava de monologar sozinha, em surdina como para se certificar do pronunciado. Contudo não conseguia falar todo o tempo quando com outras pessoas como no caso de Pedro. Escutar era mais cômodo.

Era preciso vestir-se. A qualquer instante Mauro estaria em baixo a buzinar. Paciente e tolerante sabia que ele a esperaria muito tempo. Dos homens que se dão sem pedir muito, feliz e austero sem exigir rigidez dos demais. Procuraria divertir-se, sem pensar em Pedro. Anular o pensamento que o fazia presente e impedir que as suas sensações se perdessem sozinhas, sem apóio. A noite estava linda da janela, estrelas luzindo sem pressa, enchendo de beleza tudo. Anita segurava ainda o cigarro, custara a queimar esquecido nos dedos longos, brancos. A fumaça corria estreita para o alto, fugindo espalhada. Imaginou um beijo de Pedro, depois de uma tragada, com gosto de fumo. Sentiu um desejo violento crescer na boca, possuir o corpo de vez. Nos ombros chegou a admitir como real, tal a impressão forte e rica, os dedos grandes premindo sem ternura. O corpo de Anita perdeu-se mais uma vez com a violência do pensamento. Oh! Deus, liberta-me de tudo. Era um grito mudo, inesperado crescendo áspero e grosso.

Anita jogou fora o cigarro, atoa, sem cuidado. Levantou-se rápida, sem pensar, agitando-se, fechando os sentidos com ignorância. Escolheu o melhor vestido e chegou ao espelho sem ver, quase ódio na carne, quase dor nos olhos. Sorriu sem destino, para nada. Alargou a boca, violentando as linhas delgadas com o baton mole. Puxou os cabelos finos para um lado só e a vaidade ameaçou chegar cobrindo o rosto de beleza sem flacidez e amargura. Esperou com penetrada o silêncio dos pensamentos.

(Continua na página seguinte)

## ANITA NO...

(Conclusão da página 57)

que se agitavam ainda, silêncio dos sentidos que amavam forte. Qual a importância de Pedro? Qual a importância de qualquer homem? Perguntou-se sem medo. Ele fora apenas um motivo para a expressão daquela vibração e buscas que viviam nela agarrando firme, pensando sempre. Nada mais. Anita se expanderia com controle, possuindo o ar sutilezas cobrindo a superfície dos desejos. Impossível mudar. Impossível parar. Apesar de tudo.

Pedro estaria em qualquer parte possuído pelo pensamento dela, tão chegando, tão velho, tão violento. Agora então, mas e depois?

Anita aguardou a presença nova de Maura. Instantes se sucedem, diferentes inesperados, e envelhecem rápidos às vezes com beleza, muito raro. Esta inquietação amanhã seria um momento jogado para trás, sem importância, velho sem mesmo tristeza. Sem mistério e sem virgindade, todas as coisas possuídas como são, sem remédio, com alteração. Por que preocupar-se com a rotina e a segurança? Os abismos estão em nós mesmos, nunca fora de nós. Fugir deles era afirmar-se. Consertou o cabelo que parecia cair sem prisão. Em baixo buzinou forte. Anita, desceu apressada, leve, quase nova e criança. Esqueceu Pedro, não sabia. O pensamento oculto não produzia dor. Qualquer coisa estava dormindo nela. Quanto tempo assim, suave, fresca, corpo elástico sem paixão?... Era um instante novo aquele. Pelo menos aquele...

## NO VALE DAS...

(Continuação da página 7)

molambo vermelho sem forma, inchado. Aquilo ia servir de exemplo.

★

A salvação era a fuga antes da madrugada. Rogério e Zé Mateus foram se esgueirando de rastro pelo matagal. Procuraram os companheiros, mas no negrume da noite, os vultos confundiam-se no esgalhamento da ramaria espessa. Chamá-los seria denunciar o esconderijo, a presença. O único meio era largar os outros à própria sorte. Caminharam às tontas, desarmados. Ouviram o murmúrio da água, o rio imenso ali perto — estrada líquida e convidativa, por onde poderiam alcançar a liberdade, a luz.

O primeiro clarão encontrou-os ainda acocorados na lama atrás de uma toceira de açai. Esgueiraram-se sorrateiros, prescutando o horizonte. Logo seria dia claro, esbanjamento de cores e luminosidades do céu tropical. Improvisaram uma canoa da casca de árvore e se largaram à aventura. Agora estavam ali, depois de atravessarem rios caudalosos, estreitos igarapés, paranás e alagadiços.

— Rogério, isto aqui é grande demais.

Zé Mateus olhava as árvores colossais, a água funda e larga a se perder de vista. Só os dois na imensidão — pigmeus perdidos em plena selva.

Reuniram uns gravetos, acenderam o fogo e ficaram abismados caídos, sem

saber o que fazer, para onde ir, completamente derrotados.

Zé Mateus pegou no sono, um sono sobressaltado, cheio de visões e de temores. Dizia a todo instante:

— Isto aqui é grande demais... é grande demais...

Da mata vinha um ruído soturno de vozes. Vozes de vento na folhagem, voz de água em eclosão, voz de animal procriando, de madeira estalando, crescendo, de elementos nativos germinando no seio da gleba fecunda.

Rogério pensava na terra seca do Nordeste, terra enxuta, onde o céu bonito de chuva é um milagre. Depois tudo brotava verde, tenrinho, cheiroso. Não sabia ao certo porque deixara tudo e se largara para aquele inferno aguado. Talvez para esquecer Luiza. Onde estaria Luiza? com certeza casada, tendo filhos todos os anos, gorda e feliz num lar sossegado. E ele? esquecer tinha esquecido, mas o que lucrara com isso? tinha o amor dentro dele. Por onde quer que andasse, haveria sempre de entrar mulher para querer. Sentia-se covarde, tímido. Bem que podia ter roubado a filha do coronel, aquela mais pálida, de olhos grandes que uma vez, ao dar-lhe um bilhete para ele levar ao pai, segurou-lhe a mão de leve, de muito leve e muito doce. Gostava dela. Ah se gostava! Era um gostar exquisto, com a alma, com o corpo.

Zé Mateus acordou gritando.

— Isto aqui é grande demais, quero ir embora! quero ir!

Rogério apalpou-lhe a testa. Queimava de febre. O impaludismo tinha voltado violento. Agora não estava mais com medo da noite, da perseguição do coronel, das recordações deliciosas que lhe punha arrepios pela espinha. Temia a loucura do companheiro. O tempo custava a passar, não sabia das horas e o crepitar da fogueira alongava as sombras num panorama de lendas de curupiras e iaras.

Zé Mateus era um cabra possante, de músculos rijos, de pescoço curto. Parecia impossível que ele tivesse fugido. Mas o pessoal respeitava e temia mesmo o coronel, ele sozinho quanto mais de rifle na mão. Se Zé Mateus endoicesse seria igualzinho a uma onça enfurecida.

O novo dia chegou rosado por trás das árvores, espiando o rio, invadindo o céu.

— Quero água! água! isto aqui é grande demais, é grande demais! — repetia as palavras rolando no chão.

Estava na época da cheia. As águas subindo caudalosas, inundando as praias, as matas, sugando a terra, sepultando seres e coisas, barrancos desmoronando fragorosos, na avalanche da correnteza.

Os dois homens ficaram diminuídos pela natureza bruta. Tudo ali era potente, descomunal, magnífico. A própria beleza da paisagem atemorizava pela selvágica agressividade dos motivos.

Zé Mateus levantou-se como se algo de maravilhoso o fascinasse acenando de um ponto longínquo.

— Lá está! é a minha casa, é o Crato. A igreja... a praça... Mariquinha... já vou... já vou... — correu para a água. Rogério agarrou-se a ele.

— Aquilo é a sombra das árvores no rio, volte, você morre afogado, você está doido! — o homem desvencilhou-se e continuou correndo. A água cobriu-lhe

as pernas, a barriga, o peito. — Você está doido, Zé Mateus venha cá pelo amor de Deus!

Com a cabeça de fora ainda gritou:

— E' o Crato sim, a igreja, Mariquinha, estou chegando, estou chegando...

Depois a água se agitou em círculos e o companheiro desapareceu.

Rogério cobriu o rosto com as mãos. Estava só, irremediavelmente só. A solidão era maior, pesava no ar e no seu coração. Até o canto matinal da passadeira solta ressoava fúnebre, dramático.

Na praia, a canoa ancorada. Morrer se morre em qualquer parte, pensou. Ali seria como um bicho pagão, sem sepultura, sem um olhar piedoso, sem uma oração. Voltaria para o seringal. Lá, pelo menos a filha do coronel haveria de pensar nele, de chorar em silêncio por ele, de um dia, talvez, levar uma flor no lugar em que fosse enterrado. Ela era tão boa, tão mansa. O pior é que não sabia o caminho de retorno. Largou a igarité. O rio estava "puxando". A embarcação deslisou ligeira para o meio. Flutuavam ilhotas verdes de canaranas. De repente a água afunilou num rebojo. A canoa, ao longe, era apenas um ponto negro, rodando, rodando...

## UM CARIOCA...

(Continuação da página 19)

— Embarcarei para a Itália, a fim de filmar, sob a direção do grande Siodmak, mestre do "suspense", o principal papel masculino de "Stone in the Hudson", cujos exteriores serão feitos em Nova York, mas cujos interiores serão filmados em Roma... Aliás, o cinema americano está me convertendo num "globe-trotter", pois em "Stairway to paradise", em que desempenhei um dos papéis, a convite de Samuel Goldwyn Junior, a filmagem foi feita em Cuba e para lá tive de seguir com Dolores del Río, Michael O' Shea e outros artistas.

— Que fez mais nos Estados Unidos?

— Fiz, ainda, um papel em "Rope of sand", com Burt Lancaster e Claude Rains. Assim, ambientei-me em Hollywood, onde tive a oportunidade de trabalhar em teatro, — imagine! — fazendo o Henrique VIII de "Anna of the thousand days", de Maxwell Anderson, e o papel de Kowalski, em "Uma rua chamada pecado", de Tennessee Williams. Talvez seja eu o intérprete desse papel em Londres, pois recebi um convite de Irene Selznick, para interpretá-lo ao lado de Vivien Leigh e sob a direção de Laurence Olivier. Mas tudo depende de Siodmak, que se entusiasmou comigo e comprou meu contrato à Universal... Burt Lancaster e eu somos os únicos artistas com quem esse diretor famoso tem contratos pessoais.

★

Alexandre Carlos salienta que as experiências que teve no palco foram muito valiosas. E assim dá o seu testemunho:

— Acho que o treinamento no palco é indispensável para quem tenha ambições cinematográficas. Eu, aliás, nunca pensei em cinema, mas em teatro. Era,

antes da guerra, estudante de química, em Berlim, quando o teatro começou a me interessar e resolvi cursar, durante dois anos, a Escola de Arte Dramática de Berlim, indo para a Suíça ao ser declarada a guerra e vindo, depois, para o Rio. Apareci pela primeira vez em teatro, no Brasil, com Bibi Ferreira, em "Os amores de Sinhazinha", quando dela obtive um papel da peça, depois de ter feito um "test" e sem nenhuma recomendação. Era uma peça sem nenhuma significação, mas valeu-me, porque, depois, fui representar com Morineau, no Regina, e com Bibi, no Serrador, tendo nesse meio tempo aparecido no filme nacional "No trampolim da vida", de Alexandre Wulfes, e filmado "Mundo estranho", filme de San Miguel feito no Brasil e que só agora vai ser exibido em Buenos Aires. Esse filme será, aliás, distribuído nos Estados Unidos pela RKO-Rádio. Posso dizer que devo muito da minha carreira à experiência que adquiri no palco, principalmente com Henriette Morineau, admirável mestra, com quem muito aprendi, e igualmente com Bibi Ferreira, cuja capacidade de direção foi evidente em "Divórcio". Graças especialmente a esse treino, foi que pude também aparecer no teatro, em Hollywood, em duas peças magníficas.

## VOLTA AO PASSADO

(Continuação da página 6)

mas ao voltar à realidade, pensou, por sua vez, que Miguel Cortazar podia ser um bom companheiro, um amigo afetuoso e leal, e assim resolveu aceitar o seu amor, não sem antes dizer-lhe quais eram os seus verdadeiros sentimentos, confessando-lhe que, no fundo da sua alma, jazia uma recordação que até então lhe fora impossível desterrar.

Cortazar agradeceu a sua sinceridade e prometeu jamais esquecê-la.

Casaram-se. E Mariana nunca teve motivos para arrependê-lo. Seu marido era um homem de caráter excelente, com um fino senso de humor, um gosto apurado e uma fortuna que lhe permitia levar uma vida em extremo confortável e plena de satisfações. Além disso, era culto, e todas as altas manifestações do espírito encontravam no seu um eco profundo. Suas relações eram todas agradáveis, simpáticas, e logo Mariana se viu envolvida por um círculo que lhe distraía os pensamentos e lhe aliviava a alma de muitas nostalgias.

Ela e Miguel entendiam-se maravilhosamente. Era impossível desejar um marido mais atencioso e correto: um homem que procurava adivinhar-lhe os menores desejos a fim de satisfazê-los! Durante seus três anos de casamento, nunca se arrependeu uma só vez de ter-se casado com ele. Amava-o, com um amor sereno, que não se parecia, é verdade, com o amor tumultuoso que a fizera sofrer tão cruelmente, mas que lhe proporcionou ao coração uma paz imensa, um repouso do qual emergira diferente, como libertada da própria dor.

Por que, naquela tarde, pensamentos, tantas e tantas vezes repelidos, tornavam como pássaros que tornam ao ninho abandonado?...

Inquieta, desassossegada, deixou o livro e aproximou-se da janela que se abria para a rua, àquela hora envolta em denso nevoeiro. Talvez fizesse bem em sair, caminhar, sacudir os pensamentos que começavam a invadi-la.

Pôs um casaco de pele, um chapéuzinho brejeiro, e saiu. Começou a caminhar sem rumo, vagarosamente. Quase que só saía de carro, e assim, sentia um prazer imenso em poder parar aqui e acolá, diante de uma vitrina. Entrou numa casa de flores e comprou um ramalhetezinho de violetas. Continuou andando até dar num parque, em que havia uma fonte, onde uma samaritana despejava a água do seu cântaro. Sentiu mais frio por entre as alamedas quase desertas. Não havia crianças e também os pássaros estavam ausentes. A tristeza, tantas vezes repelida do seu coração, pareceu volver agigantada, carregada de reminiscências, e perguntou a si mesma para que saíra. Entretanto, permanecia perto da fonte, perdida de si própria, contemplando os peixinhos pretos e vermelhos, que se agitavam nágua.

Uma lufada de vento frio golpeou-lhe o rosto. Ela tremeu dentro do seu casaco de pele e afastou-se da fonte, num passo lento. Já não pensava em nada! Apenas experimentava um surdo mal estar, um peso no coração, que a oprimia e que se derramava por todo o seu ser. Quando passava por um banco, onde estava sentado um homem com as mãos enfiadas no bolso do sobretudo e parte do rosto oculta por um chapéu de feltro, já bastante usado, caiu-lhe o ramalhete de violetas, que ela trazia nas mãos.

O homem levantou-se pressuroso para apanhá-lo, mas ao erguer-se a fim de entregá-lo à sua dona, deu com o rosto estupefacto de Mariana. Olhava-o, com uns olhos quase espavoridos, incrédula: de sua garganta não saiu, não podia sair o menor som. Ele também se quedara imóvel, braço estendido, na mão as flores. Mariana queria falar, pronunciar um nome, porém os seus lábios se recusavam a balbuciá-lo. Olhava-o, olhava-o com os seus olhos claros, que pareciam os mesmos de outrora. Porém os do homem eram uns olhos duros, cínicos, olhos que haviam visto muitas coisas na vida, que traziam escritas nas suas pupilas muitas histórias inconfessáveis, e que, naquele instante, pareciam refletir um desejo hesitante de evadir-se. Porém, tirou o chapéu, e entregou as violetas a Mariana, dizendo:

— Aqui tem as suas flores... senhora Cortazar.

Embora em sua voz não houvesse sombra de ironia, e sim talvez de amargura, Mariana teve a impressão de que Francisco, pois outro não era, troçava dela. Fôra tudo tão inesperado, que ela titubeou, não sabendo de pronto o que responder, e permaneceu silenciosa, contemplando com olhos cheios de compaixão e indizível tristeza aquele que surgia de novo em sua vida, tão repentinamente, e sob o aspecto de um penoso fracasso, de uma vida destruída. Doia-lhe profundamente estar diante dele, luxuosamente trajada, com todos os sinais de grandeza, quando tinha consciência exata da situação deplorável de Francisco, daquele Francisco que ela tanto adorara e que tanto a fizera sor-

rir, chorar e por fim quase enlouquecer. Ele interrompeu as suas reflexões, dizendo:

— Folgo imenso em ver que a vida te tratou bem...

E ao dizer essas palavras, fez um gesto largo, medindo-a de alto a baixo. E como Mariana continuasse calada, enquanto as suas claras pupilas se umedeciam, prosseguiu:

— De há muito que sei... És feliz, não?

Ela disse que sim, com a cabeça. Um nó apertava-lhe a garganta.

— Melhor assim... Eu... Bem, estás vendo... — E fez de novo um gesto largo, mostrando-lhe sarcásticamente a própria figura.

Então, Mariana pôde por fim falar, e perguntou numa voz baixa, cheia de angústia e pena:

— Mas, por que, por que?

Referes-te ao meu presente ou... a outra coisa?

— Quero saber por que te afastaste de mim de modo tão estranho, e também... que te aconteceu para que te encontrasses... assim, depois de tantos anos...

— Para que, Mariana? — perguntou agora suavemente.

— Sim, para que?!... Agora é demasiado tarde! E tu? Mas quanto sofrimento! quanto!... Meses e meses pensando em ti, ansiosa por uma notícia, uma palavra tua. Meses e meses de sofrimento, de conjecturas, de martírio... Eu te amei demais para que pudesse recriminar-te... As recriminações não tinham o menor significado em se tratando de ti: jamais permiti que a minha dor perturbasse a tua lembrança. E a tua voz, já ouvida, já escutada, já longínqua e morta para sempre, ressoando em meu ouvido. A lembrança do passado estava intacta, vibrando nervosamente na atmosfera da minha vida... Amei-te demais... e não podia esquecer-te...

Mariana calou-se e ficou olhando ao longe, tentando ocultar de Francisco as lágrimas que lhe afluíam aos olhos.

Os raros transeuntes dirigiam rápidos olhares a aquele estranho par e logo seguiam o seu caminho.

— Eu também te amei muito, muito, Mariana. Cada uma das minhas palavras era a expressão leal dos meus pensamentos, do que me ia no coração...

— Então, por que? — repetiu Mariana, desesperadamente.

— Não estás vendo? — perguntou-lhe o homem. E em sua pergunta havia uma súplica para que ela compreendesse que num dia já muito distante lhe dissera "Até amanhã...", desaparecendo em seguida sem deixar o menor indício. Uma súplica para que ela avaliasse com justiça aquele tempo que lhes fôra tão caro, aquele tempo em que a juventude parecia inesgotável, a felicidade certa e o amor eterno...

Que vontade de chorar que sentia Mariana! De chorar ali mesmo, sem que lhe importasse o lugar ou a sua condição.

— Sei que me compreendes, Mariana... Só em ver-me... Mas para que possas ser verdadeiramente feliz, sem nuvens nem remorsos, ou te explicarei a razão do meu... digamos, afastamento. Afastou-me de ti o teu grande amor por mim, o meu imenso e sincero amor  
(Conclui na pág. 62)

## ASSIM É HOLLYWOOD...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

de Los Angeles e recebeu muita publicidade quando ela e McHugh estiveram noivos.

\* \* \*

O casal Darryl Zanuck regressou de um admirável verão no sul da França. Enquanto estiveram em Nova York, Virginia inscreveu sua filha, Darrylin, na escola de Miss Finch. Afirma-se que a menina está muito contente em ficar naquela escola porque o rapaz com quem ela vai se casar também está lá.

"Estamos loucos com Bob e achamos que Darrylin teve sorte em conhecer um rapaz tão encantador", — é o que dizem os pais.

Virginia declarou que o príncipe Mike Romanoff fez um filme na Espanha e está prestes a iniciar outro. Salientou que Romanoff está loucamente apaixonado por Annabella e que os dois parecem muito felizes. Também viu Rita Hayworth e Ali Khan, e eles também lhe parecem felizes.

Darrylin começou a trabalhar em sete filmes de uma só vez, como só ele pode fazer.

\* \* \*

Humphrey Boggart não deveria nunca ir para Nova York. Sempre que assim faz, algo lhe sucede. Em Hollywood é um cidadão que se comporta bem, sem os "casos" românticos.

Não estou falando por brincadeira, porque posso imaginar o que lhe teria dito Laureen Bacall da última vez em que ele esteve na grande cidade. Sei que Boggart tem mais medo de Bacall do que de qualquer outra pessoa no mundo. Isto porque está apaixonado pela moça e tem receio de perdê-la.

\* \* \*

"Home of the Brave" foi um grande estímulo para todos os artistas que nele tomaram parte. Frank Lovejoy, que esteve admirável no papel de Sargento Mingo, não teve um dia de descanso entre dois filmes desde que trabalhou em "Home of the Brave".

Agora acaba de terminar "A leste de Java", com Shelley Winters, e já começou na Warner, com Milton Sperling, o filme "Rock Bottom". É o filme que Eleanor Parker queria fazer antes de se internar no hospital onde esperou a visita da cegonha, aliás, a segunda visita. Outras duas encantadoras moças no "Cast" são Patricia Neal e Ruth Roman.

\* \* \*

Os amigos muito lamentaram que a senhora Leland Hayward tenha perdido o "baby" que esperava.

\* \* \*

Bonnie Baker, que cantava "Oh, Jonny" tão docemente, já não está cantando com tanta doçura porque está tendo dificuldades com seu marido, Frank Taylor, grande proprietário de terras petrolíferas do Texas.

## MORRO DE S. PAULO...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 4-5)

Aliás, a sacristia de sua capelinha oferece aspecto quase parecido com a da igreja do Bonfim, de Salvador, tantos e tão variados são os "ex-votos" ali depositos pelos fiéis, e tão milagrosa e tida a padroeira local.

Perto do povoado, está a enseada da Gamboa. E tem uma história curiosa. Antes da última guerra mundial, poucas eram as residências e casas de comércio que ali havia. Veio a conflagração. Todas as tardes, para evitar as surpresas dos corsários nazi-fascistas, aportavam navios para abrigar-se durante a noite, na remansosa angra. Os marujos desciam à terra. Mas ali tudo era precário. E a afluência de forasteiro e de dinheiro foi dando nova vida ao aglomerado humanoilhado na Gamboa. Houve audácias e se fundaram novos estabelecimentos. A vida local se movimentou. Contruíram-se novos prédios, pois havia dinheiro e havia movimento, o que trazia coragem. E, graças à Guerra, hoje a Gamboa do Morro de São Paulo vive uma existência com que nunca sonhou.

Já o povoado, a vila do Morro, no maciço mesmo da Ilha Tinharé, esse, continua com a sua pacatez adorável, seu marulhar de ondas, seu farol lampejante, sua capela bucólica e seus encantos que ninguém pode esquecer.

## ERMETTE ZACCONI...

(Continuação da página 37)

robusto, largo de ombros, tal como era o personagem da peça. Embora alguns de seus biógrafos o neguem, percorreu hospitais e manicômios para estudar as figuras de enfermos e loucos a fim de interpretá-las bem. Daí a maneira magistral como interpretou o final de "Os espectros". Zacconi moldava sua carne, seus músculos, sua psicose à imitação perfeita dos temperamentos mórbidos que interpretava no palco. Em 1938, quando esteve pela última vez entre nós, era o mesmo Zacconi do passado, apesar dos seus 81 anos. Ermette Zacconi foi um desses artistas incomparáveis. E o primeiro artista genial que o cinema apresentou.

## ANA BLYTH ...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

tasse galhardamente certos perigos da vida campestre. Lembraram-se logo de Ann Blyth, pois sendo a jovem "star" natural da cidadezinha de Kanab, no Estado de Utah, da mesma região onde se desenvolve a ação da fita, ninguém melhor do que ela poderia entrar na pele daquela personagem.

Em "Escrava do ódio" Ann Blyth tem como galã Howard Duff, que é o herói da fita. George Brent é o pai cinematográfico de Miss Blyth. Edgar Buchanan, John McIntire, Chill Wills, Jane Darwell, Lloyd Bridges, James Seay e Edmund Mac Donald também estão no

elenco. O argumento se baseia numa novela de Zane Grey.

Trata-se de uma ventura romântica vivida em 1860, quando era a cavalo que se resolvia o problema das distâncias e a pistola era o argumento supremo.

## VIVAM AS BANANAS...

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGINAS 12-13)

bananas?" — interrogou-se a si mesmo, certo dia, o Sr. George Smith, engenhoso criador, preposto de direção dos "ateliers" adjuntos aos estúdios de Darnham.

"Bananas artificiais, com todas as aparências de reais? Não seja por isto!" retrucou ele a um produtor um tanto impertinente.

E o Sr. George Smith meteu mãos à obra. Primeiro a matéria plástica e os modelos! Depois um forno. Uns retóques em seguida. E eis o resultado: as bananas surgindo, peça por peça, todas igualmente perfeitas e de aspecto suculento.

AI DE NOS!...

Ninguém — ai de nós! —, pode servir a dois senhores, ao mesmo tempo. Smith experimentou, na prática, o ensinamento deste provérbio. O milagre que ele conseguiu, proporcionou ao produtor, o máximo de satisfação. Já os artistas assim não entenderam. Eles foram um pouco mais gulosos em relação a este fruto tentador. Mas no fim do dia, chegavam à dolorosa constatação: impossível fazer passar pelos dentes uma "banana-plástica". E só assim foi que se conseguiu que, no dia seguinte, as bananas se conservassem imutáveis e intocadas, no mesmo lugar em que tinham sido deixadas na véspera...

\*

"Que vivam pois as bananas... plásticas. Estas têm vida longa, por causa da casca bem dura. E também, não tem caroço por dentro...". É assim que George Smith canta a velha cantilena, George Smith o homem de mãos habilidosas e de espírito ingênuo...

## UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barros

BIFES ENROLADOS COM CENOURA

Corte uns bifés e temperos com alho, pimenta do reino, e umas gotas de vinagre. Deixe ficar um certo tempo no tempero e depois tome umas cenouras raspadas e partidas em tiras grossas ou por outra em quatro pedaços, e enrole os bifés pondo dentro de cada um pedaço de cenoura; prenda o bife enrolado com um palito e leve ao fogo numa panela com gordura. Deixe refogar até que eles fiquem dourados e junte água aos poucos para que a cenoura cozinhe, o que se conhece espetando o garfo. Quando começar a ferver junte cheiros verdes. Pouco antes de servir junte uns tomates e cebola picada ao molho em que os bifés cozinham. Sirva com esse molho.

As táboas de cortar carne e as colheres de pau devem ser lavadas com água e areia.

★

O chá obtém um aroma muito especial quando se coloca um pedacinho de casca de laranja, seca, dentro da lata em que é guardado.

★

Para que os legumes não percam nenhuma das substâncias nutritivas que contém, devem ser cozidos no vapor ou com a menor quantidade de água possível.

Deste modo seus sais e suas apreciadas vitaminas não se dissolvem na água fervente.

### MUQUECA DE PEIXE

Faça um bom refogado com azeite, uma cebola em rodela, sal com alho, alguns tomates, três ou quatro pimentas verdes, cheiro e uma pitada de pimenta do reino. Junte-lhe uma boa quantidade de peixes pequenos, depois de escamados, estripados e limpos, ou então um peixe grande, também limpo, e partido em postas grossas; cubra com folha de bananeira ou com folha de inhames, tampe a panela e deixe cozinhar em fogo brando, tendo o cuidado de não deixar que o peixe amoleça demais. Pouco antes de servir, retire o peixe e uma pequena quantidade de molho e engrosse o resto do molho com farinha de mandioca, servindo o peixe com esse pirão.

### FILET À ITALIANA

Limpe um bom peso de filet e ponha-o numa panela com cheiros verdes, pedacinhos de toucinho, sal com alho e uma cebola picada. Molhe com caldo e deixe ferver por uns quinze minutos. Retire do fogo e leve a panela tampada ao forno por mais de uma hora e pouco. Tome umas cebolinhas, algumas cenouras e batatas cozidas em água com sal e alguns "champigneou" de lata; passe tudo em manteiga quente, coe o molho do filet, junte os legumes e um cálice de vinho madeira. Sirva a carne em fatias no meio da travessa e os legumes com o molho ao redor.

### SELGA A MILANESA

Tiram-se do centro das folhas os talos, escaldam-se em água temperada de sal. Depois cortam-se os talos em duas partes, besuntam-se com ovos mexidos, passam-se em farinha de rosca e frite-se em gordura quente, polvilhando-os, depois de fritos, com queijo. Não se devem deixar que os pedaços de talo de selga escureçam, tirando-as da gordura assim que dourarem.

As folhas devem ser aproveitadas para a sopa ou para a selga com ovos.

### DOCE DE QUEIJO E BANANAS

Esmague 4 bananas maduras bem maduras; junte um quarto de queijo de Minas ralado, 1 xícara de chá de farinha de rosca, 1 colher de chá de manteiga, a casca ralada de um limão verde e 3 ovos. Misture tudo, ponha em forminhas untadas e leve ao forno.

### RECHEIO PARA SANDWICHES

1 xícara de queijo Parmezon ralado; 1 copo de leite; 3 colheres de maizena; 2 gemas. Mistura-se tudo e leva-se ao forno até ficar duro, põe-se um pouco mais de leite. Deve ser passado no pão enquanto estiver quente.

Rolhas de cortiça, velhas, são utilizáveis outra vez quando passam por uma fervura em água de soda, ficando, depois, algum tempo de molho em água limpa e secadas ao sol. A rolha grossa demais extrai-se em baixo um pedaço em forma de cunha. Para tornar a rolha impermeável ao ar, mergulha-se o gargalo da garrafa em parafina diluída. Rolhas metidas para dentro da garrafa, tiram-se com um laço de barbante.

O ferro de engomar deslisará mais facilmente e ficará menos pesado, se passarmos por sua superfície inferior um pouco de espermacefe antes de pô-lo em uso.

As toalhas de oleado, como nas mesas de cozinha, nunca devem ser lavadas com água quente, pois esta corta o verniz. A água fria, misturada em vinagre, é excelente para esta limpeza.

### RISSOLES

Tome três xícaras de farinha de trigo, uma colher de manteiga e três xícaras de leite; leve o leite ao fogo e quando ferver, vire sobre a farinha com a manteiga, devagarinho, para não encaroçá-la e depois de tudo bem misturado deixe esfriar. Faça à parte um creme de camarão da seguinte maneira; desmanche e leve ao fogo, mexendo sempre para que se forme um creme; tempere de sal, junte numa colher de parmezão ralado e meio quilo de camarão, cozidos e partidos em pedaços, misturando tudo muito bem. Abra a massa com o rolo, corte-a com a boca de uma xícara em rodela; coloque o recheio no centro dessas rodela, dobre-as sobre si mesmas, calcando com os dedos nas beiradas, passe cada rissole assim: feito em farinha de rosca, depois em ovos batidos novamente em farinha de rosca e frite-os em gordura bem quente. Sirva sobre folhas de alface.

Rendas finas são lavadas em água branda de sabão, enroladas em uma garrafa.

### PUDIM DE MAÇÃS

Ingrediente: — 1 quilo de maçãs; meio quilo de açúcar; o caldo de um limão. Modo de preparar: Faça com o açúcar uma calda bem grossa e quando estiver em ponto de pasta, juntem-lhe as maçãs, descascadas e partidas em fatias bem finas e o caldo de limão. Torne a levar ao fogo a caçarola em que fez a calda, deixando cozinhar bem, sem mexer muito, mas tendo o cuidado de não deixar queimar, escorrendo-se de vez em quando. Quando estiver novamente em ponto de pasta, tire do fogo e despeje numa forma untada com manteiga, levando-a ao forno, em banho-maria por uns vinte minutos.

Passado esse tempo, retire do forno, deixe esfriar um pouco e ponha depois na geladeira para endurecer bem. Desforme depois bem gelado, na hora de servir. Se quiser pode servi-lo com uma gemada grossa levada à mesa numa moheira.



Joel de Andrade Lóes, com quatorze anos de idade, é apreciado locutor da P.R.E. 5 de Uberaba e da amplificadora da Prefeitura Municipal da mesma cidade mineira



A MULHER  
BELA NÃO  
TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquillo, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & C. - Rio

Agua de Junquillo  
A FONTE DA BELLEZA

## QUAL O SEU ARTISTA DE RÁDIO PREDILÉTO?

Você gostaria de possuir uma fotografia dele colorida e autografada?

Compre FIGURINO e veja como isto é fácil.

por ti... Pensas talvez que eu minto e que estou um tanto idiota, não é isso?

E como Mariana não fizesse senão olhá-lo, olhá-lo com toda a sua alma, êle continuou:

— Sim, Mariana. Eu não podia retribuir o teu amor tão puro e confiante com uma vida de vergonha... Eu não podia macular o único sentimento digno que em mim nasceu, ao conhecer-te, com a minha vida verdadeira, uma vida à margem da lei...

— Oh, não, não! Não pode ser, não acredito... — balbuciava Mariana, desorientada, estendendo para êle as mãos enlucadas, como se quisesse afastar de si mesma aquela surpreendente e dolorosa confissão que, depois de tantos anos, chegava para torturá-la, para destruí-la impiedosamente.

— Pois assim é, minha querida Mariana... Lembras-te? Sempre te chamei assim... Eu não era homem para formar um lar, para ligar-me a ti pelos laços do matrimônio. Mas eu te amava demais e pouco faltou para que se consumasse essa união, a que, ignorando tudo, tu também anseavas... Eu hesitava então, entre o meu amor e o único vislumbre de razão que me detinha à margem de um ato que te teria feito, irremediavelmente, dolorosamente, infeliz. E quando mais indeciso me achava, o acaso incumbiu-se de resolver o problema. A polícia procurava-me, encontrou-me, e... aqui me tens — concluiu irônicamente.

— Meu Deus, meu Deus!... soluçava Mariana, já sem palavras, desfeita, vencida.

— Soube — ao recuperar a liberdade — que te havias casado. Vi-te muitas vezes de longe e me pareceste feliz. Ao contemplar-me e ao contemplar-te a ti, sentia que nem tudo em minha vida fôra maldade, desprezo por meus semelhantes, sordidez e crueldade. Tu te haviam salvo... E êsse pensamento era como uma pequenina luz em meio às trevas em que envolvi a minha própria vida. E para, isso, para isso, querida Mariana, já não há arranjo possível... Toma as tuas violetas, e despeçamo-nos aqui... Não, não me estendas a mão... E' melhor assim... Adeus, Mariana...

E, rapidamente, afastou-se, deixando-a desanimada, confusa, chorosa,

Mariana dirigiu-se para casa, maquinalmente, por aquelas mesmas ruas por onde havia pouco passara cheias de sonhos, agora feitos em pedaços.

Transpôs o limiar da sua soberba residência, recebeu o habitual cumprimento do mordomo, e quando se encontrou sozinha no imenso salão, olhou em torno, como se acabasse de chegar de uma longa viagem cheia de peripécias e fantasmas e encontrasse, por fim, o abrigo seguro do lar. Mas ainda estava ferida, ainda lhe doia profundamente aquele encontro, e prorrompeu em soluços, que, quiçá, foram como a água purificadora da chuva sobre um campo devastado por grande incêndio.

## MAIS UM...

(Continuação da página 35)  
po, numa visita que fez a São Paulo,

vai consultar o quiremante Sana Khan, famoso pelas suas predileções.

## PROCURA-SE UM CONCURSO

O professor, com seu ar soturno e misterioso, repetiu as palavras da buena-dicha: — "Senhorita, sua linha da glória é firme. Entre num concurso e sairá vencedora". Mas como, perguntou Aimée outra vez? Em que concurso me meterei agora? Corre os olhos pelo jornal e se informa do "Concurso das Sereias". Sana Khan dissera-lhe ainda: — "Se entrar no concurso, viajará brevemente". E por coincidência, as primeiras vencedoras daquele certame teriam belos passeios como prêmio. Aimée volta ao Rio e inscreve-se como candidata do Vasco da Gama, que ainda não tinha representante. Entre dezenas de concorrentes tira o quarto lugar e o seu prêmio é nada menos que uma viagem a Portugal. No concurso conheceu Carlos Frias, um dos animadores. Um amor forte tomou conta dos dois. Fizeram a viagem a Portugal juntos e de lá estenderam-na por outros países da Europa, indo até a Inglaterra, onde Aimée teve oportunidade de atuar na B.B.C., ao lado de Carlos Frias. Na volta da excursão, os dois inauguram o primeiro teatro de bairro do Rio, batizado como Teatrinho Intimo do Leme. No ano seguinte, 1948, Aimée meteu-se no concurso para coroação da "Rainha das Atrizes", cerimônia tradicional promovida pela classe teatral, todos os anos, nas proximidades do carnaval. Foi um dos pleitos mais memoráveis, tendo Aimée vencido Lourdinha Bittencourt, sua perigosa rival, principalmente porque esta era candidata de Valter Pinto que, até então, tinha conseguido fazer eleger todas as suas candidatas. Sana Khan lhe disse numa segunda consulta que ela estaria fadada a vencer todos os pleitos em que participasse.

— Apesar desta boa notícia — diz-nos — "parei" com os concursos. Já venci os que tive vontade, chega.

## NOTA SENSACIONAL

A entrevista já estava no fim, quando fizemos a última pergunta. Que planos teria para o próximo ano? Com sua voz ligeiramente fanhosa ela nos surpreendeu:

— Você quer saber do meu maior plano? Vou casar-me com o Frias, no ano que vem. Quando? Ainda não marcamos. Talvez nos primeiros meses do ano.

— E como vai ser isto? No Uruguai?

— Que Uruguai!... Os casamentos ali estão desacreditados. Nunca me casaria assim. Vamos à América do Norte e lá nos casaremos, tendo por padrinhos alguns dos "bigs" de lá.

Passando "pan-kake" no rosto, continuou:

— O amor é antigo e, o que é mais importante, damo-nos invito bem. Faremos uma bela viagem pela Europa e na volta organizaremos uma "big" temporada.

E aí está a notícia de um outro casamento que irá dar o que falar. Pena que não seja no Rio, para que os dois artistas pudessem testemunhar o quanto são queridos dos seus fãs.

## GREER GARSON...

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 27)

Entretanto, com Buddy Fogelson a coisa foi diferente. Ela imediatamente se interessou por ele, como mulher. Enfim, apaixonaram-se. Ele, após um conhecimento mais íntimo, confessou suas intenções, sinceras e desinteressadas, pois ele não ganharia nada em publi-

cidade, apenas pondo em movimento os sentimentos do coração. Nenhum dos dois procura vantagens, por si Buddy é senhor do petróleo, Greer é capaz de movimentar todo o mundo, desde que queira exigir alguma coisa. Além disso, socialmente se acham no mesmo plano.

Buddy nasceu em Dallas, e é hoje um dos homens mais ricos da América do Norte. Formou-se engenheiro e os milhões que tem hoje, deve-os ao seu talento próprio. Primeiro, quando iniciante na carreira, trabalhou em diversas companhias, sempre com sucesso. Depois, então, quando lhe foi possível, investiu todo seu dinheiro num negócio de petróleo, saindo vencedor. E' um homem simples, de cabelos um pouco grisalhos, simpático, cabelos claros e usa um pequeno bigode. Detesta publicidade, embora respeite a de sua querida Greer, a qual, aliás, já não mais precisa disso para apresentar seus filmes. Greer está quase decidida. Ela conheceu dois homens na intimidade e afirma que Buddy será o ideal. Antes, como se divorciou pela primeira vez disse que seria impossível tornar a casar-se, pois estava formada uma família, a qual não queria entregar a outro homem, já que o primeiro, senhor dos filhos, não soubera conduzir-se. Mas, Richard Ney convenceu-a do contrário, assim como também Irene Dunne, Bing Crosby e Peter Lawford, seus melhores amigos. Richard Ney é um talentoso artista, um jovem galante, bom dançarino e grande conversador. Greer julgou encontrar a felicidade com ele. Mas, após algum tempo, ficou visto que o casamento também fracassara, e Greer divorciou-se.

Por isso, hoje Greer afirma que em casamento, e quase tudo o mais, as mulheres e homens devem seguir suas próprias opiniões, não se deixando influenciar pelas palavras alheias, mesmo quando bem intencionadas.

Agora, todavia, todos temos a certeza de que Buddy saberá conduzir-se ao seu agrado. Todos nós, seus fãs e amigos, assim como ela própria, que voltou a acreditar no amor, e, portanto, na felicidade. Esperemos, pois, a realização do casamento, que será o terceiro de Greer Garson, a notável artista, e talvez este — e definitivamente o será — se apresente como no caso de Goldilock; perfeita comunhão.

## PHYLLIS THAXTER

(Continuação da página 26)

Logo depois que a criança já podia ficar com uma criada, Phyllis voltou ao cinema, tendo aparecido em "Tenth Avenue Angel", "Sea" of Grass", "Living in a big way", "Sign of the Ram", "Blood on the Moon", "Act of violence" e "The Lie", seu último filme, e que veremos brevemente.

Phyllis Thaxter, fora do cinema, somente se ocupa em sua família, tendo seu lar instalado em San Fernando Valley.

Ela espera dividir sua carreira entre Hollywood e Broadway, o que muito poucas são capazes.

## NÃO PASSE...

(Continuação da página 26)

Marque um ponto cada vez que responder "Sim" a uma das perguntas: 1, 2, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18 e 20.

Marque igualmente um ponto para a resposta "Não" às perguntas: 3, 6, 8, 9, 14, 16 e 19.

**Conte os pontos:**

Se tiver mais de 16 pontos, V. terá sempre 20 anos.

Entre 11 e 15 pontos, V. envelhecerá tarde.

Entre 6 e 10 pontos, saiba que o otimismo se cultiva. É uma planta rara, mas que se pode fazer medrar.

Menos de 6 pontos, V. envelhecerá muito depressa (a menos que... já tenha envelhecido). Tanto pior para os que convivem com a sua tristeza.

## UM CACETE

(Continuação da página 10)

Eu já fizera, antes, várias tentativas de retirada. Todas fracassaram. Era sempre "muito cedo". Não consentia que eu me fosse, de forma alguma. Pretextar um encontro, impossível — porque ao entrar eu lhe dissera que estava com a noite absolutamente livre. Era trágica a situação. Pensei em saltar a janela, em fugir como um gatuno, como um detento ou como um louco, mas fugir para onde fosse, conquanto me visse a mil léguas do Dr. Noronha, dos seus versos, do seu fraque hediondo, dos seus artigos e das suas conferências agonizantes. Entretanto — suprema covardia! — continuei encolhido no fundo da macia Map-

ple, com o espírito a dar saltos de gato hidrófobo, enquanto o Dr. Noronha lia, lia, lia... Não sei mesmo explicar o que por fim ele deflagrava aos meus pobres ouvidos; contudo, de vez em quando, eu sorria imbecilmente aos seus períodos onde expressões vulgares vestiam idéias mais vulgares ainda. Quando à meia noite consegui pegar no chapéu para sair, estava espiritualmente num verdadeiro estado de coma. Só na porta da rua ele se lembrou do livro prometido:

— Ah! Espere um momento. Vou buscar o Francis Jammes.

Mas antes que ele se afastasse em direção à estante, refletindo, num segundo, que nenhum poeta deste ou do outro mundo poderia compensar o flagelo por que eu acabava de passar, atalhei com galharda dignidade:

— Obrigado, meu caro doutor. Eu me havia esquecido de dizer-lhe que, com grande surpresa, no meio de um monte de livros absolutamente imprestáveis, atirados a um canto do porão de minha casa, encontrei o do poeta que tanto admiramos. Uma linda surpresa, que evitou ao meu amigo ficar desprovido do exemplar que enriquece a sua magnífica biblioteca. E agora peço permissão para deixá-lo. É muito tarde...

— Até amanhã. Volte o mais breve possível. Veja se aparece na quinta-feira. Olhe, na quinta-feira...

Mas eu já não o ouvia. Cumprimentei-o

febrilmente. Parece que o cumprimentei. Não me lembro, ao certo. Estava fora de mim. Estava possesso. Desci aos dois e aos três os degraus daquele antro, sem voltar a cabeça, com o terror de que ele, mesmo do topo da escada, me detivesse para ouvir, lá de baixo, junto às roseiras em flor, uma aventura qualquer. Transpus o portão do jardim e ganhei a rua, apressado, desvairado, com uma terrível dor de cabeça, esbarrando nos transeuntes, abalroando-os, na ânsia e na pressa de afastar-me o mais possível daquela casa fatal, daquela rua que eu fiquei odiando só porque nela morava aquele homem tremendo. Na avenida do Mangue, diante de um bar, parece que alguém parou e se pôs a fixar-me insistentemente. Desconfiei que, tomando-me por algum malfeitor, um sujeito com ares torvos de secreta, cozido aos muros e às paredes, me seguia discretamente. Divisei vultos na sombra, que me encaravam com estranheza. Tudo isso eu percebia nevoentamente, atordoadamente, fantasticamente, como se estivesse embriagado.

Parece que bebeu demais... ou é um louco... — sussurrou um velho de longas barbas apocalípticas a uma rotunda senhora, parada à espera do ônibus. Mas eu não dei importância. Continuei apressado, atordoadado, sem saber para onde ia, quase correndo pela rua fora, pela noite fora, numa ânsia agonizante de respirar, de desafogar-me... num infinito desejo de liberdade e solidão...

## CARTA DE...

(Continuação da página 38)

bro e se derramarão como veneno pelo meu sangue! Sim, se não permitirem que eu escreva, morrerel. Preferiria quinze anos de prisão com uma pena entre meus dedos!

Escreve-me mais a miúdo, dá-me mais detalhes, mais casos, muito mais.

Em cada uma de tuas cartas conta-me todos os detalhes de tua família, todas suas miudezas, não te esqueças. Isso me dará esperança e vida.

Se soubesses como tuas cartas me faziam reviver na fortaleza! Estes dois últimos meses e meio, quando me foi proibido escrever e receber cartas, foram duríssimos para mim. Estava completamente enfermo. O fato de não me mandares dinheiro de vez em quando me preocupava muito a teu respeito; pois supunha que deverias estar muito necessitado. Beija a todas as crianças uma vez mais, suas bonitas carinhas não abandonam minha lembrança. Ah, que ao menos elas sejam felizes! E tu também, sê feliz, meu irmão, sê feliz!

Mas, pelo amor de Deus, não te preocupes nem te aflijas por minha causa! Acredita-me que não estou sucumbido. Dentro de quatro anos minha sorte se suavizará. Serei um soldado raso e não um presidiário e lembra-te de que algum dia poderei abraçar-te. Estive hoje nas garras da morte durante três quartos de hora: vivi apesar disso; estive no último instante de minha vida... e agora estou vivo de novo!

Se alguém tiver uma lembrança má de mim, se briguei com alguém, se deixei uma impressão desagradável a alguém, diz-lhes que esqueçam isso. Não há amargura nem rancor na minha alma; quanto me alegraria poder abraçar a qualquer de meus velhos amigos neste momento. É um consolo e o experimentei hoje ao dizer adeus a minhas criaturas queridas, antes de morrer.

Pensei neste momento que a notícia de minha execução te mataria. Mas agora fica tranquilo, estou ainda com vida e no futuro viverei com a idéia de que algum dia poderei abraçar-te. Essa idéia será a única que me ocupará o espírito.

Que estás fazendo? Que tens estado pensando hoje? Tiveste notícias de nós? Que frio fez hoje!

Ah! Se ao menos esta carta te chagasse com rapidez! Do contrário ficarei quatro meses sem notícias tuas. Vi os envelopes nos quais mandaste dinheiro durante os dois últimos meses; o endereço estava escrito com tua letra e me senti feliz ao saber que estavas bem.

Meu coração sangra quando olho para o passado e penso no tempo que perdi em vão, em ilusões, em erros, preguiça, ignorância da vida, no pouco que apreciava o tempo, e nas vezes que pequei contra meu coração e meu espírito. A vida é um dom, é felicidade, cada minuto dela poderia ter sido um século de felicidade! Si jeunesse savait! Agora, com a mudança que sobreveio à minha vida, parece que nasci de novo! Meu irmão juro-te que não perderei a esperança e conservarei puro meu espírito e meu coração. Essa é minha única esperança e meu único consolo!

A vida na prisão já matou suficientemente em mim as exigências da carne que não eram completamente puras. Antes, prestava pouca atenção a mim mesmo.

Agora as privações não me importam, e portanto não temo que nenhuma dureza da vida material me mate. Isso não pode ser! Ah, ter saúde!

Adeus, adeus, meu irmão. Quando tornarei a escrever-te? Mandar-te-ei um relatório pormenorizado de minha viagem. Se puder conservar a saúde, então tudo correrá bem!

Adeus, adeus, meu irmão. Beijo-te muito e te aperto em meus braços. Lembra-te sem dor no teu coração. Não tenhas pena, peço-te, não tenhas pena de mim! Na minha próxima carta te direi como vou. Lembra-te-então do que te disse: organiza tua vida, não a esbanjes, arranje teu destino e pensa nos teus filhos. Ah, se pudesse ver-te! Adeus! Agora que me separam de tudo o que me tem sido caro, que doloroso é deixá-lo! é doloroso nos partirmos em dois, cortar o coração em dois.

Adeus! Adeus! Mas tornarei a ver-te, estou convencido, espero-o.

Não mudes, ama-me, não permitas que minha lembrança se apague, e a lembrança do teu amor será a melhor parte de minha vida. Adeus. Adeus, uma vez mais. Adeus a todos vós.

Teu irmão, Fedor.

Fortaleza de Pedro e Paulo, 22 de dezembro de 1849.



## “RAINHA DA UVA”

A adorável “estrelinha” Pat Hall, em uma pose especial para os fotógrafos, nas vésperas de iniciar o seu reinado como “Rainha da Uva”, na Semana Nacional do Vinho, que se comemora festivamente nos Estados Unidos

# FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR

*Frieiras, Brotoejas, Coceiras,*

*Assaduras e Irritações da Pele*